Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Sexta-feira
30
ANO 57.º
N.º 19 469
6 escudos

Em vésperas do novo ano parlamentar o País interroga-se sobre as perspectivas que com ele se abrem para a Dia portuguesa. Foi esta interrogação que o «DL» transmitiu aos grupos parlamentares. Respondem, pelo CDS, Nuno Abecassis, pelo PSD, Sérvulo Correia, pelo PS, Antônio Reis e, pelo PCP, Carlos Brito. As suas delcarações estão contidas no destacável de quatro páginas que hoje publicamos.

AMANHÃ NO "DL"

A actuação sindical na superação da crise

VÍTOR BENTO

sete PONTO sete

Dona Flor e seus dois maridos

A edição de amanhã do «DL» inclui, como habitualmente aos sábados, o «Sete-Ponto-Sete».

«Dona Flor e seus Dois Maridos» é o tema dominante do suplemento, que publica fotos inéditas da comovente história que vem arrebatando dez milhões de portugueses. Falamos, obviamente, da versão original do romance, ainda incompleto, cuja acção decorre no nosso país.

Eis por que aqui vivamente se recomenda ao leitor o próximo «Sete-Ponto-Sete», através do qual se revelam aspectos pouco conhecidos da forte personalidade de Dona Flor, do doutor Teodoro e do incorrigível Vadinho.

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

Mário Dionísio escreve sobre os problemas dos trabalhadores-estudantes

TRABALHADORES SOUBERAM DA DESINTERVENÇÃO PELO "DL"

Mundet já próspera entregue aos patrões

A Comissão Administrativa da Mundet só teve conhecimento, esta manhã, através de um contacto estabelecido, pelo «DL», da desintervenção naquela empresa, por resolução do Conselho de Ministros de 15 de Setembro, hoje publicada no «Diário da República».

«A notícia caiu aqui como uma bomba», disse-nos um porta-voz da Comissão Administrativa, que manifestou a sua estranheza pelo facto de só se ter conhecimento daquela decisão pelo «Diário da República» e precisamente no dia estabelecido para o fim da intervenção do Estado na empresa.

«Tanto a comissão interministerial encarregada de apresentar o relatório sobre a situação da Mundet, como o Banco Nacional Ultramarino (única entidade bancária com quem a empresa trabalha), como os ministros da Indústria e Tecnologia, das Finanças e do Plano, bem como ainda o sr. Nandim de Carvalho, cuja insolência já temos suportado __ acentuou o referido porta-voz __ sabem que está a ser feita uma traição aos trabalhadores da Mundet».

A Comissão Administrativa rejeita a solução proposta pelo Governo, que prevê a entrada em funções de «gestores profissionais qualificados» nomeados como «representantes» pelos antigos titulares do capital (trata-se de uma sociedade por quotas). «O Governo vai entregar a empresa a uma senhora, Paula Mundet, que anuncia vir acompanhada de gestores profissionais? __ comentou o membro da CA com quem contactámos, acrescentando: «Mas pensará o Governo que nestes dois anos de intervenção não houve gestores competentes na Mundet? Pois bem: os gestores da Mundet do período de intervenção já totalizam mais de 280 anos de gestão na esfera da cortiça!»

A Comissão Administrativa considera o texto da resolução ministerial bastante omisso no que se refere à real avaliação da situação económico-financeira da empresa. Assim, quando se fala de «prejuízos apurados durante os exercícios de 1974 e 1975», esquece-se deliberadamente que entre 31 de Maio de 1974 e Agosto de 1975 funcionava um regime de «co-gestão», em que a antiga proprietária ainda não fora totalmente afastada da empresa, só posteriormente tendo vindo a ser instituído o regime de intervenção. Além disso, esses «prejuízos», como salientou o porta-voz da CA, foram resultado do próprio saneamento financeiro que foi preciso levar a cabo, «para limpar todo o tipo de fraudes que vinham de trás».

Desde então, o que se tem verificado é uma franca recuperação económica, que os trabalhadores desejariam ver no futuro salvaguardada através da fórmula «empresa de economia mista», com capital social exclusivamente repartido entre o Estado e os trabalhadores. O Governo recusou esta fórmula por não querer nacionalizar agora o capital privado.

O Governo ignora ainda ostensivamente os sacrifícios que durante meses os trabalhadores tiveram de fazer __ abdicando de parte dos seus salários __ para ajudar a equilibrar a empresa. Comissões Comerciais em dívida desde 1972 foram pagas na íntegra encontrando-se hoje perfeitamente em dia. As encomendas de países socialistas, nomeadamente, a partir de Junho de 1975, os contratos estabelecidos com a URSS, a Bulgária, a RDa e mais tarde, a Checoslováquia muito contribuiram para a recuperação económica da empresa.

Para dat, num breve resumo, a actual situação, podem citar-se alguns números: em 1977, as vendas atingem, em proporção, níveis quase 100 por cento posteriores aos de 1974; as encomendas em carteira, no montante de 41 mil

Continua na pág. 20

POR CAUSA DO EMPRÉSTIMO A PORTUGAL?

Ministros suíços pedem demissão

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Pierre Graber, que anunciara em Lisboa, há cerca de duas semanas, que o seu país formalizaria até 26 do corrente mês o empréstimo de 30 milhões de dólares a Portugal pediu ontem em Genebra a demissão do seu cargo __ refere um telegrama do correspondente da ANOP na Suíça.

Outro ministro, Ernst Brugger, titular da pasta da Economia, e que na EFTA sempre defendeu o auxílio à economia portuguesa, tendo sido um dos responsáveis pela criação do Fundo de Assistência à indústria portuguesa, pediu igualmente a demissão.

Em contacto esta manhã com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, procuramos saber se o empréstimo tinha já sido formalizado, tendo um porta-voz do gabinete de Imprensa iludido a resposta com a afirmação de que não será pela demissão de um ministro que o empréstimo deixará de concretizar-se.

No entanto, no Ministério das Finanças o gabinete de Informações e Relações Públicas informou-nos que, ao contrário do previsto pelo ministro suiço, o citado empréstimo ainda não fora formalizado. Embora se desconheçam pormenores dos factos que levaram à não formalização, ainda, da concessão dos 30 milhões de dólares, admite-se que a demissão dos dois ministros suiços está relacionada com tal questão.

Recorda-se que em 16 do corrente, aquando do regresso do ministro Pierre Graber ao seu país, Medeiros Ferreira referindo-se ao citado empréstimo suiço, adiantou que ele deveria ser liquidado no prazo de sete anos, vencendo uma taxa de juro «aceitável».

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Pierre Graber, durante a audiência em S. Bento com o Primeiro-Ministro português, há cerca de 15 dias. Nessa altura o ministro agora demissionário afirmara que o empréstimo de 30 milhões de dólares a Portugal estaria formalizado até 26 de Setembro. Tal não aconteceu. Graber demitiu-se ontem!...

BK 1903 da Dinamarca na "rota" do Benfica

. O BK 1903 da Dinamarca é o adversário do Benfica na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, segundo o sorteio esta manhã efectuado em Zurique. A primeira «mão» efectua-se no Estádio da Luz.

Ainda não é conhecido o opositor do FC do Porto para a mesma eliminatória da Taça das Taças. Com efeito, de harmonia com o resultado da tiragem, caberá aos portuenses defrontar o apurado do encontro Manchester United-Saint Étienne (resultado da 1.ª «mão»: 1-1), marcado para Plymouth.

FMI E PORTUGAL

Estados Unidos intervêm para sanar dificuldades

Uma «nova fase» das negociações que uma delegação governamental portuguesa trava em Washington com autoridades financeiras internacionais (com realce para o Fundo Monetário Internacional) ter-se-á iniciado ontem quando o ministro do Plano, Sousa Gomes, se avistou com o secretário de Estado adjunto do Departamento de Estado dos EUA, David Cooper. As conversações entre as duas partes prosseguiram ontem.

Estas negociações bilaterais Portugal-EUA visam, segundo se conclui, ultrapassar dificuldades que ve vêm registando na adopção de um programa dito de «recuperação económica» para Portugal, designadamente por via de divergências que as autoridades portuguesas assinalam terem surgido entre os pontos de vista do Governo e os dos técnicos do FMI. Espera-se que os EUA intervenham na procura de um compromisso entre as duas partes, vital para assegurar a concretização de diversos tipos de auxílio bilateral ao nosso país, entre os quais alguns empréstimos incluídos nos 75 milhões de dólares acordados meses atrás em Paris.

Sobre as «dificuldades específicas» que ressaltam das

Continua na pág. 20

Política de A a Z

QUEM AMNISTIA, QUEM?

As legítimas curiosidades, militares e civis, suscitadas pela notícia de uma amnistia em estudo para crimes militares (ou, mais banalmente, para: «actos militares sediciosos»), não encontrou esclarecimento nas discretas respostas do capitão Sousa e Castro nem nas evasivas declarações do almirante Souto Cruz. O semanário «Página Um», no seu número de 28 de Setembro, vai mais longe. Poderão alguns considerar que a análise do tão falado, e tão calado, projecto de amnistia em estudo no Conselho da Revolução, é demasiado severa. Mas, realmente, a intenção do projecto de amnistia é equívoca e não só deixa lugar a perplexidades como legítima preocupações.

Os acontecimentos de «11 de Março» e de «25 de Novembro» são profundamente diferentes; diferente o seu sinal político, diferente a sua gravidade militar. A generosidade, — chamemos-lhe assim — de lhes dar equivalência não suporta o juízo da História e representa um erro político, uma concessão, um recúo na defesa da «ordem democrática», na defesa do curso antifascista do processo de libertação e de recuperação da dignidade nacional iniciado em 25 de Abril de 1974.

O Conselho da Revolução, para além de estar instituído na Constituição da República, só tem legitimidade política se assumir a representação moral, política e revolucionária do «acto sedicioso» de 25 de Abril de 1974, ao qual o seu actual Presidente, general graduado António Ramalho Eanes chamou já, e muito bem, a «Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974». E recordamos que o senhor Presidente da República é «general graduado», não para o diminuir militarmente, mas para o exaltar civicamente. Recordamo-lo para notar que o tenente-coronel António Ramalho Eanes é general por obra e graça do «25 de Abril» e para garantia (militar e política) das conquistas do «25 de Abril».

António Ramalho Eanes não presidiria aos destinos nacionais, eleito Presidente da República pelo voto directo e livre dos seus concidadãos, se não tivesse tido lugar a **vitória antifascista** de 25 de Abril de 1974. Pergunta-se: poder-se-á dar a mesma conotação política aos acontecimentos militares que tiveram lugar em «11 de Março»?

As combinações nos corredores dos quartéis ou dos ministérios, os debates no Conselho da Revolução, as mútuas concessões, as negociações claras e obscuras (ou mesmo escuras) não poderão iludir esta questão.

Ao Conselho da Revolução cabe defender a Revolução que «derrubou o regime fascista»; cabe defender a «ordem democrática» que se institucionalizou a partir da **vitória antifascista** de 25 de Abril de 1974. Não lhe compete sarar feridas que resultaram de um conflito histórico; mas cabe-lhe, isso sim, criar as condições de reunificação e de confraternização no campo militar com vista a defender a Revolução de que é mandatário.

Em nome do «25 de Abril» amnistiar o «11 de Março», não nos parece correcto. E não falemos do «25 de Novembro» porque, então, tudo se complica. Está na memória (dos que têm memória política), o relato publicado no semanário «Expresso» por oficiais pára-quedistas, corre impresso o revelador relato do comandante Gomes Mota. Daí a legitimidade de perguntar-se: «quem amnistia, quem?

O MANDATO E A COMPETÊNCIA DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

A Constituição não deixa lugar a dúvidas: «O Conselho da Revolução tem funções de Conselho do Presidente da República e do garante do regular funcionamento das instituições democráticas, de garante do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 e de órgão político e legislativo em matéria militar».

A Constituição distingue entre a competência de «indultar e comutar penas» (art.º 137, I, alínea e) que atribui ao Presidente da República e a competência de «conceder amnistias» (art.º 164, alínea f) que atribui à Assembleia da República.

Parece duvidosa que a qualidade de «órgão legislativo em matéria militar», possa ser usada pelo Conselho da Revolução no que se refere à concessão de «amnistias». Mormente, e este é o caso, quando a amnistia tem significado político, e, em toda a extensão que alguns pretendem que lhe seja dada, viria a nivelar acções de significado político (e histórico) muito diferente. Os mais pessimistas, entre os militares, falam já num regresso, de apaziguamento em apaziguamento, a **24 de Abril**.

A considerar-se, numa interpretação muito lata, que uma «amnistia» elaborada e decretada pelo Conselho da Revolução, estaria contemplada pela disposição constitucional: «Os decretos-lei do Conselho da Revolução têm valor idêntico ao das leis da Assembleia da República» (art.º 149, n.º3), teríamos que registar um abuso político do Conselho da Revolução. O mandato moral (e político) que recebeu da «Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974» é preciso, categórico, claríssimo: «A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista».

Desta Revolução, será o Conselho intérprete (daí a sua função de vigilante da **constitucionalidade**) e será, com o Presidente da República, o defensor. Se confundir **revolução** e **contra-revolução**, Abril e Março, Abril e **os dois Novembros**, revolucionários e saudosistas, democratizadores e tradicionalistas, o Conselho da Revolução perderá prestígio e autoridade.

Nem se entende **uma amnistia** quando os CSD (Conselhos Superiores de Disciplina) poderão levar por diante uma depuração unilateral nos três ramos das Forças Armadas. depuração unilateral nos três ramos das Forças Armadas. o caso Rosa Coutinho é clamoroso. Se o Conselho da Revolução tem competência para «amnistiar» (o que é duvidoso), tem competência para retirar aos Chefes de Estado-Maior de cada ramo das Forças Armadas o direito de decidirem com arbitrariedade e contra a letra dos pareceres dos Conselhos Superiores de Disciplina.

As Forças Armadas renasceram em «25 de Abril de 1974» para uma alta missão patriótica. Não podem renegá-la. Também nas Forças Armadas é preciso denunciar e vencer os que querem regressar ao «antigamente».

MEDEIROS FERREIRA NA ONU:

Portugal e Árabes aproximam-se

O momento mais alto do dia de ontem de Medeiros Ferreira na ONU terá sido o encontro havido com o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros Saadon Hammadi, com quem o chefe da diplomacia portuguesa jantou. No final do encontro, foi divulgado que o iraquiano fora convidado a visitar Portugal e o português a visitar o Iraque, sucedendo as duas viagens por esta ordem. No final do encontro, no Waldorf Astoria Hotel em Nova Iorque, o ministro de Bagdad — diz o enviado especial da ANOP — previu «para breve a estabilização das relações entre os países árabes e Portugal». De resto — acrescentou — «as conversações que tivemos com o ministro português foram positivas; as explicações dadas pelo ministro Medeiros Ferreira desfizeram equívocos». Deve ter agradado à diplomacia árabe o discurso que o ministro português fez anteontem na assembleia geral declarando, entre outras coisas, a posição de Portugal contrária à política de ocupações de Israel.

Entretanto — salienta o enviado especial da ANOP na sua crónica de Nova Iorque para Lisboa — Medeiros Ferreira continua a ser muito solicitado pelos países árabes designadamente pelos órgãos de informação do Médio Oriente a mação do Médio Oriente que se encontram nas Nações Unidas. Outro encontro de ontem, a nível diplomático foi com o xeique Al-Khalifa, chefe da diplomacia do Barhein. Após o encontro, o ministro árabe diria ao enviado da ANOP o interesse do seu Governo em estabelecer contacto directo em Nova Iorque com o ministro português, uma vez que — disse — «queremos aprofundar as nossas relações a todos os níveis». O xeique mencionou as relações comerciais existentes entre o Barhein e Portugal e salientou o desejo de elas virem a ser incrementadas, dados que — disse — os técnicos portugueses são muito cumpridores e apreciados no Barhein».

Ainda ontem, Medeiros Ferreria teve uma entrevista com o vice-primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano. Fouad Boutros. Contactado o Ministério libanes dos Estrangeiros, um porta-voz «regozijou-se com a intervenção de Medeiros Ferreira» designadamente no tocante ao problema do Médio Oriente.

Outros encontros de Medeiros Ferreira durante o dia de ontem foi com os seus homólogos de S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Grécia, China, Cabo Verde e Moçambique. O ministro português dos Estrangeiros avistou-se ainda com o presidente da assembleia geral e o secretário-geral das Nações Unidas, respectivamente Lazar Mojsor e Kurt Waldheim. Houve ainda um encontro com o representante da Fretilin, Ramos Horta.

Soube-se entretanto que o ministro português foi convidado a visitar a Guiné-Bissau, oficialmente, pelo Governo deste país e permanecerá nas Nações Unidas até à próxima quarta-feira.

CUNHAL APÓS IDA A BELÉM

Acordo PS/PSD/CDS será o fim do PS

Um acordo tripartido, entre o PS, PSD e CDS seria uma desgraça para Portugal, um «harakiri» do Partido Socialista, afirmou ontem o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, após um encontro de aproximadamente uma hora com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Depois de afirmar, que tal acordo «não é uma solução política», Álvaro Cunhal acrescentou que mesmo se ele fosse a nível da Assembleia da República, «o Governo do PS deveria voltar para a esquerda. A esquerda são os trabalhadores. A direita são os capitalistas e os agrários».

Ao ser-lhe posta a hipótese de um acordo quadripartido com a inclusão do PCP, Álvaro Cunhal disse:

«Uma solução na base de plataforma não é necessariamente um Governo de coligação. Pode ser um governo sem representação dos partidos. Há muitíssimas soluções constitucionais. O fundamental é a plataforma que possa ter o apoio na Assembleia da República, é uma política que possa ter um largo apoio popular e nacional».

O secretário-geral do PCP explicou depois que um acordo parlamentar entre o PS, PSD e o CDS «reduziria o apoio popular, o apoio da população a política governamental. Trata-se de corrigir a direcção da política governamental no sentido de que se afastou, há muito, que é no sentido dos trabalhadores».

Para Álvaro Cunhal, o encontro com o general Ramalho Eanes enquadra-se no quadro das consultas que o Presidente da República procura manter com os representantes dos partidos políticos. «Os resultados de uma vinda a Belém são sempre positivos», acrescentou o secretário-geral do PCP.

"ENTENDIMENTO" PS/PSD

Soares e Sá Carneiro reuniram em S. Bento

Mário Soares e Sá Carneiro reuniram ontem, ao fim da tarde, durante cerca de hora e meia, no Palácio de S. Bento. O encontro foi solicitado pelo Primeiro-Ministro, que anteontem almoçara com Freitas do Amaral, e nele foram — segundo o matutino oficioso — analisadas as «perspectivas de entendimento entre os socialistas e os sociais-democratas, bem como o actual momento político».

SOARES VIAJA

O Primeiro-Ministro parte entretanto, hoje para a Bélgica a fim de proferir na segunda-feira a lição inaugural do ano lectivo do Colégio da Europa, em Bruges.

Soares, que regressa da Bélgica no dia 4, a fim de participar nas comemorações do 5 de Outubro, partirá logo a seguir para a Grécia a fim de participar nas «Jornadas sobre o Futuro da Democracia».

Mais tarde, de 23 a 29 de Outubro, o actual Primeiro-Ministro estará de visita ao Japão, acompanhado dos ministros Medeiros Ferreira e Sousa Gomes, pelo secretário de Estado do Comércio Externo e outras personalidades. Maria Barroso, esposa do Primeiro-Ministro, viajará também na comitiva.

Delegação da Paz em Santarém

Está prevista para a próxima quinta-feira, dia 6 de Outubro, a deslocação a Santarém de uma delegação soviética composta por membros do Movimento da Paz e de Organização da Segurança e Cooperação Europeia.

O governador civil daquela cidade persidirá, no salão da Junta de Freguesia, a uma sessão pública consagrada à paz na qual estarão presentes os membros da delegação soviética e personalidades locais.

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

Carimiro e Carolina de Odön von Horváth

13.ª Semana

Todas as noite às 21.30
Sábados e Feriados às 18 e 21.30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

teatro do bairro alto

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

Os Cómicos

APRESENTAM

A GUARDA DE BENIAMINO JOPPOLO

«Dignidade, acutilância, sedução envolvente».
Manuel Dias, «O Primeiro de Janeiro».

Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18
2.ª Feira — dia de descanso
Maiores de 13 anos
Subsidiados pela SEC

Fórmula 2 Autódromo

SABADO, 1 DE OUTUBRO — 3 CORRIDAS

GRUPOS 2, 3, 4 e 5	H.	BILHETES A VENDA NO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL, ABEP E AUTÓDROMO	
FÓRMULA SEAT	H.	Peão	70$00
TROFEU MINI	H.	Lateral	100$00
TREINOS FÓRMULA 2	H.	Central	120$00

DOMINGO, 2 DE OUTUBRO — 3 CORRIDAS

GRUPO 1, até 1300 cc	14.15 H.	Peão	100$00
FÓRMULA 2	15.30 H.	Lateral	150$00
GRUPO 1, + de 1300 cc	17.30 H.	Central	220$00
		Tribuna ...	250$00

AUTOCARROS DESDE AS ESTAÇÕES DE CASCAIS/SINTRA-AUTÓDROMO E VOLTA

post-scriptum

Carta de apreço e mágoa a Vasco da Gama Fernandes

É com grande mágoa que me dirijo a um incansável combatente antifascista como o senhor o foi e é.

A mágoa que me invade (muitos portugueses, infelizmente, a possuem) agiganta-se quando alguém) neste caso o senhor) ainda fala (tão bem intencionado) na Revolução Portuguesa.

Porque acho por bem dizer-lhe, com o devido respeito, que considero erradas algumas suas referências, atrevo-me a escrever palavras que abordam acontecimentos ocorridos neste ano três que devia ser o da Revolução Portuguesa mas que já não o é.

A esse assunto já lá vamos, antes, gostaria dizer-lhe que me inteirei da sua luta antifascista ao ouvi-lo narrar, com embargo na voz, o que foi para si o fascismo e o que padeceu durante a longa luta que, ao longo dos anos, travou, juntamente com outros camaradas.

Foi há muito pouco tempo que o ouvi durante hora e meia na RDP (programa Contraponto) falar da sua tão sacrificada juventude, das perseguições da PIDE, do seu casamento por procuração (porque exilara-se em Espanha), do filho que nasceu e que fez com que o pai (o senhor), desesperado, regressasse do exílio e tivesse preferido estar durante longos meses enclausurado em casa a ter de afastar-se novamente dos entes queridos, apesar de se arriscar a ser capturado pela PIDE, que o perseguia.

Por tudo isto, venero-o e agradeço-lhe com apreço ter lutado por um Portugal justo, sem repressão, democrático e sem exploração do homem pelo homem.

Depois de toda a sua luta e de tantos outros camaradas, depois de tantos sacrifícios e de tantos companheiros terem caído vítimas da PIDE e da GNR; depois de tudo isto, meu querido senhor, é com mágoa que afirmo: estamos a voltar ao mesmo!

O senhor, ao regressar do estrangeiro, no passado dia 24 de Setembro, afirmou ter ficado com a impressão de que «Portugal, a sua democracia e a sua Revolução são altamente respeitados por todos os povos». E ainda, que supunha «que o pensamento de todos é caminhar para a Paz e para o bom entendimento entre os povos, o que, aliás, faz parte da nossa Revolução e da nossa Constituição».

Eis a razão da minha mágoa e de tantos outros portugueses:

Que democracia? Que revolução? Que Constituição?

Estava-se a referir a Portugal? À democracia, revolução e Constituição portuguesas?

Como o senhor é santo, ingénuo e bem intencionado!

Como é doloroso eu ter de dizer (todo o povo o diz): de tudo isso em Portugal resta tão pouco que já nem se vê ou sente.

Será democracia o que fizeram na UCP 6 de Agosto?

Onde a GNR, que acompanhava uma brigada do CRRA de Évora, carregou, de bastões e espadas em punho, sobre os milhares de rurais (alguns homens e mulheres já velhos) ferindo dezenas de trabalhadores (dois gravemente), sem que tivessem dado tempo a qualquer tipo de negociação e possível entendimento verbal?

Infelizmente, este exemplo, não é o único dos atropelos à democracia (que ingenuamente afirma existir em Portugal) por parte do Governo e seu mandatários, porém, não pretendo saturá-lo enumerando-os.

Sobre a Revolução de que o senhor falou. Será que ainda pode existir Revolução num país em que os verdadeiros revolucionários foram presos e afastados dos postos estrategicamente básicos para o garante do prosseguimento da Revolução de Abril de 74?

Como será possível falar-se ainda em Revolução depois de tudo o que está a acontecer após o 25 de Novembro?

Não creio que o senhor considere Revolução o retrocesso das justas conquistas dos trabalhadores e pequenos empresários. Igualmente, não creio que considere Revolução as actuações da Polícia de Intervenção (caso Luís Caracol) e de outras forças, causadores de mil e um desacatos.

Nem tão-pouco é possível fazer, uma Revolução com um Governo que idolatra, o grande patronato explorador, que se compromete, com amotinados de Custoias fazendo compromissos de «honra», ou com o senhor Freitas do Amaral que, ao que sabemos, sempre foi um descarado marcelista e adepto da ex-ANP

Será possível fazer uma Revolução sem o Povo?

Que Revolução? A que morre dia a dia?

E que Constituição? A nossa? A que nos é tão querida e tantas esperanças nos deu?

Não hei-de sentir mágoa, ao ver a Constituição que nos garante a sociedade Socialista ser todos os dias «pisada» pelos responsáveis do país?

Prenderam dirigentes sindicais e condenarem-nos por defenderem os trabalhadores, é constitucional?

Obrigar-nos a passar fome e pretender indemnizar empresários capitalistas que sabotaram a nossa economia é constitucional?

Manipular a Imprensa, incutir espírito de autocensura ou suspender trabalhadores da informação, (caso RDP) é constitucional?

Actualmente para que serve a nossa Constituição?

Para que se exiba a um tenente da GNR, determinado texto da Constituição portuguesa, e ele diga «que conhece muito bem o texto da Constituição, mas que isso não lhe interessa porque apenas cumpre ordens» e que «quem quiser saber porque é assim pergunte a quem me dá ordens»? Isto aconteceu no dia 26 de Setembro de 1977, em Portubal, na COPAM, para proteger um patrão que actua à margem das leis, que actua (com ex-comandos por guarda-costas?) contra a Constituição!

Como vê, querido senhor, justifica-se a minha mágoa. Porém; eu, que sou jovem, tomarei o exemplo da sua juventude, se possível duplicá-la-ei, e se escorraçarmos algumas pessoas que terão sido nossas «amigas» é porque em Portugal não queremos traidores!

M. MOTTA
— LISBOA

"Expliquem isso à gente!"

Isabel da Nóbrega

Por causa de «Gabriela» fui impelida a compartilhar com o leitor meia dúzia de reflexões que a despeito da sua amenidade tentavam atingi-lo no que de momento se me afigura importante: a superficialíssima maneira com que, na hora de ser espectador, assiste ao folhetim diário da televisão.

(Que querem? Este pendor moralista que há duas dezenas de anos já os padres da revista «Brotéria» me apontavam — moralista, não moralizante, graças a Deus! — leva-me muitas vezes a esse tipo de atitude, a de querer ajudar a ver, e tentar, mais do que esclarecer, conduzir alguém a desejar ser esclarecido).

Nos artigos anteriores, quem sabe se para atingir ainda outro leque de leitores e com maior economia de meios, não devera eu ter usado a imagem do desafio de futebol? Podia ter realçado a atracção que o espectáculo exerce, a atenção que concentra, o calor que suscita — e depois...pronto, terminado ele, nada mais resta do que esperar pelo próximo, a que de novo se assiste como mero entretenimento, preferência de recreio perfeitamente legítimo mas que, **enquanto espectáculo**, não faz pensar nem nada põe em questão.

Ora não será esse estado de espírito, ou seja, de espírito vazio, a melhor maneira de abordar uma obra de arte. No caso de «Gabriela», tripla: literária, cinematográfica e televisiva. (Sobre a montagem dividem-se os especialistas). E vir saindo do estádio a exclamar, afogueado, que «o Jordão, assim...» «o Pedroto, assado...» «o clube, cozido», é a imagem paralela dos espectadores que, como reconhecem, se ficam pelo «Ai a Malvina!» «Ai tão bonita!» Ai o Mundinho!» «Ai todos, todos!».

Bom será abordar-se a obra de arte, qualquer obra de arte, com disponibilidade de espírito — que é exactamente o contrário de espírito vazio, ou de ideias preconcebidas. Porque só assim se sai dessa abordagem (depende ela de leitura, signifique audição musical, visita de exposição ou assistência a espectáculo) como um ser diferente, um ser pensante. Quer se tenha aderido ou discordado, sai-se enriquecido porque por momentos se pôs o espírito em movimento. Desprevenidamente. Desinteressadamente. Pela paixão do puro conhecimento, que é a mais pura paixão...

Aqui talvez um muchocho de enfado... Pela cabeça do leitor moderadamente interessado perpassa, num rufo, e até a seu pesar, a vaga ideia ou sensação de «que pena, divaga, lançou-se a discorrer e perdeu-se. Isto de teorias ou de filosofices...» No que também este leitor se engana, e ainda bem para nós ambos... Provo já.

Quando acima escrevia **paixão do puro conhecimento que é a mais pura paixão**, estava, nesse exacto momento, a ver um rosto. Um rosto de rapariga. (Chama-se Dulce e mora em Santa Iria de Azoia). Não divagava, pois. E tudo isto se relaciona com filmes na televisão, com a obra cultural que a televisão pode e tem a obrigação de fazer (ainda que com os tais parcos meios técnicos e humanos) e relaciona-se com o papel de pedagogo que o intelectual deve assumir na hora certa, sem menosprezar ou descurar (noutras horas) a parte que lhe caiba de «criação».

Então deviam explicar isso à gente!. Quem assim exclama é uma jovem a quem justamente acabam de ser explicadas algumas coisas. A indignação não turva a limpidez do olhar, vem apenas encaixar-se no lugar da primeira raiva, que o esclarecimento dissolveu. O diálogo passa-se num escritório, em Lisboa, na hora do almoço. — Por favor, admitam a correnteza destas minudências: assim me habituei presente nas folhas comuns dos jornais onde antes de tudo procuro comunicar com quem se esquiva — por susto, preguiça ou incapacidade — aos densos parágrafos dos livros. (Dirijo-me também aos que os lêem) é óbvio, mas não poucos se me confessam estimulados e confirmados por estes comentários. Aí está a aluvião de correspondência provocada por «Gabriela»...

Ia dizendo: no escritório permaneciam por vezes três, quatro, pessoas na hora do almoço. Questão de economizar nos transportes, ou de ganhar tempo para leitura, repouso, estudo.

Naquele dia (há muitos, muitos meses) eram três junto do balcão de mármore da cozinha. Um aquecia a marmita no único bico de gás, outra desrolhava o termus de café com leite, outra ferrava os dentes no bije enfiado na carcassa donde escorria o molho que o miolo esponjoso não conseguia sorver.

De súbito, a mocinha limpa o beiço e explode: — A senhora viu a peça ontem, no programa de teatro? Pois era incrível! Numa altura destas, acha bem que a escolha recaia numa peça sobre a vida de uma prostituta, uma coisa qualquer lá na América, nós com tantos problemas cá, problemas nossos, e a perdermos tempo a ver aquilo. A minha mãe também estava irritada, enfim, já que estávamos a ver, vimos até ao fim mas não gostámos.

Achámos uma porcaria de história.

Então, depois, é só o tempo de respirar fundo e esperar de todo o coração ir encontrar as palavras exactas, as palavras senha e farol, o «abre-te sésamo» para a inteligência das coisas, inteligência do real quando já transposto para o símbolo, na obra de arte.

«Sabe, Dulce, isso não é bem assim...» fui dizendo devagar. «Perdi ontem o programa de teatro mas conheço a peça. Li-a, vi-a representada no origi-

Continua na pág. 4

A LÍBIA DESMANCHA-PRAZERES

O Governo não existe

Jean Gueyras

O coronel Kadhafi tinha divulgado, publicamente, o seu projecto em Novembro de 1976. A sua concepção simples, ou mesmo ingénua, faz lembrar uma democracia directa à helvética, actualizada: o povo é o único detentor do poder. Exerce-o por meio dos «congressos populares de base» a que automaticamente pertencem todos os cidadãos), dos «comités populares de base» que são os seus órgãos executivos e dos sindicatos e associações profissionais.

Durante os dois meses que antecederam a reunião do Sebha, estes organismos realizaram reuniões ao nível do bairro e das empresas para discutir as modalidades da reforma proposta e para designar os seus delegados ao Congresso Popular Geral, instância suprema, vértice da pirâmide imaginada pelo coronel Kadhafi. Foi organizada uma intensa campanha em torno do tema central do «poder popular». Podem ainda ler-se nas fachadas dos edifícios públicos de todo o país as palavras de ordem do novo sistema: «Não há democracia sem o Congresso Popular Geral», Comités populares por todo o lado «a democracia é o controlo do povo pelo povo».

Aos olhos do corronel Kadhafi trata-se, nem mais nem menos, que da «primeira verdadeira democracia depois de Atenas». A Líbia tornou-se «a Jamaahariya», neologismo que se pode traduzir por «o Estado das massas». A partir de agora a revolução é da responsabilidade directa das «massas populares» e foi abolida a antiga estrutura do poder que integrava um conselho de comando da revolução e um Governo.

No discurso que pronunciou em 8 de Março de 1977 em Tripoli, por ocasião da instauração do «poder do povo», o «chefe da Jamahariya» resumiu as suas concepções nalgumas fórmulas: «O CCR, que dirigia a revolução alargou-se ao conjunto do povo... Todos os líbios e líbias são membros do CCR, as massas passam a ter as prerrogativas daquele organismo... As responsabilidades da defesa nacional cabem agora a todos os líbios e líbias. Armaremos o povo para que a defesa da Jamahariya árabe líbia popular e socialista não seja apenas de responsabilidade de um grupo de líbios. Com que direito podemos pedir a um tal grupo de líbios que morra por todos nós? Pela primeira vez no mundo o poder está nas mãos das massas populares... Isso significa que as aquisições materiais pertencem às massas... O Governo já não existe. A Líbia tornou-se um comité popular geral, construído sobre as ruínas dos governos e das presidências da República... O comité popular geral que sucedeu ao conselho de ministros será responsável perante vós. Podereis mantê-lo ou suprimi-lo. Isso apenas depende de vós! Os cépticos — são numerosos — que não se deixam impressionar por este caudal de retórica populista, respondem que de facto só os nomes mudaram: os cinco últimos membros do CCR fazem agora parte do «Secretariado Geral do Congresso Geral» de que o presidente continua a ser o coronel Kadhafi. O Governo continua só que passou a designar-se Comité Popular. Os seus membros já não se chamam «ministros» mas «secretários» e o seu chefe tem agora o longo título de «secretário geral do Comité Geral Popular».

O novo «poder popular» instaurado na Líbia constituirá um passo decisivo para a «era das massas»? Ou será um simples artifício de vocabulário?

..O «poder popular» parece ter conseguido interessar as «massas» pelos assuntos respeitantes ao país e popularizado algumas das concepções caras ao coronel Kadhafi. As inúmeras assembleias realizadas a todos os níveis e os debates públicos que esta reforma suscitou, deram, incontestavelmente, um novo estímulo á revolução de 1 de Setembro que em finais de 1976 apresentava sintomas de esgotamento.

Logicamente a fase seguinte desta revolução devia ser social. O coronel Kadhafi anunciou-a no seu discurso de 8 de Março último afirmando que na Líbia não haveria mais «assalariados» mas «associados» e que «todos homens eram iguais, pelo que nenhum devia explorar o seu semelhante». Nesta ocasião, advertiu os «inimigos das massas e das transformações sociais que a Líbia vai atravessar». Até hoje, nada confirmou os receios que tais propostas tinham suscitado entre os possidentes, persuadidos por algum tempo que o coronel Kadhafi iria desencadear um processo de socialização do comércio. O poder contentou-se com a criação de algumas cooperativas de consumo e com a nacionalização de algumas agências de viagem. Mas, mesmo assim, as promessas feitas serviram para aumentar a popularidade do regime.

Paradoxalmente o ataque egípcio de 21 de Julho foi útil para o coronel Kadhafi. Ao provocar uma reacção nacionalista reforçou o seu prestígio mesmo nos meios mais avessos ao entusiasmo pela «revolução».

Mas as interrogações mantêm-se. O exército, controlado pelo coronel Kadhafi, será capaz de manter a unidade reencontrada no fogo da acção? Qual será a atitude dos estudantes que apesar da campanha de politização das universidades lançada pelo chefe de Estado em Abril passado, continuam, no seu conjunto, indiferentes a respeito da revolução cultural? Enfim, em que medida as tensões tradicionais entre a Tripolotânia e a Cirenaica, historicamente voltada para o Egipto, se reduziram? O clima de euforia suscitado pela mobilização nacional relegou esses problemas para segundo plano. Mas não os fez desaparecer.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CAMARADAS RODOVIÁRIOS,

A situação é bastante complexa. Os problemas para os trabalhadores vão-se avolumando e nós, no nosso sector, não fugimos à regra.

A direcção está empenhada numa grande campanha de esclarecimento, e só com a presença de todos nos plenários que vamos efectuar, haverá condições para uma frutuosa troca de impressões, pois a curto tempo os trabalhadores vão ter que tomar posições, face aos ataques às nossas conquistas.

Assim, elaborou esta direcção um Mapa de plenários, cuja ordem de trabalhos será comum.

1. Pacote dois e suas implicações
2. Posição dos contratos dos vários sectores e em especial, revisão da tabela salarial para a RN
3. Informações Gerais

MAPA DE PLENÁRIOS (às 21 horas)

SESIMBRA (6/10), Biblioteca da Câmara
BARREIRO (4/10), Metalúrgicos (Sindicato)
ALMADA (6/10), Metalúrgicos (Sindicato)
SETÚBAL (7/10), INATEL
ALCÁCER DO SAL (3/10), Câmara
GRÂNDOLA (3/10), Sala música Velha
SANTIAGO DO CACÉM (3/10), Casa do Povo
SINES (3/10), União
MONTIJO (6/10), Sindicato das Carnes
SEIXAL (5/10), Sindicato dos Corticeiros

Rodoviário, não faltes. A tua presença é indispensável!

UNIDOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

Professores não colocados ficam sem vencimento

Os professores que ainda não tenham obtido colocação e que não tenham concorrido, ficam sem ordenado a partir do próximo dia 1 de Outubro, por decisão do Ministro Sottomayor Cardia. Também os professores deslocados para funções administrativas, por falta de colocação, vão sofrer reduções nos seus vencimentos, segundo prevê uma portaria do MEIC, a qual também sublinha a hipótese dos professores poderem descer de letra na escala do funcionalismo público.

Reagindo contra estas decisões, os sindicatos de professores, reunidos a nível nacional em Beja, exigem a revogação da portaria e que «nenhum professor possa ter o seu vencimento diminuido». O Sindicato da Grande Lisboa, por seu turno, «propõe que os professores se reúnam imediatamente nas escolas a que estão vinculados, a fim de assegurarem o funcionamento das escolas, ao nível de preparação do início das aulas, analisarem as situações concretas, em conjunto com os conselhos directivos, no respeitante a vagas e ao processamento dos seus vencimentos no mês de Outubro» — segundo anunciaram os dirigentes na conferência de Imprensa ontem realizada.

Além de denunciar a situação «dos professores primários profissionalizados não efectivos que são postos no desemprego em massa», o Sindicato anuncia que na data anunciada para se dar início ao ano escolar, faltarão colocar cerca de «80 por cento dos professores provisórios e eventuais».

PROFESSORES DE BRAGA

Reunidos em pelanório para análise da ameaça de desemprego que paira sobre a classe, os Professores primários do distrito de Braga decidiram enviar a Sottomayor Cardia um telegrama de repúdio pela «Forma arbitrária, prepotente e inconstitucional como o seu Ministério tem actuado, exigindo que nada mais seja legislado sem negociações com o Sindicato «ameaçando que, caso contrário «jamais acatarão futura legislação».

Na mesma reunião foi aprovado um caderno reivindicativo a apresentar ao MEIC para solução do problema do desemprego. No documento, aponta-se a necessidade de abertura de mais salas de aulas, criação de jardins de infância, pré-primaria e postos de telescola nos centros urbanos e rurais com elevado índice populacional, para além da criação de cursos de alfabetização e de um quadro de apoio para os professores

«NUMERUS CLAUSUS»

Os resultados dos exames de acesso ao Ensino Superior serão afixados, segundo se calcula, em 3 de Outubro, devendo os «numerus clausus» de cada escola ser conhecidos três dias depois, na altura da inscrição dos candidatos.

Segundo algumas informações o elevado número de reprovações deverá ter resolvido o problema, fazendo com que todos os estudantes aprovados possam realmente ingressar nas respectivas Faculdades.

"Expliquem isso à gente"

Continuação da pág. 3

nal, e vi o filme. Parece-me que posso explicar-lhe de que trata «A P... respeitosa», de Sartre. De caminho, trata de racismo, mas fundamentalmente trata de nós todos, de cada um de nós, de sabermos **quem somos** quando postos em **situação** — que foi um termo que ele introduziu. Da opção contínua, constante, de que é feita a nossa vida. Porque nós não somos aquilo que gostaríamos de ser, mas aquilo que vamos conseguindo — ou não — ser. Entende?

Por acaso «A P... respeitosa» decorre na América, entre uma prostituta, Lizzie, um «senhor», racista, e um negro acossado. Mas o seu autor poderia ter igualmente pegado numa ajuizada dona de casa, francesa, portuguesa, num professor macambúzio, num estudante exaltado ou num jornalista desempregado, para nos dar, através da obra de criação, de uma obra de arte como esta, a sempre perturbadora acção que é um confronto de consciências. Para lhe ser mais fácil, Dulce, visto nunca ter ouvido falar de Sartre nem do termo «em situação», imagine uma «situação-limite», o tomarmos consciência de que estamos encostados à parede e temos de tomar uma decisão, a única decisão. Na «P... repeitosa» penso que Sartre escolheu deliberadamente dois seres marginais, seres colocados no grau mais inferior da escala social. Lizzie terá, como qualquer outra «heroína», possibilidade de **opção**. Que em muitos casos é a morte). Mas neste caso as estruturas sociais oprimem-nos de tal forma que os impedem de ir até ao fim da melhor parte de si mesmos. Nem o negro inocente ousa disparar em defesa própria «porque os outros são brancos», nem Lizzie, que o sabe inocente, se furta ao domínio, ao prestígio, do rapaz branco («filho de grandes famílias»...)

Falava com Dulce, mas aproveito todas estas cartas a ordenarem, bem imperativas, que prossiga nas observações sobre «Gabriela», para fazer notar, por exemplo, que Maria Machadão, mesmo depois de informada pelo coronel Amâncio da traição de Melk, da covardia que o levara ao ponto de mentir e fingir até à data do «casamento» com a sua Mariquinha, Maria Machadão, posta diante das consequências que tão tenebrosas manobras haviam produzido e de saber a sua menina à morte, não é contra Melk, a família de Melk, contra os senhores, os poderosos, que, desvairada, lança um feitiço — a arma de que, coitada, dispunha. A maldição encomendada à «feiticeira» negra é dirigida — ó Céus! — contra a pobre e inocente Gabriela...

Podemos aqui aplicar um nome um pouco gasto, mas que não tem culpa disso, podemos chamar a isto o cúmulo da alienação...

Ora estas coisas temos de vê-las, de entendê-las, e de as ligar umas às outras, a par da distracção que nos vai sendo oferecida e de que gostosamente fruimos. Se não vemos nem entendemos, somos roubados.

Foi talvez essa revelação, a sensação brusca de haver sido espoliada de qualquer coisa a si dirigida que provocou em Dulce aquele frémito de indignação: «Então deviam explicar isso à gente!»

Eu também acho. As obras transmitidas pela televisão não deveriam ser apresentadas a seco, ou só como o trabalho do senhor tal, que nasceu ou morreu no ano tal, mas acompanhadas das chaves que habilitariam os menos preparados ou os mais distraídos a deles tirarem verdadeiro proveito cultural. Não vos parece evidente?

Quanto à jovem Dulce, o tal escritório fechou e dispersámo-nos, mas, se tornasse a conversar com ela, gostaria de ouvi-la exprimir-se sobre o que é estar «em situação». Para me certificar de que naquele dia terei sabido explicar-lho. E de que permanece nela a curiosidade intelectual.

Conversámos e no fim aproveitava para citar-lhe Sartre como o não fiz então: «... Em certas situações só há lugar para uma alternativa, em que a morte é um dos termos. Mas é preciso esforçarmo-nos para que o homem possa, em qualquer circunstância, escolher a vida».

MARIA VITÓRIA

Telef. 361740

SENSACIONAL ESTREIA

DA SUPER-DIVERTIDA

REVISTA

HOJE Às 20.30 e 22.45 h.

DOMINGO

Matinée, às 16 h.

Não ac. a men. 18 anos

SALVADOR

HENRIQUE SANTANA

DELFINA CRUZ

Original de:
HENRIQUE SANTANA ★ EUGÉNIO SALVADOR ★ AUGUSTO FRAGA
com Música de:
FREDERICO VALÉRIO ★ JOÃO VASCONCELOS ★ JORGE MACHADO

IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
MARIANO FRANCO

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

Coreografia de
JOSÉ LUÍS ARDIZ

GINA MARQUES ★ VANDA LIMA ★ NUCHA PIRES ★ ELSA MARIA

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

JOEL BRANCO

VERÓNICA

CIDÁLIA MOREIRA

Montagem de: HERNANI e RUI MARTINS
Figurinos de: JUAN SOUTULLO
Guarda-roupa dos «ATTELIERS» PAIVA

Na 2.ª FEIRA há Espectáculos
☆ Às 20.30 e 22.45 h. ☆

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º, Esq. — Telefones 65 7124/5 — LISBOA - 1

ABERTURA DA DELEGAÇÃO DA AMADORA

CAMARADAS,

A decisão de, cada vez mais e melhor, irmos ao encontro das necessidades dos trabalhadores e continuando os esforços para mais rápidamente resolver os problemas que se nos deparam, leva-nos a manter a Delegação do STICF na AMADORA que, anteriormente, funcionou a título provisório.

Ultrapassados os problemas de deficientes condições de trabalho que a pequenez das instalações então utilizadas impunha, estamos agora aptos a desenvolver o nosso melhor esforço para continuar numa das maiores zonas do nosso sector, todo um trabalho de contacto, organização e mobilização dos trabalhadores para mais facilmente resolvermos as questões que se deparam no dia a dia das empresas.

Assim, a Delegação passará a funcionar todas as:

3.as e 5.as feiras, das 17.30 às 21 h.

R. Elias Garcia, 344 - 3.º — Amadora

POR CIMA DO CAFÉ PARIS

A actividade da Delegação iniciar-se-á com:

PLENÁRIO de DELEGADOS SINDICAIS

ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES

dia 3-10-77, às 21 horas

O. T. — 1. Delegação da Amadora
2. Análise da situação social
3. CCTV

27-9-77

A DIRECÇÃO

NA MADEIRA

Suspensa a greve da hotelaria

● Bomba num comício do PCP

. FUNCHAL, 30 — Foi ontem suspensa a greve dos trabalhadores da indústria de hotelaria e similares. Os trabalhadores, que regressaram hoje aos seus postos de trabalho, passam a aguardar a publicação de uma portaria do governo regional para regulamentação do sector, que acreditam venha de encontro aos seus interesses. Se assim não for, afirma o Sindicato, voltarão a entrar em greve, mas só em fins de Dezembro, altura em que os hóteis madeirenses registam o maior índice de ocupação de todo o ano.

Entretanto, segundo os trabalhadores, a suspensão da greve fica a dever-se à circunstância do patronato se aproveitar da situação para fazer chantagem política.

Há no entanto quem admita que o regresso dos trabalhadores se tenha ficado a dever, também, ao facto de terem surgido muitas dúvidas quanto á legalidade desta greve, cujo termo fora inicialmente previsto para o dia 26, às 24 horas, mas que prosseguiu sem «pré-aviso». Sendo assim, os trabalhadores teriam evitado dar «cinco faltas injustificadas» (correndo risco de despedimento) e ficarem pelas quatro.

BOMBA NUM COMÍCIO DO PCP

Uma bomba rebentou ontem, eram 19.55, no Jardim Municipal do Funchal quando ali decorria um comício do Partido Comunista Português com a presença de Carlos Carvalhas e José Barata Moura.

O petardo fora colocado entre flores do jardim e quando rebentou, uma criança foi projectada a três metros (não ficou ferida, foi somente projectada pela deslocação de ar), partiu-se um lampião nas proximidades e, num restaurante a 15 metros do local uma senhora desmaiou, tendo-se partido uma montra do estabelecimento e os estilhaços caído sobre os clientes sem no entanto provocar ferimentos.

Registe-se que a cem metros do Jardim, na R. de São Francisco, há uma esquadra da PSP. No entanto, a Polícia de Segurança Pública não foi vista no local (uma hora depois ainda ali não tinha aparecido qualquer agente da corporação) notando-se apenas a comparência da PJ e da PE imediatamente após a explosão.

Curiosamente, por altura do rebentamento o comício do PCP não contava com muito público. Porém, depois da bomba, o comício prosseguiu mas então com numerosa assistência que aplaudiu entusiasticamente o cantor José Barata Moura e soube, por Carlos Carvalhas, da lista de acções depositadas pelo dr. Sá Carneiro em vários bancos, até 12 de Fevereiro de 1976.

ROSA COUTINHO A "EL PAIS"

"Uma sensação de desencanto"

. MADRID, 30 — (Do nosso correspondente) — O almirante Rosa Coutinho afirma hoje ao diário madrileno «El Pais», talvez o mais influente de toda a Espanha, neste momento, que a situação portuguesa se caracteriza por uma «sensação geral de desencanto».

Rosa Coutinho diz que o principal problema do Governo português é a sua falta de credibilidade. Acrescenta que a Constituição portuguesa constitui o orgulho da Revolução. «Mas ultimamente, acentua, têm-na «rectificado» com algumas decisões legislativas aprovadas pela Assembleia da República».

«Decisões, acrescenta Rosa Coutinho, que falseiam o espírito de Constituição». «A Revolução foi mutilada. Eu não chamo Revolução ao que está em curso, ainda que não pense que as conquistas do 25 de Abril se tenham perdido», diz Rosa Coutinho no decurso da entrevista.

Falando sobre o Movimento das Forças Armadas, Rosa Coutinho opina que, como movimento organizado, já não existe. «Só resta, como organismo constitucional, o Conselho da Revolução, mas isto não é um movimento. Não pode chamar-se a um grupo de 15 pessoas uma organização como a que teve o MFA, da qual só resta o espírito e nada mais». «Além disso, acrescenta, só uma parte dos militares está consciente do enterro legal da Revolução».

FOGO POSTO NA SERRA DE SINTRA

Mais de 450 homens combateram incêndio

Está completamente extinto o fogo que lavrou desde a madrugada de ontem na Serra de Sintra, apesar de ter voltado a reacender esta manhã. Às dez horas tudo estava terminado e os bombeiros voltavam aos seus quartéis depois de uma noite de combate às chamas e algumas intoxicações.

Trata-se de fogo posto — foi a opinião peremptória do comandante Catalão, dos Bombeiros Voluntários de Sintra. As suas suspeitas devem-se ao facto de ter sido avistado um indivíduo, duas vezes no mesmo local, gozando com a actividade dos bombeiros, afastando-se de seguida sem que pudesse ser detido.

Catorze corporações de bombeiros participaram no combate ao incêndio, num total de 450 homens, acompanhados pelos Serviços Florestais da Serra de Sintra, e pelas patrulhas a GNR de Alcabideche e Sintra.

Registando-se vários focos de incêndio, seria pelas três da manhã de hoje que o combate se tornou mais duro, na zona da Peninha. O vento que soprava de Nordeste dificultava a situação, assim como a enrorme dificuldade de acesso aos locais. Durante a noite, foram transferidos para o Hospital de Cascais, três bombeiros feridos: um da corporação de Alcabideche, ferido na cabeça e na perna, devido a queda; outro, de Colares, com queimaduras num braço e outro, de Cascais, vítima de intoxicação pelo fumo. O rescaldo começou de imediato. Desconhece-se o montante dos prejuízos mas tudo indica que serão muito elevados por se tratar de uma zona muito rica em arvoredo e terem ficado destruidos vários hectares de floresta.

DO NORTE, EM MOTORIZADA

Industriais da construção civil projectam marcha sobre Lisboa

. Os industriais da construção civil e obras públicas do norte ameaçam avançar no próximo dia 10 em caravana motorizada sobre Lisboa se até lá o Governo «persistirem não nos ouvir»

Após a sua eventual chegada à capital do País, os industriais nortenhos projectam concentrar-se junto ao Palácio de S. Bento e dali não arredar pé enquanto não receberem da parte do Governo uma resposta satisfatória às suas pretensões, nomeadamente no que respeita à declaração do sector em crise e à resolução dos problemas relacionados com a carência de materiais (cimento e ferro).

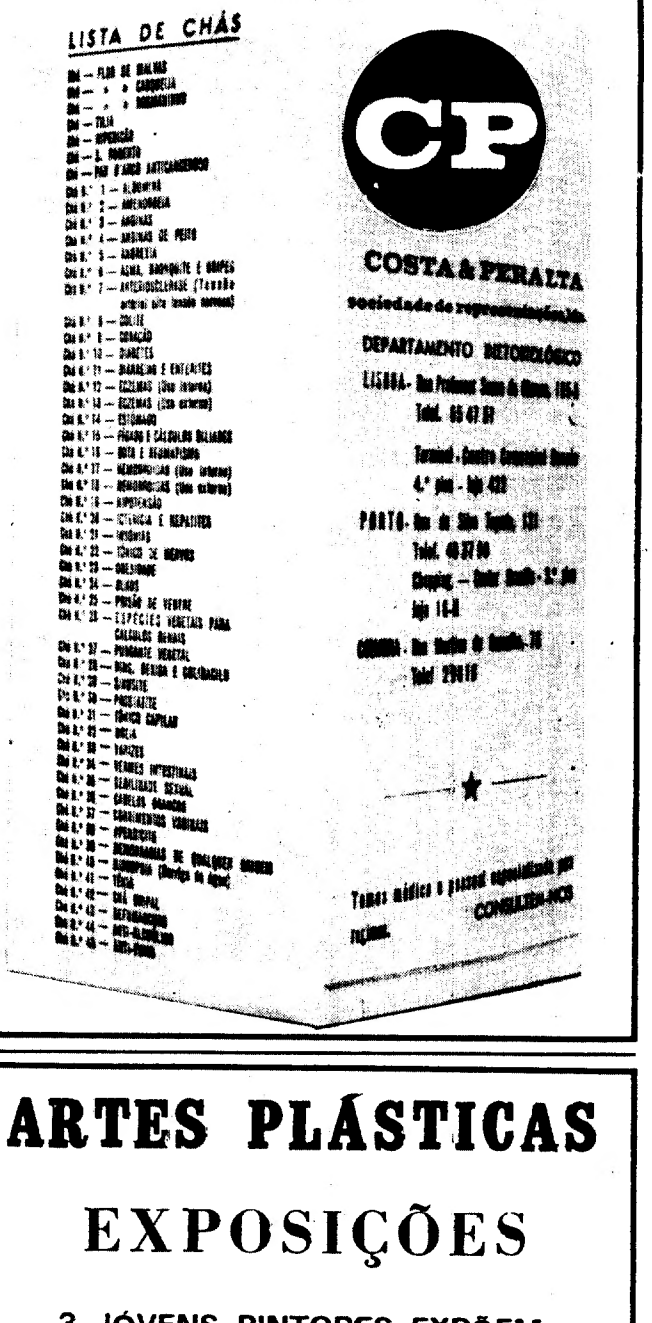
A decisão referida foi tomada numa reunião efectuada esta tarde sob a égide da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (presentes 400 associados) e integra-se numa moção ali aprovada que defende a concretização de novas formas de luta, designadamente o desfile até Lisboa das camionetas pretencentes às várias empresas nortenhas do ramo.

As várias intervenções havidas naquela reunião foram unânimes em sublinhar que «não há cimento no mercado nacional, e o pouco que há vende-se entre 150 e 180 escudos» e que «é grande a escassez de ferro». «Difícil se torna pois — afirmaram os industriais — defender os postos de trabalho da construção e obras públicas».

Na reunião, em que foi severamente condenado o facto do Primeiro-Ministro não ter ainda concedido uma audiência solicitada por esta Associação patronal em Abril último, foi exigida a garantia à indústria de pelo menos 60 mil sacas de cimento semanais, a liberalização da importação do cimento e do ferro, sem taxas de importação (a Espanha poderia fornecer ferro mais barato que o do mercado nacional, segundo foi revelado).

«A indústria nacional, — reconheceu o presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte — têm capacidade suficiente para produzir o que é necessário à nossa indústria, mas essa capacidade está longe de ser atingida. Por exemplo, dos 7 milhões de toneladas de cimento, apenas de produz 3,5 milhões de toneladas».

Alguns industriais chegaram a fazer propostas de «Lock-out» e de ocupação das fábricas de cimento do Norte e ainda de mobilização dos trabalhadores da construção civil o que não chegou a ser aprovado após intervenções dos dirigentes da associação, autores da proposta de ultimato.



ARTES PLÁSTICAS

EXPOSIÇÕES

3 JÓVENS PINTORES EXPÕEM NA GALERIA DA JUNTA DE TURISMO, NO ESTORIL

Carlos Fernandes, Z. M. e Nuno Soromenho, inauguram no dia 1 de Outubro, pelas 17.30 horas, na Galeria de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, uma mostra dos seus trabalhos, que pode ser visitada todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, menos à Segunda-feira, dia que a Galeria encerra.

MDM cria Comissão Nacional para a Defesa dos Direitos da Criança

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) vai promover a formação de uma comissão Nacional para a defesa dos direitos da criança, integrando-se assim nos trabalhos preparatórios do Ano Internacional da Criança que decorrerá em 1979.

Segundo Luísa Amorim, dirigente deste movimento, a comissão a formar deverá incluir várias organizações e personalidades e o seu objectivo será «lançar uma grande campanha em relação à realidade da criança em Portugal, com vista a sensibilizar a opinião pública e pressionar as entidades governamentais no sentido de serem encaradas medidas que visem o reconhecimento efectivo dos direitos da criança».

Estas perspectivas de trabalho do MDM para o Ano Internacional da Criança foram ontem comunicadas à representante da Unicef que se encontra em Portugal, Doris Phillips, no decorrer de um encontro que o MDM classificou de muito cordial.

Por outro lado, o MDM tem vindo a participar nas reuniões preparatórias do Comité Internacional para o decénio da mulher, organizado pela ONU, que tem no seu programa a preparação, ao nível das organizações não governamentais, do Ano Internacional da Criança. Neste sentido, duas delegadas do Movimento participarão em Praga numa reunião do comité, a realizar em 2 de Outubro, e ainda num seminário internacional sobre a situação das crianças no mundo.

QUEM VIU ESTA CRIANÇA?

Mãe desesperada procura o paradeiro desta criança (Sandra Cristina Lomba Correia Guedes de Oliveira, de 5 anos). Acrescenta-se que também o local onde se encontra a avó de Sandra Cristina (Olga Coelho Lomba Guedes, de 56 anos) é desconhecido. Para informações contactar este jornal urgentemente.

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

«As inscrições para os cursos de língua russa estarão abertas, na sede da Associação Portugal-URSS (Rua de São Caetano, 30 — Lisboa-3), de 15 a 30 de Setembro, todos os dias úteis, das 18 às 20 horas. As aulas começarão a 3 de Outubro.

As aulas serão ministradas por professoras soviéticas, e utilizar-se-ão, quando necessário, meios audiovisuais».

"Gasómetro do Calhariz"

Assembleia de Freguesia estuda o problema

O problema da instalação do gasómetro na zona do Calhariz de Benfica e a passagem de um representante do PS a independente, foram os dois principais temas da Assembleia de Freguesia de Benfica, que ontem esteve reunida até de madrugada.

A instalação do gasómetro levantou desde sempre grandes protestos por parte da população, em virtude do perigo que isso reresentava para tranquilidade. E recorreram-se da Constituição, artigo 66 «Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender». E, desta vez, as entidades governamentais responsáveis interromperam a obra para estudo das consequências que advirão da instalação do gasómetro.

Foi este assunto que ocupou a maior parte da reunião da Assembleia que se efectuou no Futebol Benfica, com a presença de especialistas da Electricidade de Portugal — empresa responsável pela construção do gasómetro — que tentaram convencer os presentes de que não havia perigo. Só que a assistência tinha outra opinião e foi necessária a intervenção do presidente da Assembleia para que os moradores da zona se moderassem nos seus protestos e deixassem ouvir os especialistas.

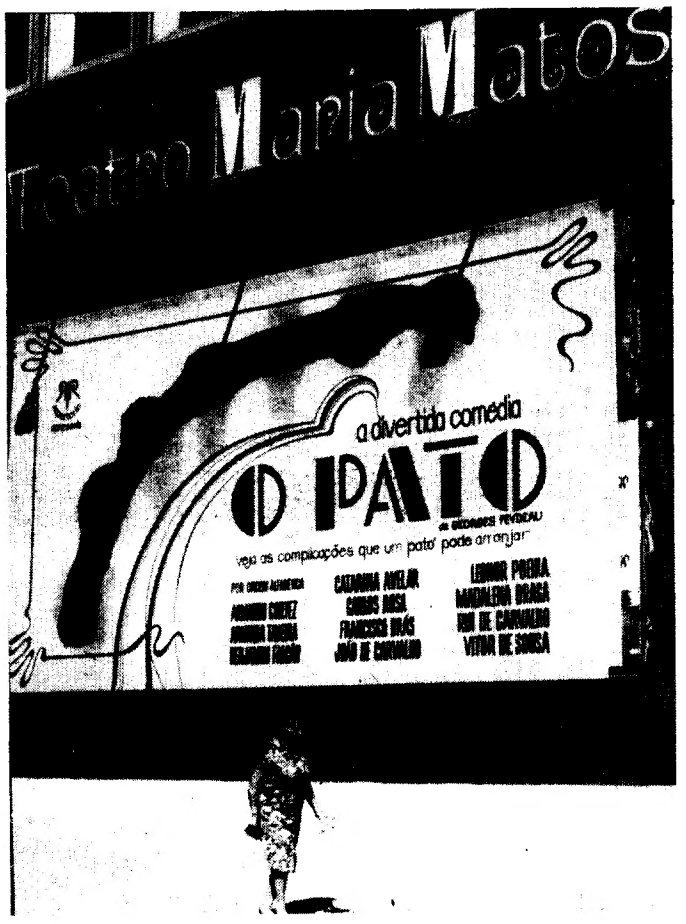
Este é um dos casos típicos e infelizmente pouco frequentes no nosso País, em que as populações reagem contra todas as arbitrariedades que lhe são impostas em questão de meio-ambiente e de que o nosso jornal foi o primeiro a fazer eco.

A Assembleia de Freguesia pretende que na próxima reunião (atendendo a que não se chegou a qualquer conclusão) sobre o «problema do gasómetro» participem técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, da Secretaria Geral de Ambiente, dos bombeiros, da Direcção-Geral de Combustíveis e dos Caminhos-de-Ferro, pois que o gasómetro se situa a pouca distância da linha de caminho-de-ferro.

Dia Mundial da Música

Um concerto sinfónico assinalará amanhã, em Lisboa, a comemoração do Dia Mundial da Música. O concerto, em que participa a Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos, sob a direcção de Silva Pereira, conta com a colaboração de um jovem pianista checo premiado na Tribuna Internacional dos Intérpretes (UNESCO).

O concerto realiza-se no Teatro de S. Carlos, pelas 18.00 horas, sendo a entrada livre.



O Teatro Maria Matos que a RTP quer transformar em estúdio, colocando assim em risco 50 postos de trabalho

COOPERATIVA DE TEATRO REPORTÓRIO

Sem o Maria Matos não haverá "Crime do Padre Amaro"

. . Mantém-se a expectativa entre os cinquenta elementos, que integram a cooperativa «Reportório» que, conforme noticiámos na nossa edição de anteontem, se encontra ameaçada de dissolução face à intenção da RTP em transformar o Teatro Maria Matos, seu local de trabalho, num estúdio.

Como alternativa, a Secretaria de Estado da Comunicação Social teria apresentado a transferência da actividade da Cooperativa para o Teatro Villaret, o que segundo Armando Cortez, seria uma forma de conduzir, a breve prazo, para o seu estrangulamento dado que, frisou «aquele teatro para além de ter uma lotação relativamente pequena, fica situação numa zona sem condições para atrair a atenção aos espectadores potenciais, pois não podemos esquecer que o que acontece, por exemplo, com a «Cornélia», dificilmente poderia acontecer com o tipo de trabalho efectuado pelo nosso grupo».

A Cooperativa de Teatro Reportório tem neste momento em cena a peça «O Pato», de Georges Feydeau, já se encontrando a ensaiar uma adaptação da pbra de Eça de Queiroz «O Crime do Padre Amaro».

Em apoio à luta dos trabalhadores da Cooperativa já existe uma lista com duzentas assinaturas, só em Lisboa, de profissionais do teatro, para além de uma moção de apoio do Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos que afirma, nomeadamente, «repudiar as intenções da RTP ao pretender ocupar mais um espaço teatral».

Chianca de Garcia brevemente em Lisboa

A convite do produtor teatral Vasco Morgado, o cineasta e jornalista Chianca de Garcia, figura de relevo dos nossos meios artístico e literário, há anos a viver no Brasil, virá a Portugal para assistir a um grande espectáculo em sua honra.

A vinda do autor de «Aldeia da Roupa Branca», conhecido colaborador do «DL», que tanto sucesso alcançou no Brasil, em domínios tão vários como o cinema, teatro, rádio e televisão e, ainda, no «music-hall», será, com efeito, assinalada com um grande espectáculo de homenagem a realizar-se no cinema Monumental.

Segundo os patrocinadores da iniciativa, a mesma pretende satisfazer uma dívida «a um dos nossos mais notáveis artistas que tanto tem contribuído, desinteressadamente, para um real intercâmbio cultural luso-brasileiro».

Biblioteca breve

. Editada pelo Instituto de Cultura Portuguesa, ao qual presentemente preside o nosso colaborador José-Augusto França, professor catedrático de História de Arte na Universidade Nova, foi lançada uma «Biblioteca Breve» que visa constituir «uma introdução sistematizada ao estudo dos valores da cultura em Portugal» segundo uma perspectiva histórica e tendo em conta a diversidade dos géneros ou sectores de produção cultural portuguesa.

Seleccionados por uma Comissão consultiva de que fazem parte, com o professor José-Augusto França, o professor Jacinto Prado Coelho e o historiador e musicólogo dr. João de Freitas Branco, os primeiros volumes publicados da «Biblioteca Breve» fazem parte da «Série Literatura» e são os seguintes: «Originalidade da Literatura Portuguesa» por Jacinto do Prado Coelho. «O Primitivo Teatro Português», por Luís Francisco Rebello; «Os Livros de Viagens em Portugal no Século XVIII e a sua projecção europeia» por Castelo Branco Chaves; «Cronistas do Século XV posteriores a Fernão Lopes» por Joaquim Veríssimo Serrão; «A Geração de 70 — uma revolução cultural e literária» por Alvaro Manuel Machado. O director da publicação é o dr. Alvaro Salema.

Na apresentação dos volumes diz-se que o primacial objectivo da «Biblioteca Breve» é o «de facultar à generalidade do público nacional e estrangeiro interessado e, sobretudo, a estudiosos das várias matérias versadas uma iniciação a nível universitário». Está previsto que as diversas séries da «Biblioteca Breve» sejam preenchidas com estudos originais de autores portugueses e estrangeiros, documentários antológicos, iconografias e bibliografias actualizadas. A «Biblioteca Breve» tem finalidade didáctica e «pretende testemunhar uma perene presença portuguesa na cultura universal».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da seguinte Patente de Invenção:

N.º 54 751 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA NOVA COMPOSIÇÃO FUNGICIDA QUE CONTÉM UMA COMBINAÇÃO DE DUAS SUBSTÂNCIAS ACTIVAS».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

M. E. I. C.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

AVISO

ADMISSÃO DE MÉDICOS

1. Torna-se público que, até 4 de Outubro próximo inclusive, está aberto, perante este Instituto, concurso documental para admissão de 3 Assistentes (letra «H»), eventuais, para o Serviço de Anatomia Patológica do Centro de Lisboa.

2. Poderão concorrer indivíduos com licenciatura em Medicina e, pelo menos, o Internato de Policlínica.

3. Para conhecimento da documentação a entregar e outras informações pretendidas, deverá ser contactado o Serviço de Pessoal deste Instituto, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 e das 14 às 17.30.

Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, em 7 de Setembro de 1977.

O DELEGADO DO MEIC,
Raúl da Costa Dionísio
Major

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BEJA

Tendo em vista a ampliação da Escola, — construção de duas salas de aula — aceitam-se propostas nesse sentido.

O projecto da referida ampliação encontra-se na Secretaria da Escola, onde poderão ser dados esclarecimentos a quem os solicitar.

A COMISSÃO INSTALADORA

João M. Covas Lima
José Paulo Matos Rosa
António Carlos C. Carvalho

PUB.

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PUBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 12000 CONTADORES DE ÁGUA DE 13 mm.

Faz-se público que se recebem propostas para o fornecimento de contadores de água de 13 mm até às 17 horas do dia 25 de Outubro de 1977, na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras).

As propostas recebidas serão abertas no dia 26 de Outubro pelas 15 horas na Sede da EPAL, na Avenida da Liberdade, 22-1.º.

O programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras), Avenida de Berlim, n.º 15, aos Olivais, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 23 de Setembro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão
de Fiscalização das Águas de Lisboa

João Bau

PUB.

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 2600000 Kgs. DE SULFATO DE ALUMÍNIO EM PEDRA

Faz-se público que no próximo dia 31 de Outubro de 1977, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 22-1.º, à abertura das propostas recebidas até às 17 horas do dia 28 de Outubro de 1977.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na Secção de Compras, Avenida de Berlim, aos Olivais, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 23 de Setembro de 1977

Pela EMPRESA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão
de Fiscalização das Águas de Lisboa

João Bau

Lei da Reforma Agrária entra em vigor a 4 de Outubro

Foram ontem publicadas no «Diário da República» as Leis das Bases da Reforma Agrária e do Arrendamento Rural.

Segundo notícia emanada do MAP, as Leis acima mencionadas «vão agora servir de instrumento fundamental na promoção económica e social das populações rurais e do País, no âmbito dos objectivos consagrados constitucionalmente».

«Enquanto aguardava a promulgação das Bases (lê-se na notícia), o Governo não descurou, contudo, as futuras tarefas que tal diploma legal implica através de um conjunto de normas legislativas e regulamentares, imprescindível no cabal cumprimento da Reforma Agrária. Esses objectivos serão proximamente apresentados ao Conselho de Ministros».

Informa o MAP (ainda através da referida notícia, com o número 6.307) que «prosseguirão as entregas de terras, alfaias e gados, em relação aos quais já existiam despachos cuja execução é reclamada pelos respectivos destinatários».

De acordo com informação ontem emitida pela RTP, a nova lei da Reforma Agrária entra em vigor no próximo dia 4 de Outubro.

SOARES À BBC:

"Estamos a pensar governar durante estes três anos"

«Fundamentalmente, nós entendemos que estamos a fazer uma política que é uma política nacional e não uma política partidária. Não estamos a executar, digamos, a política do Partido Socialista, estamos a executar uma política de salvação nacional feita para todos os portugueses e da qual o PS está a pagar os custos sociais e políticos e o ónus principal» — afirmou o Primeiro-Ministro Mário Soares ontem à noite aos microfones da BBC, entrevistado para o programa «Última Hora» da emissão em português daquela estação britânica.

Soares afirmou, a dado passo, que, apesar de tudo, «estamos a pensar governar durante estes três anos. Mas entendemos que deverá haver uma audiência maior e que não é justo sujeitar o Governo e o partido do Governo a essa crítica fácil e um pouco demagógica».

O Primeiro-Ministro pronuncia-se acerca do comportamento dos partidos de oposição à direita e à esquerda, perante o Governo e no contexto da situação em que o país se encontra. Sobre o PC, diz Soares: «Esquece-se das responsabilidades que tem em todo este tema e justamente na deterioração das condições económicas portuguesas». Sobre os partidos que se situam à direita, Soares: «Tentam também, aproveitar as dificuldades para tirar dividendos políticos do facto de se encontrarem na oposição. Nós pensamos que, dada a situação e crise que existem em Portugal, essa situação de crise impõe a unidade dos portugueses em volta de um programa mínimo e que essa unidade pressupõe um diálogo e um debate entre as outras forças políticas. Evidentemente que o Governo não deve governar dia a dia com uma navegação à vista de terra. Deve governar na perspectiva da legislatura. Visto que a Constituição aponta para um Governo de legislatura».

Soares pronuncia-se ainda sobre a possibilidade de um pacto social futuro contar com a participação do Partido Comunista: «Eu nunca fui partidário da discriminação do Partido Comunista. Sempre entendi que o Partido Comunista deveria ser tratado sem quaisquer complexos, como um outro partido, que deveríamos negociar com ele naqueles sectores em que eles têm evidentemente força e que não se lhes nega força e plsição. É evidente que, por exemplo, eles terão uma palavra a dizer no Alentejo e na aplicação da Lei da Reforma Agrária. Mas temos de cumprir essa lei. É evidente que em certos aspectos laborais, eles têm influência através da Intersindical. A Intersindical sabe-se que tem sido o aparelho, uma correia de transmissão do Partido Comunista, mas temos de reconhecer que tem a sua dinâmica própria, a sua lógica própria. Um dia os dirigentes da Inter vão começar a perceber que eles têm muito mais peso e importância política do que os próprios dirigentes do Partido Comunista, dos quais, às vezes, dependem. Mas isso vai levar tempo e tem que ser conseguido através da prática e diligência do sindicalismo democrático».

Encontro do Partido Comunista com o Partido Suíço do Trabalho

Blanqui Teixeira e Albano Nunes — elementos do Comité Central do Partido Comunista Português — avistaram-se em Genebra com dois membros da Comissão Política do Partido Suíço do Trabalho (PST).

A reunião decorreu, segundo o jornal «Voix Ouviere, órgão central do PST, em ambiente de franca amizade tendo os dirigentes dos dois partidos trocado informações sobre a situação política nos respectivos países.

ANTÓNIO BARRETO EM PARIS:

"Portugal na CEE só daqui a 15 anos"

O ministro português da Agricultura e Pescas, António Barreto, declarou ontem em Paris que Portugal levará quinze anos até estar pronto para a filiação total no Mercado Comum Europeu.

A afirmação foi feita durante uma conferência de Imprensa. Barreto encontra-se em Paris em visita particular.

«Portugal deseja entrar no Mercado Comum mas a sua integração completa poderá demorar quinze anos» — afirmou o ministro. E acrescentou que a integração apenas poderá ser gradual e que a situação económica portuguesa, é de tal maneira grave que se torna necessário melhorá-la previamente: a concorrência dos produtos agrícolas pode tornar-se, rapidamente, insuportável».

«É preciso não esquecer que somos obrigados a importar praticamente tudo, excepto o tomate e a cortiça» — afirmou Barreto — «A produção de cereais e de fruta é insuficiente e a de legumes mal dá para responder à procura. O problema que a Comissão da CEE em Bruxelas põe, é, portanto, institucional, consistindo em encontrar uma fórmula que permita a adesão progressiva de Portugal» — acrescentou.

Quanto à situação agrícola — citamos a France Presse em telegrama da capital francesa — António Barreto «traçou um quadro pouco brilhante»: «A política de Salazar — disse — manteve a pequena propriedade terrivelmente dividida no Norte e no Centro do País, grandes propriedades no Sul e uma tecnologia ultrapassada, bem como a subutilização dos recursos, enquanto as terras mais pobres poderiam constituir pastagens».

Barreto acusou ainda a política agrícola salazarista de não ter desenvolvido as estruturas da irrigação.

O ministro ainda aos jornalistas: «A Reforma Agrária de 74 era uma necessidade unanimemente reconhecida. As medidas recentemente tomadas, longe de tentarem pô-la em causa, visam aprofundá-la e consolidá-la. A reforma tem por fim garantir uma política coerente e de conjunto que permita a criação de uma sociedade agrícola moderna, em vez da proletarização camponesa que se preparava com a criação de uma espécie de Estado camponês paralelo».

"Tu, Liberdade!" nos Olivais

José Gomes Ferreira estará presente esta noite (21 e 30) na Livraria Popular dos Olivais (Rua Cidade de Quelimane, 3-C), a fim de autografar «Tu, Liberdade», livro que compreende uma selecção de textos da sua obra.

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 6 3/4 % — 1972

- JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 10 se encontra a pagamento a partir de 1 de Outubro próximo

Juro de cada obrigação	33$75
Imposto sobre as Sucessões e Doações (exceptuados casos de Isenção)	1$68,75
Líquido a receber	32$06,25

(O total em cada pagamento deve ser arredondado em dezenas de centavos, para menos).

Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria dos CTT, Rua de S. José, 18, Lisboa — pelo que se torna necessária a apresentação dos títulos respectivos a fim de serem carimbados.

O Pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado nos estabelecimentos bancários abaixo indicados:

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Acores
Crédit Franco Portugais
Montepio Geral

Lisboa, 23 de Setembro de 1977

PUB.

7º ANIVERSÁRIO DA CGTP-INTERSINDICAL

COMÍCIO FESTA

COM A PRESENÇA DE ELEMENTOS DO SECRETARIADO DA CGTP-IN E DA USL

1 DE OUTUBRO · 16 HORAS, NO PAVILHÃO DO SACAVENENSE

com a participação de:
CARLOS DO CARMO · JOSÉ VIANA · MARIA DULCE · DORA LEAL · ANTÓNIO ANJOS · DANIEL GARCIA, ENTRE OUTROS.

· pela unidade dos trabalhadores
· pelo reforço da organização sindical
· pela defesa das conquistas do 25 de abril

união dos sindicatos de lisboa

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Soares nega intervenção

Face a notícias segundo as quais Mário Soares estaria a intensificar contactos com políticos brasileiros para a formação do Partido Socialista Brasileiro, o gabinete do Primeiro-Ministro difundiu uma nota em que desmente tais notícias afirmando-se, ainda, que «o Primeiro-Ministro português não intervém nem poderia intervir em assuntos de política interna brasileira independentemente do facto de ter amigos brasileiros em vários sectores diferenciados de opinião o que sobremaneira o honra».

«A política externa portuguesa baseia-se no princípio de não-ingerência nos assuntos internos de outros países» — lembra a nota, que acentua: «Especificamente quanto ao Brasil país-irmão e com cujo Governo, o Governo português tem sempre mantido relações excelentes — como ficou claramente demonstrado na viagem oficial ao Brasil realizada pelo Primeiro-Ministro, em Dezembro último — essa regra tem sido, e será, escrupulosamente cumprida».

COMITÉ MILITAR DA NATO EM LISBOA

Reunião "é de rotina" mas o silêncio é anormal

A Comissão Militar da NATO, o órgão mais importante da estrutura militar da Aliança, que funciona como conselho dos chefes dos Estados-Maiores Generais das Forças Armadas dos 15 países membros, iniciou ontem no Instituto de Altos Estudos Militares a sua 65.ª reunião. Trata-se da mais importante visita de personalidades da Aliança Atlântica realizada nos ultimos sete anos, e o facto das fontes oficiais pretenderem conferir a esta visita o carácter de «rotina» não convence a maioria dos observadores ligados aos assuntos NATO.

Pouco à vontade durante os ultimos anos do fascismo para se estruturar devidamente em Portugal devido à guerra colonial que Portugal sustentava em África, e supreendida pelo 25 de Abril, a NATO demorou três anos até reunir condições para fornecer ao nosso País as suas «ajudas técnicas» e as suas «recomendações» em matérias diversas.

Medidas de segurança rigorisíssimas foram montadas para esta visita tendo certamente em vista a hostilidade que os responsáveis sabem existir em relação à NATO, e que no passado originou alguns precalços. Numa entrevista concedida à ANOP, o general Heiner Frederik Zeiner Gundersen, das Forças Armadas norueguesas, presidente executivo do Comité Militar da NATO interrogado sobre os motivos que levaram a escolha de Portugal para local daquela reunião, explicou que a comissão reune-se três vezes por ano, sendo duas na sua sede em Bruxelas e outra em diferentes países membros da Aliança. O general Gundersen disse também que tinham tido «o melhor acolhimento» por parte do Governo português à solicitação para que a reunião se realizasse em Portugal. Quanto à Brigada Nato disse que é comandada por oficiais das Forças Armadas Portuguesas. Em tempo de guerra a Brigada fica automaticamente sob o comando da NATO.

Apesar da reunião ser «de rotina», o general disse não poder pormenorizar a agenda, declarando apenas que ouviram uma exposição do vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Loureiro dos Santos, sobre «os planos de reestruturação» e reequipamento das forças militares portuguesas».

Entretanto, recorda-se que, de acordo com a Constituição, «Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectivo, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos», o que é incompatível com o aumento de compromissos de carácter militar que não tenham em vista esses objectivos.

Não cremos no entanto que o desarmamento tenha sido o tema central da reunião...

A NÍVEL NACIONAL

Manobras militares em Santa Margarida

Vão realizar-se em meados de Outubro, em Santa Margarida, exercícios militares a nível nacional, segundo confirmou a ANOP junto de uma fonte autorizada do Estado-Maior do Exército. Trata-se, segundo a mesma fonte de exercícios previstos e programados desde há cerca de um ano, e que envolvem os três ramos das Forças Armadas e as Regiões Militares do País, culminando os exercícios que estas isoladamente realizaram.

Entretanto, os 1600 homens da Região Militar do Sul que desde o dia 26 têm tomado parte num exercício de hipotética «guerra nuclear não activa» no polígono de tiro da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas, concluem hoje a sua missão.

A operação consistia em suster a invasão de um hipotético inimigo que, desembarcando no sul da Peninsula Ibérica, fez entrar as suas tropas para Este da foz do rio Guadiana com o objectivo de se apoderar posteriormente através de diversas acções operacionais, da base situada na zona limítrofe de Vendas Novas.

Durante quatro dias as tropas nacionais deram apenas a resposta táctica ao inimigo mas a partir das 10 horas desencadearam um ataque em massa que envolveu aviões a jacto em voos rasantes sobre a área inimiga, artilharia de morteiros, duas companhias de infantaria um esquadrão de cavalaria e dois pelotões de paráquedistas que foram lançados de um avião C-130.

Assistiram à operação o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, o comandante da Região Militar do Sul, brigadeiro Beirão, os generais Altino de Magalhães e Melo Egidio além de outros oficiais generais.

ACENTUA COMISSÃO MISTA

Portugal e Brasil devem intensificar cooperação

Portugal e Brasil deverão intensificar o intercâmbio cultural, científico e técnico em diversos sectores nomeadamente naqueles em que a cooperação é possível, desde já, com proveito mútuo.

Esta conclusão resultou da terceira reunião da Comissão Mista prevista pelo acordo cultural luso-brasileiro, havida na cidade de Brasília nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

A delegação brasileira, chefiada pelo inistro de Estado interino das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro sublinhou como campos susceptíveis de intensificação imediata da cooperação os da Engenharia Civil (construção civil, estruturas, geotécnia, engenharia hídrica), Pecuária, Pesca, Economia Florestal, Vitivinicultura e melhoria de sementes. A parte portuguesa referiu, propósitos de cooperação em outros domínios, como valorização de recursos minerais, Ciências Exactas (computação, física e química), Ciências Médicas, Administração Pública e de Empresas. Foi, igualmente, estabelecida uma sistemática de intercâmbio de bolsas de estudo de pós-graduação, com vista a aprimorar o funcionamento dessa modalidade de cooperação.

A delegação portuguesa era chefiada pelo embaixador em Brasília dr. José Eduardo de Meneses Rosa.

EM Ferragudo o Diário de Lisboa é vendido por Arnaldo Almeida Palanque

PUB.

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

AVISO

A todos os trabalhadores do ramo metalúrgico e metalomecânico do distrito de Setúbal

Quotização sindical

Até ao dia 4 de Outubro de 1977 todos os trabalhadores sócios deste organismo deverão fazer a entrega à entidade patronal e ao Sindicato, devidamente preenchidas, as **«Declarações»** autorizando o desconto da quotização sindical.

Esta recomendação é válida para todos os trabalhadores que não sendo sócios deste organismo o pretendam ser desde que exerçam profissão em empresas do ramo da metalurgia e metalomecânica.

NOTA: As **«Declarações»** poderão ser obtidas na Sede e Delegações do Sindicato ou ainda através dos Delegados Sindicais.

Poderás obter esclarecimentos sobre o assunto através dos

Telefones:

Barreiro 207 31 09/207 75 45/6
Setúbal 223 64
Almada 275 11 03
Sines 762 870
Seixal 221 3526
Montijo 231 0460

Barreiro, 27/9/77

A Direcção

PUB.

C.G.T.P.-INTERSINDICAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 34 dos estatutos convoca-se o plenário da CGTP-IN para reunir no dia 8 de Outubro de 1977 pelas 10.00 horas, nas instalações do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa — Campo Grande, 185 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Análise da situação político-sindical
2. Comissão Administrativa do INATEL — análise da situação, medidas a tomar
3. Envio de elementos estatísticos ao INE (Instituto Nacional de Estatística).
4. Situação financeira do movimento sindical.

O plenário é aberto à participação das associações sindicais não filiadas na CGTP-IN

O SECRETARIO NACIONAL DA CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

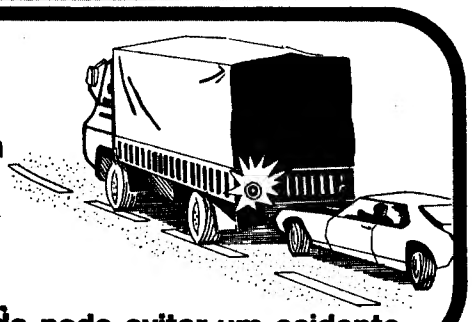
MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia em 27.9.77, tomando conhecimento da prisão na COPAM do colega Artur Rodrigues quando como representante do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio exercia funções sindicais consagradas na Lei da Greve e na Constituição, decidiu:

1. Repudiar energicamente o modo como o Governo e a GNR agiram (e têm agido) contra os trabalhadores em luta;
2. Considerar que esta actuação repressiva sobre os trabalhadores da COPAM e a prisão daquele activista sindical é mais um ataque ao movimento sindical e às justas lutas dos trabalhadores.

Lisboa, 29 de Setembro de 1977

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

MELLO REELEITO PARA A LISNAVE

Representantes dos trabalhadores debatem o problema amanhã

As organizações representativas dos trabalhadores da Lisnave deverão tomar posição ainda hoje quanto à reeleição de José Manuel de Mello para o cargo de presidente do conselho de administração da empresa, que ontem se concretizou com o voto favorável do Governo, apesar da vasta oposição dos meios operários patenteada na véspera durante uma paralisação de protesto que abrangeu as principais unidades da indústria naval e cerca de 85 por cento dos trabalhadores do distrito de Setúbal.

«Foi com viva indignação que os trabalhadores tomaram conhecimento desta atitude, que é mais uma prova da política antipopular deste Governo», afirmou-nos esta manhã um elemento do CGT da Lisnave. «Mas a determinação dos trabalhadores há-de vencer os obstáculos que as forças retrógradas vão semeando pelo caminho. Mas isso só é possível com um Governo empenhado no cumprimento da Constituição...»

Sintomática unanimidade rodeou a assembleia geral extraordinária de accionistas da Lisnave, permitindo a eleição do novo conselho de administração presidido por J.M. Mello pela conjugação dos votos do Governo (IPE), dos accionistas privados portugueses, e dos accionistas estrangeiros.

Antes, foram votadas diversas alterações aos estatutos: para a eleição e demissão dos corpos gerentes pasa a bastar a maioria dos accionistas presentes ou representados; foi criado o cargo de vice-presidente do CA, devendo este ou o do presidente ser ocupado por um representante do Estado; foi consagrada a nacionalidade portuguesa da Lisnave, obrigando a que a maioria das acções nominativas se encontre nas mãos de portugueses; etc.

No conjunto, o conselho de administração é constituído por seis representantes do capital português (representando o Estado e os accionistas privados) e cinco do capital estrangeiro (cerca de 40 por cento do capital).

Estas decisões contrariam as pretensões insistentemente expressas pelos trabalhadores não só da Lisnave mas de toda a indústria naval portuguesa, que vêem em tudo isto um claro sintoma de reconstituição do poder económico dos monopólios no nosso país, numa clara cedência às imposições das centrais de decisão económico-política do imperialismo, designadamente o Fundo Monetário Internacional. Durante a jornada de luta de quarta-feira os trabalhadores — recorde-se — haviam insistido na necessidade de ser o Estado a assumir responsabilidades, presidindo ao conselho de administração e inserindo a empresa na perspectiva do desenvolvimento da nossa indústria naval.

AMANHÃ: CIL E CIS DISCUTEM MELLO

O problema ocupará grande parte do plenário de comissões de trabalhadores que se efectua amanhã de manhã nas instalações da Parry and Son, em Cacilhas, convocado pelos secretariados da CIL, da CIS e das intervencionadas. Espera-se que saiam daí perspectivas de luta de âmbito mais geral contra o regresso de J. M. Mello.

HOJE EM SACAVÉM, ÀS 19 E 30

Manifestação de solidariedade para com "presos e reprimidos"

A manifestação de solidariedade aos trabalhadores da Copam e da Luís Pedro Mendonça, convocada pelos Conselhos de Trabalhadores de Sacavém e de Santa Iria da Azóia e pelos secretariados das Empresas Intervencionadas e da Cintura Industrial de Lisboa, realiza-se, hoje, às 19 e 30, no Largo 5 de Outubro, em Sacavém.

O comunicado distribuido «aos trabalhadores, à população do concelho de Loures», assinala que «graves acontecimentos têm vindo a agudizar a situação social no nosso concelho, devido ao aumento da repressão que diariamente se abate sobre os trabalhadores em luta».

«Mantém-se a investida do Governo PS contra os trabalhadores da Copam, da Luís Pedro Mendonça e da Joaquim Francisco dos Santos que heroicamente vêm resistindo à entrega das empresas que recuperaram, ao patronato reaccionário e sabotador e na defesa dos seus postos de trabalho e da economia» — acrescenta o comunicado.

Sobre a proibição desta manifestação, inicialmente convocada para o dia 28 e que teve de ser adiada para hoje por esse motivo, afirmam os órgãos responsáveis pela manifestação: «Aqueles que diariamente espezinham a Constituição reclamam a Lei para impedir a solidariedade dos trabalhadores com aqueles que lutam, que são presos e reprimidos».

COPAM: NOVAS DETENÇÕES

Julgamento será no dia 3

Por ausência de uma testemunha considerada fundamental pelos defensores dos arguidos, foi adiado para a próxima segunda-feira às 15 horas, o julgamento dos 11 trabalhadores da Copam ontem detidos pela GNR e conduzidos ao tribunal de Loures para julgamento.

No banco dos réus só se sentaram no entanto nove dos onze trabalhadores detidos, pois os outros dois, segundo se pensa, não foram submetidos a julgamento por não terem sido avisados pela GNR de que não podiam entrar nas instalações da Copam.

Os trabalhadores, que fazem parte dum grupo de dezasseis (componentes da Comissão de Trabalhadores) foram suspensos pelo patrão. Carmona e Costa, e detidos pela GNR quando assistiam a um plenário nas instalações da companhia. Foi de resto Carmona e Costa quem indicou à GNR os trabalhadores que em seu entender ali se encontravam «ilegalmente». Os trabalhadores alegaram ainda que tinham sido identificados pelos contratados do patrão, antes de entrarem na companhia, mas a detenção concretizou-se.

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Amidos encontram-se em greve declarada pelos sindicatos ligados à empresa, por esta, que é um monopólio, ter sido devolvida ao ex-patrão sabotador, em flagrante violação da Constituição Portuguesa que proibe a formação de monopólios privados.

Os sindicatos membros da União dos Sindicatos de Lisboa presentes no Plenário Geral do dia 27 aprovaram por unanimidade e aclamação uma moção de repúdio «pela política de submissão ao capitalismo nacional e ao imperialismo e pelas acções repressivas do Governo». Na moção, os sindicatos solidarizam-se e apoiam a «determinação demonstrada pelos trabalhadores da Copam na luta contra os atentados aos interesses dos trabalhadores e da economia do País».

NA J. FRANCISCO DOS SANTOS

MHUC proíbe pagamento de salários

A Comissão Intersindical de Greve da «Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos» não decidiu ainda a data de começo da greve declarada pelos treze Sindicatos ligados aos seus trabalhadores.

Esta manhã, às 9 e 30, terminou o período de 48 horas que medeia entre a entrega do pré-aviso de greve e o começo da paralisação. Os elementos da CIG reuniram-se esta manhã para continuar a debater essa questão bem como o problema do pagamento de salários, já que o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, confirmou ontem o que os trabalhadores suspeitavam, ou seja, o não pagamento de salários correspondentes ao mês de Setembro. Os trabalhadores admitiram esta hipótese quando tiveram conhecimento do despacho recente do ministro Eduardo Pereira que determinou a apresentação no Ministério dos delegados do Governo e da Câmara Municipal de Loures, que ali passaram a trabalhar. Ontem, o delegado do Governo, coronel Corte Real, esteve na JFS para assinar uma proposta da empresa a um concurso de obras e recusou-se a assinar os cheques para levantamento do dinheiro devido aos trabalhadores. Quando lhe foi frisada a incongruência de assinar a proposta para o concurso e não assinar os cheques, o delegado do Governo na Comissão Administrativa da JFS alegou que o ministro o proibira de assinar os cheques.

Entretanto, a laboração prossegue normalmente na empresa desintervencionada e devolvida ao patrão sabotador, impedido todavia de entrar nas instalações pelos trabalhadores, que defendem a passagem da JFS a empresa mista, Estado-Trabalhadores.

"Mellos regressam à Lisnave?"

O Conselho de Gerência do Instituto de Participações do Estado enviou-nos o seguinte pedido de esclarecimento sobre uma notícia publicada no nosso jornal:

«Publicou o «Diário de Lisboa», no seu número de 27 de Setembro, um artigo intitulado «Mellos regressam à Lisnave?», com base numa entrevista concedida pelo senhor ministro da Indústria e Tecnologia.

«Refere este artigo, a propósito do «contencioso entre o Estado Português e os Mellos» que «as fraudes por estes praticadas no Brasil já haviam sido negociadas entre o Instituto das Participações do Estado (IPE) e o próprio José Manuel de Mello».

«Porque tais afirmações não são verdadeiras e terão origem em interpretações erradas das palavras do senhor ministro da Indústria e Tecnologia, solicitamos a publicação desta carta de esclarecimento que foi elaborada após contacto havido com o Ministério da Indústria e Tecnologia.

«Na verdade, nunca o IPE negociou, como é afirmado, com o sr. José Manuel de Mello, nem mesmo com qualquer seu representante, sobre «fraudes» eventualmente praticadas.

«O único contacto do IPE com um representante da família Mello deu-se na sequência de uma pretensão de compra, por parte do IPE, da participação privada existente na Empresa Geral de Fomento (EGF), empresa em que o Estado já detém cerca de 80 por cento do capital e que pretende deter na totalidade, dada a importância da actividade desenvolvida pela empresa no campo de projectos de interesse nacional.»

Nota da Redacção — **A notícia em questão foi elaborada com base em informações por nós obtidas junto de fontes que consideramos idóneas. Perante este esclarecimento do Instituto de Participações do Estado, restava-nos a hipótese de confirmar junto dessas fontes a veracidade do que havíamos publicado.**

E tal aconteceu, na verdade. Aliás, em reforço do que acabamos de dizer, «O Diário», na sua edição do dia 29, confirma inteiramente as palavras proferidas pelo ministro da Indústria e Tecnologia: «Elas foram realmente proferidas às 20 horas do dia 26, no seu gabinete, na presença de um redactor deste jornal e de várias testemunhas».

COM "PERSPECTIVAS DE LUTA"

Função Pública exige entrega de Lei das Bases

A assembleia de delegados do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública decidiu «exigir do Governo a entrega imediata da totalidade do anteprojecto da Lei de Bases, bem como a abertura de negociações com vista à prévia definição do montante relativo aos aumentos salariais de 1 de Janeiro de 1978 a incluir na proposta de Orçamento Geral do Estado».

A decisão foi tomada em reunião realizada no dia 28, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a aprovação de uma prpposta apresentada pela direcção do Sindicato apontando «perspectivas de luta face ao não cumprimento por parte do Governo, dos compromissos assumidos quer com os sindicatos, quer com a própria Assembleia da República e que o vinculava à entrega daquele documento em data já há muito ultrapassada».

A assembleia de delegados decidiu, nos termos da proposta aprovada, «mobilizar a classe para, em unidade e como um todo, opor resistência activa a toda e qualquer tentativa de lançar trabalhadores da Função Pública no desemprego».

Outro ponto dessa proposta prevê o desencadeamento de «formas de luta necessárias à defesa dos nossos direitos de actualização sindical, combatendo activamente as restrições à liberdade sindical e as intimidações a perseguições a dirigentes, delegados e activistas sindicais no desempenho das suas funções, em defesa dos interesses dos trabalhadores».

Eainda dessa proposta: «Manifestar a sua solidariedade para com os trabalhadores portugueses, igualmente vítimas da desastrosa política laboral do actual Gverno, na convicção de que só o fortalecimento da unidade de acção entre todos os trabalhadores e as suas organizações representativas permitirá combater eficazmente a ofensiva de recuperação do poder económico e político pelo grande capital nacional e internacional».

Moções aprovadas na assembleia repudiam a detenção de um dirigente sindical do comércio e a repressão que actualmente se abate sobre todos os trabalhadores da COPAM, o apoio à luta dos trabalhadores da Lisnave contra o regresso do capitalista José Manuel de Mello e, ainda, denunciando a ausência de liberdade sindical em alguns locais de trabalho.

Uma saudação à CGTP-IN pela passagem do seu 7.º aniversário foi aprovada por esmagadora maioria a aclamação.

Coimbra comemora aniversário da Inter

No âmbito das comemorações do 7.º aniversário da fundação da Intersindical, realizam-se esta noite em Coimbra e na Figueira da Foz, promovidos pela União dos Sindicatos do distrito, dois colóquios para discussão da política governamental. As reuniões estão marcadas para as 21 horas, no Inatel e Sindicato da Costrução Civil, respectivamente.

Também integrado naquelas comemorações, realiza-se amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão da Palmeira, um comício promovido pela União dos Sindicatos de Coimbra. Estarão presentes alguns dos elementos do respectivo secretariado. A terminar o comício realizar-se-á uma sessão de canto livre.

Por seu turno, os trabalhadores de Oliveira do Hospital, reunidos em plenário, analisaram os problemas com que se debatem, tendo aprovado um documento final, reconhecendo a necessidade de proceder «ao alargamento e fortalecimento da unidade de todos os trabalhadores».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia em 27.9.77, na sede do seu Sindicato, considerando que as medidas tomadas pelo Governo em relação à Comunicação Social visam simplesmente o controlo político da informação dando cobertura, ao avanço da recuperação capitalista atacando as conquistas de Abril nomeadamente O DIREITO AO TRABALHO E A LIBERDADE DE INFORMAÇÃO.

— Considerando ainda que o forte aparato policial montado para impedir que os trabalhadores exigissem os seus salários e o cumprimento dos compromissos do Governo:

— Considerando ainda que a luta dos trabalhadores da ex-SNT (O Século) faz parte da luta de todos os trabalhadores da Comunicação Social e da luta mais geral do povo português:

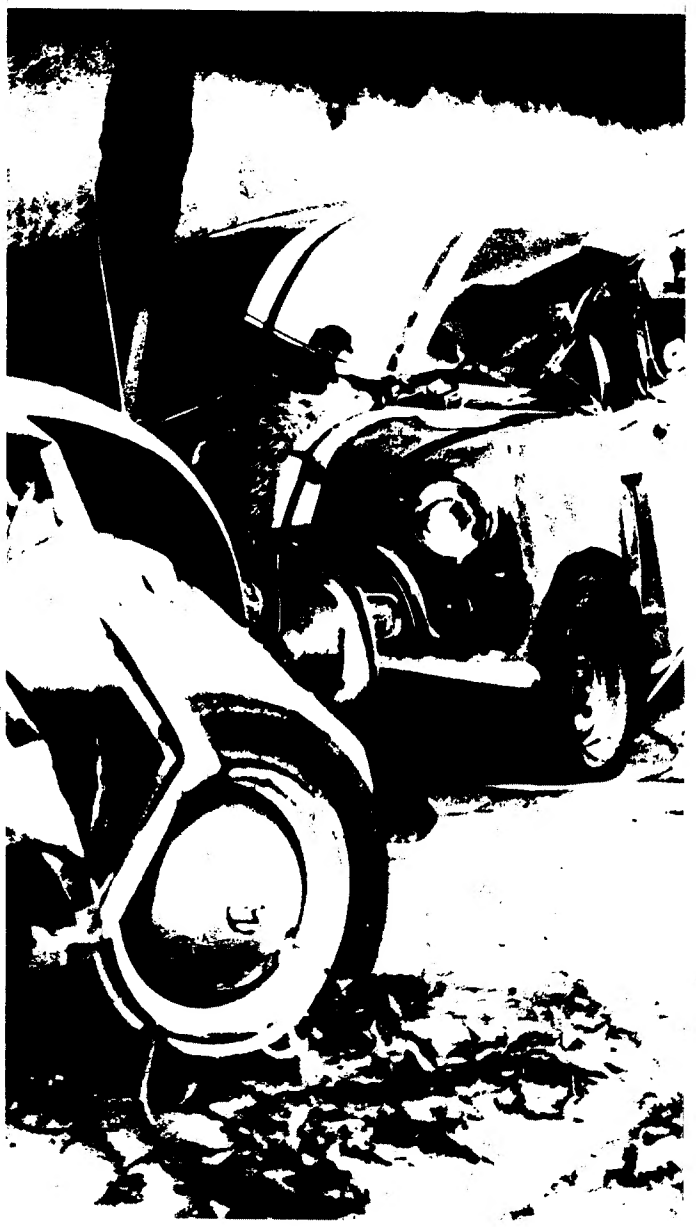
Decidem:

1. Apoiar a justa luta dos trabalhadores da ex-SNT (O Século) e o S.C.T.C.S.
2. Apoiar a manifestação convocada para 4.ª feira, 28/9/77, às 19 horas, nos Restauradores, convocada pelos trabalhadores da ex-SNT (O Século)

PELO DIREITO AO TRABALHO!
PELO DIREITO AO SALÁRIO!
PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!

Sector de s
qual o rumo

1. Quando em Novembro de 1971 o semanário francês de seguros «L'Arfus» apresentou uma panorâmica do sector de seguros em Portugal, um preponderante empresário do ramo mostrou-se agastado com as considerações tecidas por aquele semanário. Segundo tal empresário, Portugal teria sido comparado na matéria com qualquer país subdesenvolvido da América Latina. No entanto as referidas considerações eram justificadas e até tinham sido tecidas no 1.º Congresso de Seguros efectuado em Lisboa de 25 a 30 de Outubro de 1971, do qual se extraíram quatro metas a atingir: 1) estímulo do seguro (utilização de instrumentos de gestão moderna); 2) acréscimo de inovação (melhores produtos e melhor regulamentação); 3) desenvolvimento da prevenção; 4) busca de novas concepções jurídicas. Como objectivo qualitativo considerava-se a definição de uma política global do seguro, como objectivo quantitativo, a maior contribuição do sector para o Produto Nacional Bruto, com a passagem de 3 para 10 por cento durante o período de 5 anos.



Era reconhecidamente deficiente o sector que se caracterizava pelos aspectos genéricos seguintes: a) concentração de muitas seguradoras em «holdings» financeiros, propriedade de algumas (poucas) famílias; b) desvio acentuado por parte de importantes seguradoras das funções de seguro para funções de investimento, por vezes especulativo; c) gestão clássica; d) organização profissional com dominação de determinadas seguradoras; e) ausência de estatuto dos produtores; f) tarifas desactualizadas, algumas sem o mínimo rigor técnico; g) sinistros regulados, em muitos casos, por forma atrabiliária; h) concorrência desregrada com a prática de comissões dificilmente comportáveis; i) má imagem pública do seguro.

No entanto, não obstante os propósitos enunciados durante o referido Congresso, não houve qualquer melhoria sensível até 25 de Abril de 1974. Também no sector dos seguros a jovem Democracia herdou do fascismo um esquema que não era uma estrutura mas, sim, uma (des)organização semeada de insuficiências e imperfeições.

Infelizmente, há que afirmá-lo não se verificaram avanços consideráveis após a libertação. Imperou a demagogia onde devia reinar a eficiência, com a excepção dos esforços governamentais empreendidos nos IV e V Governos Provisórios. Recorda-se a propósito (com Fernando B. Oliveira na sua edição, «Seguros. Sindicalismo»), a palestra proferida em 5 de Março de 1976 pelo então subsecretário de Estado dos Seguros na RTP e na RDP. Palavras foram lançadas para o ar, promessas sobre promessas, mas o rescaldo aí está: nada.

Onde está, por exemplo, o seguro obrigatório do ramo Automóvel, prometido então **ainda para 1976?** De positivo no período iniciado no 25 de Abril somente o controlo dos trabalhadores, do qual derivou certa movimentação, e a decisão, feliz e oportuna, da nacionalização do sector.

CONTEÚDO SEM FORMA

2. Em 13 de Março de 1975 foi nacionalizado o sector de seguros, atitude que se impunha até porque as operações de seguro constituem instrumento admirável para a sabotagem económica, que estava (como está) em voga, através da saída de divisas pelo resseguro, porém persistem muitos dos males da actividade seguradora.

Deste facto chegam alguns entendidos à conclusão, por uma análise mecanicista, de que a nacionalização não resultou. E se há quem esteja interessado na defesa de tal conclusão... Porém, uma análise mais aprofundada, dialéctica e não metafísica, que desce portanto ao fundo do problema e não se limita aos seus contornos aparentes, permite chegar a outra conclusão, já que se nos depara uma contradição entre conteúdo e forma. O conteúdo (passagem à nacionalização) não foi seguido da correspondente forma (reestruturação do sector).

Conteúdo novo, forma antiga, a nacionalização integra-se no modelo socialista para que aponta a Constituição, a estrutura de todo o sector mantém de pé os moldes capitalistas, podendo referir-se, a mero título de exemplo, e tão esclarecedor ele é!, o que se passa com as comissões que existem, como se as seguradoras visassem os objectivos de outrora, um ónus perfeitamente parasitário, à escala colectiva.

Não foram alterados os moldes de funcionamento da actividade, não foi esta adaptada ao fim almejado, e, se a necessária alteração não foi efectuada, certamente que a nacionalização decretada não resultará. Uma nacionalização não se realiza com a simples publicação de um decreto, este constitui um expediente necessário mas não suficiente, sendo tão-somente um ponto de partida para uma alteração radical do modo de produção.

Ante a contradição entre conteúdo novo e forma antiga, impõe-se superar tal contradição. Há, evidentemente, quem pretenda uma superação através da anulação da nacionalização, uma das conquistas da revolução e, com tal objectivo, se vão preparando as munições de ataque, em campanha bem orquestrada.

A «SÓLIDA» ADMINISTRAÇÃO

3. Apontam-se as insuficiências e as imperfeições que transitaram do passado, como se elas representassem novidade, sobretudo alinham-se números apresentados por forma tendenciosa. Os resultados das explorações formam um tema dissecado, sendo as baterias do descrédito assestadas principalmente para o ano de 1975, o ano do chamado «gonçalvismo», causador de epidemias, desentendimentos conjugais e taras de variadíssimas espécies. Cita-se o saldo negativo de 1975, de cerca de 1200 milhares de contos, quando esse saldo não corresponde à verdade dos factos. É óbvio que se impõe fornecer alimento aos antigonçalvistas, essa panaceia da realidade portuguesa. Porém, esse prejuízo de que se fala, de que se escreve, é o prejuízo acumulado de exercícios anteriores. Por outro lado é do conhecimento das pessoas minimamente ligadas aos seguros que, nos últimos anos do fascismo, alguns empresários falsearam as contas de companhias, apresentando lucros onde havia prejuízos, para receberem dividendos e para que se formasse uma ideia (falsa) de sólida administração, utilizando para o efeito a insuficiente constituição das reservas técnicas obrigatórias. Corrigidas estas em 1975, apenas após a nacionalização, tal afectou necessariamente os saldos do exercício. Se os gestores em actividade no ano de 1975 não cumprissem com escrúpulo e competência, as funções que lhes foram cometidas, seriam bem diferentes os resultados da exploração desse ano, exploração essa prejudicada por factos que todos conhecem.

Aliás, quando se aborda a questão dos saldos de exploração, outra questão surge: qual a finalidade da actividade seguradora, a consecução de um lucro ou de parâmetros socioeconómicos?

4. São muito antigas as operações de seguro, nascidas, pensa-se, com o início do comércio marítimo, sendo as possíveis operações referentes ao ramo Marítimo com a cobertura dos riscos do mar e da guerra. As associações então criadas para o efeito possuiam carácter mutualista, o qual chegou até aos nossos dias, embora tivessem entretanto surgido sociedades com características diferentes.

Com o advento do capitalismo que carreou a criação de sociedades anónimas de seguros, alterou-se profundamente o carácter da maioria das entidades produtoras do serviço-seguro, estas visando a consecução do lucro máximo. Estamos portanto, perante duas concepções, uma, mutualista, a outra, capitalista. Na primeira concepção os directores são segurados, normalmente, enquanto na segunda, os dirigentes são distantes da massa de segurados.

Como se sabe, as operações de seguro preenchem basicamente uma função de segurança e previdência. Esta função deparava-se já nos tempos antigos, simplesmente com o decorrer dos tempos essa função tem passado gradualmente do plano individual ao plano colectivo.

Após um período, longo, de espontaneismo, em que as pessoas se mostravam, por si só, interessadas em assegurar o seu devir, através de formas equitativas de solidariedade com os seus semelhantes, chegou o momento em que os governantes começaram a intervir na actividade seguradora e passaram a entender que os

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

(sede em Lisboa)

Selecciona, para entrada imediata,

CHEFE DE SECÇÃO DE PESSOAL (Ref.ª 1/S.P.)
Os candidatos devem possuir:

— HABILITAÇÕES MÍNIMAS — curso complementar do liceu (sendo contudo, preferencial a frequência universitária de Direito).

— Experiência comprovada como chefe de secção de pessoal (concretamente em problemas de aplicação da legislação de trabalho e gestão administrativa do sector).

— Idade entre 30 e 35 anos.

SECRETÁRIA (Ref.ª 2/S.P.)
As candidatas devem possuir:

— Curso de secretariado
— Experiência mínima de 3 anos na função.
— Bons conhecimentos de inglês e francês (escrita e oral).

Favor remeter resposta, sob referência supra, com «curriculum» pormenorizado e ordenado pretendido, para o n.º 1941 deste jornal.

eguros: ?

SILVA FALCÃO

Afirma Vasco Gonçalves que o socialismo se constrói com socialistas. A nacionalização constrói-se do mesmo modo, por quem sinta a nacionalização, por quem pode e quer realizá-la. Não serão os tecnocratas que a conduzirão a bom porto, muito menos os adversários da nacionalização, que a lançarão a pique, por forma mais declarada ou por meios mais subtis, com uma política de inércia que conduzirá ao total descrédito de uma das conquistas do 25 de Abril.

Decorridos dois anos e meio após a decretada nacionalização qual o rumo a empreender pela actividade seguradora, sector capitalista ou sector socialista? Eis a pergunta que aguarda rápida resposta, tendo-se mais uma vez confiança nos trabalhadores, na sua capacidade de luta em defesa das conquistas do movimento revolucionário. E as nacionalizações estão ameaçadas, quem o negará?

ideais de segurança e previdência transpunham os limites dos meros interesses individuais para serem de responsabilidade governativa. Daí a obrigatoriedade de determinados seguros, como o seguro de responsabilidade civil contra terceiros no ramo «automóvel» e o seguro de acidentes de trabalho. Em alguns países onde não foi nacionalizado o sector de seguros foram no entanto nacionalizados alguns ramos. Pode assim concluir-se que uma das metas importantes da actividade seguradora reside na segurança e previdência dos membros das várias comunidades.

Por outro lado, há a tendência, certa, de vincular a actividade seguradora aos planos de desenvolvimento económico. Pela retenção dos prémios, pelo caucionamento das reservas técnicas obrigatórias, o sector de seguros constitui uma admirável fonte de poupanças que, através dos canais apropriados irão ser aplicadas em investimentos que se insiram nos referidos planos de desenvolvimento.

Dentro de uma óptica socialista os objectivos essenciais de uma actividade seguradora deverão ser objectivos de ordem social e de ordem económica, o que não significa, é óbvio, que não se procure uma administração bem conduzida, racional dentro das mais modernas técnicas, por forma a que o sector seja financeiramente auto-suficiente.

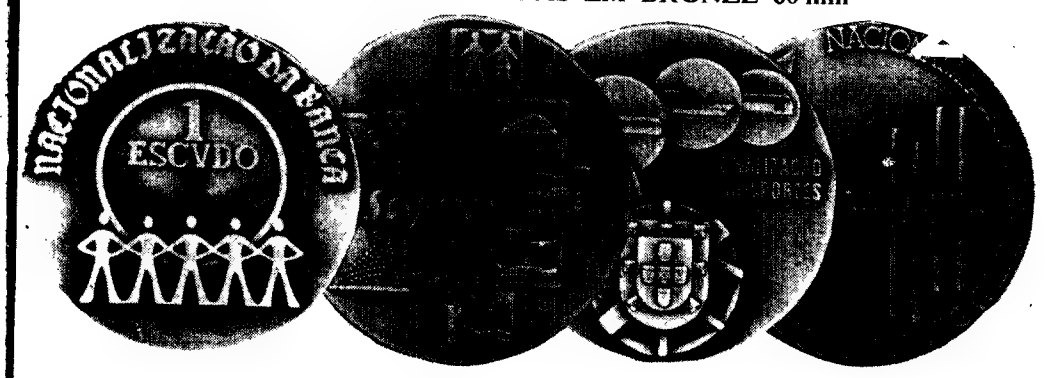
DEFINIÇÃO INDISPENSÁVEL

5. Posto isto, julga-se indispensável que o Governo defina, com clareza, o que se pretende na realidade do sector de seguros, qual deverá ser a sua finalidade básica. Tal como está, o sector de seguros é uma casca de noz a vogar no rio ao sabor das correntes. E há quem pretenda forjar as correntes que melhor servem inconfessáveis conveniências. Urge, portanto estabelecer uma política geral para os seguros. Perdeu-se já demasiado tempo. Alguns dirão que se ganhou tempo. Questão de perspectiva.

Estabelecida uma política geral para o sector, terá tal política de ser consubstanciada por uma reforma profunda que assente sobretudo numa mobilização dos trabalhadores, a galvanizar para a empresa que terá de ser de muitos. Mas uma premissa básica se coloca: a de saber quem irá comandar a empresa comum a realizar.

CONJUNTO «NACIONALIZAÇÕES»

MEDALHAS NUMERADAS EM BRONZE 80 mm



BANCA ● SEGUROS ● TRANSPORTES ● TABACOS

Preço público 300$00 — Trabalhadores da classe 250$00

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5 - 2.º D. — LISBOA — TELEFONE 37 12 54

Você sabe que a

GRANDE LISBOA TEM DUAS COROAS?*

Sim. Duas coroas altamente vantajosas para si.
Você precisa de conhecê-las, porque precisa
de andar nos transportes públicos. São as zonas dos **passes sociais.**

são portanto duas coroas

Se você observar os mapas afixados em todas as estações
da Carris, Metro, Rodoviária Nacional, C.P. e Transtejo,
percebe logo qual o **passe social** que lhe convém.

nestas duas coroas

Com o seu **passe social** (um cartão individual e um selo mensal)
você pode transportar-se para o seu trabalho
e também visitar a família e os amigos.
TODOS OS DIAS, QUANTAS VEZES QUISER, A QUALQUER HORA, DURANTE
UM MÊS, EM TODOS OS TRANSPORTES ABRANGIDOS PELO SELO

passe social

O seu direito ao transporte público.
E a sua independência em relação aos transportes públicos.
Você anda neles como se fossem o seu carro próprio
(**mas só** paga o selo uma vez por mês).

*... e vai ter mais!

CARRIS CP METRO

MTC DGTT

Catalunha recupera autonomia

Ontem a Catalunha, a região mais rica e povoada de Espanha recuperou a sua autonomia. Um Conselho de Ministros extraordinário aprovou o decreto-lei restaurando a «Generalitat» (governo autónomo catalão), uma vez que as Cortes deram, ontem de manhã, luz verde ao projecto.

Como dado mais importante, cabe destacar que a Catalunha terá um Conseill (equivalente a um governo regional) que será o único governo de concentração que hoje existe na Europa. Um dos integrantes deste governo, como ministro sem pasta, será o comunista Gregório Lopez Raimundo, além de dois socialistas, um capitalista liberal (Jordi Pujol) e um centrista da UCD (Carlos Sentis, ex-director geral da Imprensa, no tempo de Franco).

Com a próxima introdução de um comunista no seu Conseill, o homem que será nomeado presidente da Generalitat, José Tarradellas, obtem uma importante vitória política frente ao gabinete de Adolfo Suárez, que tratou de evitar, por todos os meios, a presença de um homem do PSUP (Partido Comunista Catalão), neste governo autónomo, facto que poderia abrir as portas a um homem do PCE num possível e futuro «governo de concentração nacional».

Entretanto, Tarradellas não deu muito mais provas de independência frente a Adolfo Suárez; desde que há três meses começou a negociação da autonomia catalã, Suarez, com a sua indiscutível habilidade política, soube captar a Tarradellas, no fundo, um conservador, muito mais próximo da UCD do que aos socialistas catalães vencedores nas eleições de 15 de Junho.

No fundo, e excepto uma «decoração» formal, a «Generalitat» provisória, que agora se restaura, deixa muito poucas faculdades nas mãos das instituições autónomas catalãs. Além disso, o texto do decreto ontem aprovado pelo governo Suárez, deixa a porta aberta à cessão de futuras atribuições ainda que, reservando-se o governo central todos os poderes para dissolver a Generalitat se houvesse «razões de segurança do Estado». Mas, como dizem os catalães, «algo es algo» e a essa Generalitat provisória seguirá algo mais definitivo e substancial.

Ontem, a Catalunha era uma festa de alegria. A autonomia adquirida pelos catalães começou a sério.

Joseph Tarradellas, o homem que presidirá a Generalitat provisória, que negociou de maneira personalista com o governo a devolução da autonomia à Catalunha, voltará a Barcelona em breve terminando assim um exílio em França que durou 40 anos.

Um homem forte e alto, 78 anos, Tarradellas está há 20 anos a presidir, desde o exílio, uma Generalitat até ontem considerada fora da legalidade. Inimigo irredutível de Franco, que acabou com as autonomias regionais espanholas, Tarradellas é um liberal muito moderado, ainda que ferrenho nacionalista (militou em Esquerra Republicana de Catalunha). No dia seguinte ao início da sublevação de Franco, a 19 de Julho de 1936, Tarradellas foi nomeado pelo então presidente da Generalitat, Compayns, mais tarde fuzilado pelo ditador, (chefe do governo catalão exilado em 1936), Tarradellas se encontra agora com a sua última possibilidade política: ocupará legalmente a presidência da Generalitat. E ainda que tenha prometido aos parlamentares catalães retirar-se imediatamente após a posse no cargo, o certo é que a ambição política parece tê-lo dominado, pois pretende exercer uma presidência efectiva. Os parlamentares catalães, especialmente os de esquerda, não deixaram de mostrar reticências ante o proceder de Tarradellas, mas preferiram não declarar abertamente a guerra em favor da eficácia política.

A partir de hoje, pois, a Generalitat, uma instituição nascida no século XIII, abolida no século XVIII restaurada em 1931 e arrastada por Franco em 1936, volta a estar em vigor. Quando a nova Constituição estiver elaborada, se consagrará uma Generalitat mais definitiva, na qual a Catalunha recobrará todos os seus poderes autonómicos e o seu estatuto de 1932.

De momento, assinala-se, tanto em fontes do governo central como entre os parlamentares catalães, há que ir passo a passo ainda que este restabelecimento da Generalitat não parece haver provocado excessiva irritação nos sectores mais conservadores do país.

Apenas o ultradireitista vespertino «El Alcazar», significativo porque representa a opinião de um sector dos militares parecia ontem contrariado: «Espanha já não é una», titulava em primeira página. Como demonstração da prudência do governo, o ministro para as Regiões Manuel Clavero, falava, ontem através da televisão, da necessidade de a autonomia estar submetida à unidade do Estado e de que esta unidade se mantenha apesar de tudo. Amanhã, Clavero terá que iniciar um passo seguinte, muito mais difícil no processo autonómico espanhol: começarão as negociações para a autonomia do País Basco (**do correspondente Fernando Jauregui**)

NAZISMO NA RFA

Cremação simbólica de judeus em Munique

Uma dezena de jovens oficiais da Escola Militar Superior de Munique celebrou em 16 de Setembro uma cremação simbólica de judeus, acompanhada de hinos nazis, revela hoje o diário liberal «Frankfurter Rundschau». Depois de terem feito uma fogueira os referidos oficiais lançaram às chamas cartões e folhas de papel nos quais tinham escrito a palavra «judeu», esclarece o jornal.

O «Frankfurter Rundschau» revelou por outro lado que a direcção da escola militar, depois de ter conhecimento destas bacanais neo nazis através de outros oficiais que os denunciaram achou não ser conveniente castigar aqueles jovens anti-semitas.

O inspector-geral do Exército Federal Oeste-Alemão, general Ruediger von Reichert, ordenou a abertura de um inquérito.

Recordemos, entretanto, que cerca de quarenta antigos nazis participaram na elaboração e na execução do plano de evasão do ex-tenente-coronel das SS nazis, Herbert Kappler, do hospital militar Celio, de Roma, __ segundo revelou o semenário italiano «L'Europeo». A revista acrescenta que os antigos nazis teriam contado com a colaboração dos Serviços Secretos Militares da República Federal Alemã e indica que conseguiu obter um depoimento directo de um dos antigos nazis, segundo o qual todas as versões conhecidas da fuga de Kappler se afastam da realidade.

A preparação do plano, meticulosamente elaborado, teve início há dois anos, mas só em princípios de Agosto, é que Herbert Kappler e a esposa foram postos ao corrente do mesmo, tendo-o aceitado imediatamente __ diz ainda «L'Europeo».

APROVADO NA ONU

Projecto de nova ordem económica internacional

Mais de cem ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do grupo designado pelos «77» (mas de facto conta 144 países), reunidos na quinta-feira na sede da ONU, aprovaram por unanimidade um «projecto de declaração» relativo à restruturação do sistema económico internacional.

Este texto sublinha designadamente que todas as negociações de carácter mundial relativas à instauração de uma nova ordem económica devem desenrolar-se no quadro do sistema da ONU e propõe, para esse fim, a criação na ONU de um posto de director geral da Cooperação Económica Internacional.

A declaração pede também a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral em 1980, a fim de avaliar os progressos realizados.

JAPÃO NÃO CEDE

Os japoneses, cujas crescentes exportações estão a enfurecer outras nações, anunciaram calmamente que não planeiam quaisquer medidas novas para mudar a sua economia.

A sua reacção poderá fazer elevar a temperatura hoje na sessão final, em Washington, das reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

O Japão enfrentará provavelmente críticas de outros países que desejam que estimule a sua economia interna, aumente as importações e reduza as exportações para ajudar o mundo a recuperar da recessão de 1973-75.

Ontem numa conferência de imprensa, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Michael Blumenthal, disse que, se o enorme excedente comercial japonês que avaliou em 15 biliões de dólares para este ano, não fosse reduzido rapidamente «as pressões proteccionistas tornar-se-ão muito grandes e justificáveis»

BRASIL

Escravos financiam Fittipaldi

O bispo da cidade de Palmas, no estado brasileiro sulista do Paraná, denunciou que dois grandes campos de trabalho exercem «escravatura branca» sobre o pessoal.

Uma das empresas é a «Copersucar» com participação do Governo e que patrocina Emerson Fittipaldi nas corridas de Fórmula Um, e que, segundo o bispo Agostinho Sartori, «controla todos os órgãos do município e mantém centenas de famílias que trabalham nos engenhos de açúcar num regime de escravidão».

O bispo afirmou que cada família tem de rendimento entre oitenta a cem dólares, e que o horário de trabalho é das cinco da manhã às dez da noite. Os empregados têm de comprar os seus alimentos e roupas nos «armazéns» da empresa, «que vendem a mercadoria mais cara que no comércio normal», além de que nos salários se praticam descontos que «não se justificam».

As crianças de sete a quinze anos são obrigadas a cortar a cana-de-açúcar com ferramentas muito perigosas, tarefa que lhes vale uma ou duas latas de leite em pó e dois quilos de carne salgada».

A outra empresa mencionada é a fazenda «Padroeira do Brasil» de Francisco Minolli, onde vivem quinhentas famílias sujeitas à autorização do patrão para entrar e sair da propriedade, que descontam metade do ordenado e são obrigados também a comprar nos «armazéns» privados da Padroeira». As saídas da açucareira são vigiadas por homens armados. Minolli é acusado pelo bispo de vender as sementes ao dobro do preço e comprar a colheita por metade do seu valor.

«Se o Governo não toma medidas para aliviar as tensões que se generalizam no meio rural brasileiro __ comenta o bispo Agostinho Sartori __ teremos um conflito de certas proporções em pouco tempo.»

EUA

Bomba de neutrões "passa" na Câmara dos Representantes

A Câmara dos Representantes norte-americanas aprovou ontem a continuação das pesquisas para o desenvolvimento da «bomba de neutrões», arma que mata as pessoas mas deixa as construções intactas.

Por 297 contra 109 votos, foi derrotada a emenda que introduziria a proibição do desenvolvimento dessas bombas na proposta de programa energético para o ano fiscal de 1978, que se inicia a 1 de Outubro.

O presidente Carter pediu a rápida decisão sobre o programa de pesquisa, para poder ter autoridade de decidir, após estudar mais o assunto, levar por diante o desenvolvimento da arma.

Enquanto isto, o Senado encontra-se hoje ainda embrenhado no seu mais aceso debate dos últimos tempos, com os senadores a empregarem tácticas especiais para bloquear o programa do presidente Carter tendente a poupar energia.

O ponto de confronto após 10 dias de longas sessões, é a legislação da Administração que preconiza a manutenção de regulamentos federais sobre os preços do gás natural.

Na quarta-feira à noite, uma longa sessão foi interrompida depois de os senadores terem permanecido acordados durante cerca de 22 horas. Os partidários da proposta lutaram para evitar que uma emenda eliminando controlos de preços há muito existentes sobre o gás natural fosse posta à votação. A sessão terminou quando a propostou foi retirada a fim de ser elaborado um compromisso.

Mas hoje adversários da proposta aplicaram a técnica de filibusteiro, a fim de impedir que o compromisso fosse posto à votação.

BREJNEV E NETO

"Atacar a Etiópia é atacar a África progressista"

O dirigente soviético Leonid Brejnev, deplorando a guerra não declarada que se trava no deserto de Ogaden entre a Etiópia e a Somália, acusou o Ocidente de recorrer «aos métodos mais sujos» para semear conflitos em África. Brejnev apelou para que a Somália aceite as fronteiras reconhecidas da Etiópia e renuncie às suas tentativas para as modificar pela força. Brejnev emitiu semelhantes juízos durante um almoço oferecido ontem ao presidente angolano Agostinho Neto, cuja visita de dois dias (para conversações com os dirigentes soviéticos nos domínios político, militar e de assistência económica) foi mantida em segredo até à sua partida ontem de manhã.

«Muitos dos conflitos armados mais perigosos, incluindo alguns muito recentes, resultaram de tentativas para rever e modificar as fronteiras existantes entre Estados». «Um exemplo lamentável são os recontros entre a Somália e a Etiópia, com que tanto rejubilam os adversários da independência e do progresso dos povos africanos» __ disse Brejnev.

Brejnev recordou que a Organização da Unidade Africana (OUA) fez da inviolabilidade das fronteiras nacionais um dos princípios da sua carta. A paz na África seria fortalecida pela sua observância. «Tal seria uma boa resposta para as intrigas das forças externas que procuram lançar os africanos uns contra os outros, na prossecução dos seus próprios interesses imperialistas» __ declarou aquele dirigente soviético.

URSS lança "Salyut 6"

A URSS colocou ontem em órbita uma nova estação espacial, a «Salyut 6» para substituir a «Salyut 5» que reentrou na atmosfera terrestre no passado dia 8 de Agosto e foi destruída após catorze meses de permanência no Espaço.

Especula-se que os técnicos soviéticos tentarão acoplar duas estações orbitais, de molde a obterem um laboratório espacial mais amplo. Desde Fevereiro que não é lançado para o Espaço nenhum astronauta. Ao aproximar-se a celebração do vigésimo aniversário do primeiro lançamento de um satélite soviético, a 4 do próximo mês, e a celebração da Revolução de Outubro, os observadores. crêem que a URSS se prepara para uma invulgar manifestação de capacidade técnica fora da órbita da Terra.

Há a possibilidade de uma missão tripulada muito importante __ crêem os observadores.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MADEIRA

Desde 3100$00
8 dias

Partidas todos os domingos. De 12/Junho a 09/Outubro
Descontos especiais para grupos.

Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa. Excursão 1/2 dia. Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa. Estadia no Hotal, quartós c/banho. Taxas e impostos incluídos. Assistência permanente.

Informações e inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Exorcista II: o Herege" de John Boorman

Um filme a lutar consigo mesmo ou a história de um grande realizador a esbracejar na teia da feroz produção internacional

FICHA:

Título original: Exorcist II: The heretic
Realização: John Boorman USA-1977)
Argumento: William Goodhart
Fotografia: William A. Fraker
Música: Ennio Morricone
Cenário: John Austin
Interpretação: Linda Blair **(Regan),** Richard Burton (padre **Lamont),** Louise Fletcher **dr.ª Gene Tuskin),** Max von Sidow **(padre Merrin),** Kitty Winn **(Sharon),** James Earl Jones **(Kokumo), etc.**
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner
Cinemas: Castil e Roma
Classificação: Não acons. men. 18 anos.

As «continuações» de grandes sucessos de bilheteira são, de uma maneira geral, meros expedientes das firmas produtoras para encaixar mais alguns milhões na senda de uma fama já ancorada. Daí que seja sempre com muito poucas esperanças, e com nenhuma indulgência, que assistimos a tais continuados.

Neste caso, e à partida, algo inverte os dados da questão: o nome de John Boorman na realização, nome bem mais firmado que o de Friedkin (autor do **Exorcista** original) e a despertar substancial expectativa. A expectativa não foi gorada, o filme, no final das contas, sim.

Poucas vezes se tem assistido, em cinema, a um combate tão evidente entre um realizador e um tema (englobemos neste as imposições de produção) como o que se trava ao longo de **Exorcista II: O herege.**

Combate quase votado ao fracasso uma vez que a trama e a aura deixadas pelo filme de Friedkin eram quase virulentamente tóxicas e, para mais, razoavelmente longe da problemática e dos interesses de Boorman.

Nunca por nunca fazer um filme de terror barato (impressionar o espectador pela repugnância, como fazia Friedkin, é um expediente, geralmente, pouco honesto), nunca por nunca embarcar na demonologia judaico-cristã de cordel, tais parecem ser os dois corajosos pontos de partida de Boorman. Ao contrário, o realizador procura fazer inflectir o filme para os domínios de um cinema fantástico de raiz poética, saindo do pântano da profissão de fé no satanás cristão para terrenos simbólicos bem mais férteis.

Tempo demasiado demora esta película a ganhar autonomia, a libertar-se da sequência cronológica do seu antecessor. Desde logo, porém, ele se recusa a constituir-se em apólogo da vulgata demonológica ao situar-se no terreno subjectivo das verdades íntimas de cada um. Neste filme o conflito é mais entre duas concepções do mundo (a metafísica e a científica) que entre a Verdade e o Erro. O Mal e o Bem, a Verdade e o Erro são aqui pólos que subsistem dentro de uma mesma pessoa e em torno dos quais a acção concreta se resolve.

O Exorcista II é um filme de um não-crente. Um filme para quem o Mal é somente a violência desenfreada mas explicável (o recurso ao símbolo dos gafanhotos é, neste campo, perfeitamente conseguido). Um filme que recusa o fanatismo e a água benta (a luta final não é a dos signos mas a da violência física, a da luta corpo a corpo).

Plasticamente esta película é, de resto, um manancial de boas ideias, nem sempre bem articuladas, nem sempre coerentes. Mormente ao nível dos **décors,** esta obra de Boorman revela um cuidado ambicioso em destruir quase todas as armadilhas naturalistas que o pudessem tornar crível a um primeiro grau. Desde a multiplicação dos efeitos de luz, cor e som artificialistas lembremos aqui as sequências na cidade dourada, a ambiência agressiva das cenas de «sintonia cerebral», o cenário fantástico do terraço forrado a espelhos, a própria sequência final mais voltada para a criação de beleza visual que de horror), até ao recurso a símbolos evidentes, tudo em O exorcista II: o herege aponta para a desacolagem dos terrenos banais em que se desenrolava o seu antecessor.

Apesar disso (ou por isso mesmo?) este filme acaba por se gorar. Porque a sua realização é quase uma anti-realização, é quase a destruição do filme que estava para ser e que Boorman rejeita. Um filme que se recusa a si próprio, e que por isso lança pistas em múltiplas e contraditórias direcções. Um realizador nas malhas da grande produção. A esbracejar.

RESTAURANTE TÍPICO
«MIL E UM»
Amanhã 1 de Outubro, às 22 horas
O DÉCIMO PRIMEIRO ANO DO SEU ANIVERSÁRIO
APADRINHADO PELO ARTISTA
RUI DAVID
DEFENSOR DA MÚSICA PORTUGUESA
Além dos seus 10 artistas, outros artistas amigos, darão a sua adezão a esta Grandiosa Noite de Fados
Espectáculos para maiores 18 anos
COZINHA À PORTUGUESA, e o célebre BACALHAU À MINHOTA
Travessa da Espera, 38 — LISBOA — Telf. 365464

SONORO FILME
Homem
1 Rapaz + 4 Mulheres.
Nenhum jovem aprendeu tanto,
tão depressa de tantas professoras...

Férias Tentadoras
com
Ghita Norby · Ole Soltoft · Lily Broberg
um filme de Annelise Meineche/Colorido
Nao aconselhável a menores de 18 anos
HOJE — ESTREIA
Às 21.30
ROXY

EXCLUSIVOS TRIUNFO
OS JOVENS NA SUA ÂNSIA DE AMAR E VIVER.
história de "Q"

—story of "Q" —
um filme de
DAVID KHAN
com
CHRISTOPHER STACK.
MICHEL AMONDRUZ
FRANCINE CUSTER
ISABELE GRIFFI
PASCALE SCHNEIDER
AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Eastmancolor
HOJE ESTREIA
Às 21.30 EDEN
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O SEU ADVOGADO FOI SUBORNADO...
O SEU JULGAMENTO FRAUDULENTO...
A SUA NOIVA VIOLENTADA...
o regresso do TEMERÁRIO
—FRAMED—
CHEGOU A HORA DA VINGANÇA!

com
JOE DON BAKER
CONNY VAN DYKE
GABRIEL DELL JOHN MARLEY
BROCK PETERS WARREN KEMMERLING
Produção de Mort e Joel Briskin Realização de Phil Karlson
Paramount / Cinema International Corporation
Colorido / Nao aconselhável a menores de 18 anos
HOJE — ESTREIA
Às 21.30 MUNDIAL

VINCENT PRICE
CHRISTOPHER LEE
PETER CUSHING
Um convite ao terror!

A MÃO FRIA DO MEDO
—SCREAM AND SCREAM AGAIN—
COM
JUDY HUXTABLE · ALFRED MARKS · MICHAEL GOTHARD
UM FILME DE GORDON HESSLER / COLORIDO
AMER CAN INTERNATIONAL picture
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
Berna
Não aconselhável a menores de 18 anos

42 500 PESSOAS JÁ VIRAM

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA

AS CONFUSÕES DO NICHOLSON DE VIVER A RIR!...

UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS

VENHA VOCÊ VER TAMBÉM

ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
e ainda

FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA

ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476 FOLGA ÀS *SEGUNDAS-FEIRAS*

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Sábado, 1 de Outubro, às 18.00 horas:

CONCERTO COMEMORATIVO DO DIA MUNDIAL DA MÚSICA

E DO 150.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE BEETHOVEN

PROGRAMA: (Obras de Beethoven):

Egmont Abertura
Concerto n.º 2 op. 19, p/ piano e orquestra
Sinfonia n.º 5 op. 67

Pianista: MIROSLAV LANGER
Maestro: SILVA PEREIRA

ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ENTRADA LIVRE

OS BONECREIROS

6.º ANIVERSÁRIO

Sexta-feira, 30 de Setembro	Sábado, 1 de Outubro	Domingo, 2 de Outubro
MÚSICA	***CINEMA***	***TEATRO***
Com: CARLOS PAREDES TRIO ZÉ FERRUGEM ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA JOSÉ JORGE LETRIA SAMUEL SÉRGIO GODINHO NUNO G. DOS SANTOS CARLOS A. MONIZ	Ante-estreia do filme «*O OUTRO TEATRO*» ou «As coisas pertencem a quem as torna melhores». Realização de ANTÓNIO MACEDO, Prod. CINEQUANON. Segue-se COLÓQUIO com os representantes dos grupos do TEATRO INDEPENDENTE.	Estreia em Moscavide de «OS RETRATOS», o último espectáculo de «OS BONECREIROS». Encenação de Artur Ramos. Segue-se diálogo entre AUGUSTO BOAL JOAQUIM BENITE JORGE SILVA MELO sobre o tema TEATRO POPULAR, PORQUÊ?

Todas as sessões começam às 21.30 em ponto
na RUA ANTÓNIO M. PAIS, 6-A — MOSCAVIDE — TELEF. 251 5007

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Incomensurável Shakespeare

«MEDIDA POR MEDIDA», de William Shakespeare. Encenação: Mário Barradas. Cenografia e guarda-roupa: Manuel Dias. Interpretação: Mário Barradas, Valdemar Sousa, Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Fernando Mora Ramos, Rui Madeira, Victor Zambujo, Avelino Bento, Francisco Costa, José Caldeira, Luís Amaral, Leandro Vale, Joaquim Manuel, António Banha, José Cid, Igor Teixeira, Júlia Correia, Alice Vasconcelos, Rosário Gonzaga, Maria Simões, Clara Joana, Gina Nunes, Francisco Baimão, Mário Anjos, Serafim Pereira, Arnaldo Barreiros, Fernando Oliveira, José Soares, João Cabeça, José Alegria, José Filipe, Victor Reis, Carlos César, Margarida Valéria, Carlos Daniel. Produção conjunta do Centro Cultural de Évora e do Teatro Animação de Setúbal. Festival de Teatro de Setúbal. Agosto 77.

Em Novembro será possível apreciar em Paris duas encenações tão diferentes do «Hamlet» como poderão ser as de um velho encenador vanguardista soviético (Liumibov) e a de um jovem encenador da vanguarda francesa (Daniel Mesguich). É que em 1977 como, a julgar pelos projectos já anunciados, no próximo ano, Shakespeare continua e continuará a ser o grande cartaz do teatro ocidental. Todas as razões são boas para o justificar: o facto de como ninguém ter sabido estudar a natureza humana não no que ela pudesse ter de fixo e imutável (de sagrado) mas na multivalência dos seus jogos sentimentais, psicológicos, políticos, artísticos, e sobretudo integrando-os no magma social, no devir histórico do homem, e desse modo luminando-se genialmente no que neles há de individual e de colectivo, de existencial e de político. Isto, contudo, não bastaria para explicar a perenidade do autor inglês mesmo tendo-se em conta o que nele é igualmente primordial, ou seja a conjugação entre conteúdo e forma que mutuamente, incessantemente, se prolongam, se reflectem, se clarificam. Há na obra de Shakespeare — nos textos mais complexos como nos menos complexos — uma zona de sombra, um jogo de ambiguidades e de mistérios, que continuam a desafiar os homens de teatro. Só isso de resto explica que sejam tão diversas as interpretações dos seus textos, que os seus exegetas insistam em decifrar o que parece desde há muito claro, embora acabe por ser verificar que subsiste a referida zona de sombras e o referido jogo de ambiguidades e de mistérios.

Veja-se esta peça que Mário Barradas encenou para ma co-produção do CCE e do TAS. Será «Medida por Medida» uma simples «obra de rotina, na qual por momentos, como por inadvertência, Shakespeare cedeu à sua **verve**, divertindo-se ou deixando-se agarrar por determinadas situações que arquitectava, retomando uma personagem, um monólogo, um encontro», como quer Vito Pandolvi? Ou será, como quer Henri Fluchère «a rainha das **problem-plays**» (peças problemáticas)? Ou na opinião, de Charles David Ley, «uma grande comédia negra, uma comédia tão sombria que merece ser tragédia»? Ou será, como pretendem outros estudiosos, uma parábola de inspiração medieval em que Shakespeare segue a ilustração dramática da história da Redenção? Como diz Fluchère: «O duque disfarçado mistura-se com o povo como Deus desceu à terra para conduzir a luta contra Satanás». Esta última tese apresenta alguns argumentos curiosos como o dos simbolismos dos nomes (Mariana = Maria + Ana... A Virgem e a mãe; Angelo = o Anjo (o Diabo era um anjo caído), das imagens bíblicas, dos termos da parábola — embora só com muito boa-vontade essas identificações nos pareçam aceitáveis.

É fácil apercebermo-nos da complexidade deste texto e o que representa ser possível a sua interpretação em Portugal de forma a aguentar essa complexidade: é certo que o espectáculo não consegue, não podia conseguir, exprimir todos os meandros do texto nem levar o espectador por todas as pistas possíveis. Trata-se, no entanto, de um trabalho que afronta com simplicidade mas sem iludir as dificuldades postas pela obra.

«Medida por Medida» conta-nos a história do Duque de Viena que abandona o Poder e o entrega a Angelo, seu lugar-tenente. Ao contrário do Duque, Angelo é um ser profundamente puritado que resolve acabar com aquilo que ele considera a licenciosidade da cidade. Vítima dessa atitude é o jovem Cláudio que é preso por Angelo que se prepara para o matar porque ele engravidou uma jovem com quem casara sem que a Igreja reconhecesse o seu casamento. Isabel, irmã de Cláudio, deixa o convento para ir pedir a Angelo a vida de Cláudio. Angelo, que se apaixona lucamente por ela está disposto a fazer a troca (o corpo dela pela vida do irmão) e o próprio Cláudio insiste com a irmã para que aceite o negócio, embora Ângelo esteja disposto a matá-lo apesar da promessa feita. O Duque, que se disfarçará de frade, chega a tempo para arranjar as coisas.

Comédia de enganos em que as personagens não são aquilo que aparentam: o Duque, o justiceiro, é de facto um hipócrita que entrega o Poder a Ângelo para que este faça aquilo que ele considera ser necessário embora não se atreva a fazê-lo por querer passar por bom, generoso e liberal; Ângelo, o puritano, revela a sua verdadeira natureza de criminoso; Isabel e Cláudio, jovens aparentemente puros, também não são aquilo que parecem. Só Lúcio, cuja função crítica representa a voz do bom-senso, se mostra de um só rosto, o que o leva ao castigo (o Duque não pode admitir as suas críticas).

Num excelente dispositivo cénico de Manuel Dias que reproduzia, em material transparente e iluminando de um belo efeito, a cena isabelina, o encenador não se esqueceu de colocar as personagens importantes que no tempo de Shakespeare assistiam aos espectáculos acabando por adormecer. Nesta montagem, actores substuiam os bonecos que, para o mesmo efeito, Mário Barradas utilizou na sua encenação da «Comédia Mosqueta» para Os Bonecreiros.

Através de sinais muito simples mas eficazes (como o luxuoso manto do Duque suspenso no ar, símbolo do seu Poder), através da composição muito bem marcada de todas as personagens, do jogo rítmico por vezes de grande força cómica, Mário Barradas procurou uma clarificação do texto de forma a eliminar, tanto quanto possível, os seus aspectos ambíguos. Ele próprio interpretou o Duque com uma segurança, uma intencionalidade, um carácter que transformam o seu trabalho num autêntico espectáculo. É ainda de referir o trabalho de Júlia Correia Isabel) que deu muito bem a duplicidade da personagem e Fernando Mora Ramos (Lúcio), uma boa revelação da Escola de Évora; Valdemar Sousa (Ângelo) embora a sua personagem surgisse demasiado rígida, pouco subtil, Clara Joana, uma alcoviteira bem observada, Leandro Vale, um bom cómico. Parece-nos sobretudo de sublinhar o nível colectivo atingido por uma equipa constituída por elementos que habitualmente não trabalham juntos.

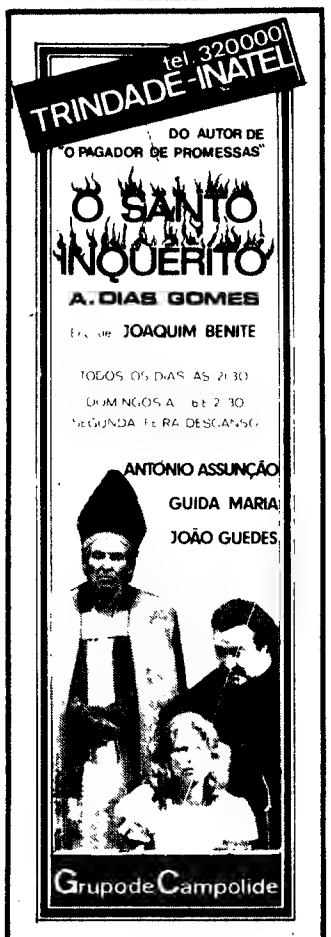
IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!



GTH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente, 11 - 875626
Só até domingo
A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
Diariamente às 21 30 h
TARDES Sábados às 16 h
Domingos, só às 18h. Folga às 2.as Feiras
SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
SÉRGIO
apresenta
Às 20.30 e 22.45 h
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO

Ó DA GUARDA

ANABELA
(Nossa Senhora de Lurdes)

Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César

NINA FLORES LIA SARA VÍTOR MOTA EDUARDO VILLA-VERDE NISA AMARANTE ANA PAULA

BALLET ABC DANCER'S

Canal da Crítica

Mário Castrim

DESCULPEM, MAS HOJE NÃO HÁ CRÍTICA

Desculpem. Hoje não há crítica de Televisão. Não há por falta imputada ao crítico, mas à Televisão imputada.

A Televisão praticamente não existiu. A Televisão foi coisa de corpo presente.

Cadáver à velocidade de 15 mil vóltios.

NAÇÃO OU FICÇÃO?

Culpa da TV? Um momento. Nada de ligeirezas, que as cadelas apressadas têm os cachorrinhos tortos.

Não se poderá dizer bem isso, carambal A Televisão não existiu porque este País não existiu. Portugal, para a Televisão, fechou para obras. Ou para descanso do pessoal.

Ou então deitou-se para aí a dormir, à beira de qualquer recanto florido.

FLORES EM FORCADOS

Tudo se pode resumir naquela frase do comentador da corrida de toiros: «Tem sido uma noite dura para os forcados.»

Os forcados. Pisados. Arrastados. Volteados nos cornos dos bichos. Coitados dos forcados, mandados e televisionados para embalar a noite de alguns milhões de portugueses lixados.

Sim. Uma noite dura para os forcados. Enquanto os cavaleiros sorridentes se passeavam na arena cravando ora compridos ora curtos.

Descem flores da plateia num país onde acontecera apenas, para milhões de pessoas, uma tourada.

«MELLO VOLTOU STOP» (TEGRA MA PARA O INFERNO)

Nada aconteceu na COPAM. Nem aconteceu nada aos trabalhadores da Lisnave e da Setenave. O que se sabe é que o José Manuel de Mello foi eleito administrador unanimemente por parte dos accionistas e contra a vontade expressa dos trabalhadores.

A reportagem esteve lá. No acto das assinaturas. Todos muito sorridentes, muito contentes. Ainda, é certo, com um lampejo de surpresa a romper nos olhos.

Mello. Salazar. Mello. Mário Soares. Caetano. Governo PS. Caetano. Mello. Partido Socialista. Mário Soares. Caetano. Mello. FMI. Governo PS. Mello. Sá Carneiro. Salazar. Mário Soares. Mello. Caetano. Salazar. FMI. Governo PS. Mello. Partido Socialista. Mello. Mello. Mello.

Por amor de Deus, parem com isso dentro da minha cabeça.

A Televisão esteve lá.

OEA: O MELHOR QUE HÁ

De modo que não há crítica. Porque não houve País. A noite foi dos forcados. Fala-se em forcados e está tudo dito — valentia, audácia, creme próprio para homem de barba dura.

País não houve. Houve Medeiros Ferreira muito contente com a sua redacção de menino da terceira classe. Aplicadinho. A família tão feliz...

Houve também Sousa Gomes, dizem que vai falar com Cooper. Devem chegar a acordo, claro. A-cordo: mais um eufemismo do nosso tempo).

Também houve o sr. Orfila, embaixador da Organização dos Estados Americanos. Eu pensava que a OEA era uma arma nas mãos do imperialismo. A bota gringa sobre os povos da América Latina.

Mas não é. É uma coisa muito boa, é uma organização formidável, a Humanidade tem de lhe estar muito agradecida, defensora dos oprimidos, protectora dos interesses dos povos.

A Televisão Portuguesa é que diz. A Televisão Portuguesa gosta muito da OEA. A Televisão Portuguesa, que potassal Que lixívia para branquear...

OLHA PRA ELES

Mas então que se há-de fazer, se Portugal hiberna? Não se fazem filhoses de água, olha que história.

Para a Televisão, por exemplo, houve desmentidos oficiais às declarações de Álvaro Cunhal, antes de ontem.

Mas já não houve, ontem, a resposta do PCP a esses desmentidos.

Para milhões de portugueses ficaram impunes os desmentidos. Chama-se a isto informação. A RTP informa aquilo que ela muito bem quer. Têm alguma coisa com isso, têm? Pra cá vêm vocês de carrinho! Já os conhecemos de ginjeira.

Com que então queriam ter direito à informação pela RTP. Olha pra eles...

A TÉCNICA DOS TECNOCRÁPULAS

A respeito de informação: Álvaro Cunhal foi recebido pelo Presidente da República. No último Telejornal noticiaram e recolheram um breve depoimento. Anunciaram sempre «o secretário-geral do Partido Comunista Português».

Ora o secretário-geral tem nome. O nome de Álvaro Cunhal não foi pronunciado uma única vez.

Foi por acaso? Não foi. Ocultar o nome faz parte da técnica da contrapropaganda. Vem nos livros. Ocultar o nome para atalhar a popularidade.

A Televisão fascista conhecia bem o truque. Estou a recordar-me, por exemplo, de uma notícia no Telejornal de então, em tempo de «eleições». Dizia-se que na sessão da CDE em não sei onde fora orador Francisco Pereira.

Eu com a cabeça à roda para saber de quem se tratava. Vim a saber tratar-se de Francisco Pereira de Moura.

Técnicas, meus filhos, técnicas. Que se aprendem. Que se herdam. Que se trazem no sangue...

VIVA A ALEGRIA!

Tourada. Só aconteceu de importante, no País, a tourada. Milhões de pessoas presas à

Continua na pág 18

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
(m/13 anos)
encenador: A. Boal
3.º A SÁBADO: 21h15
Domingo há espectáculo às 21.30 horas

ERVANARIA
SÓVIDA
Dirigida por:
SÃOZINHA

PLANTAS MEDICINAIS
PRODUTOS DIETÉTICOS
Largo José Fontana - Bloco 1
PAREDE

Hoje

Histórias Insólitas

I PROGRAMA

18.30 **Abertura e Telejornal** _ 1.ª edição
18.35 **Jardins Zoológicos de todo o mundo**
19.05 **Abre-te Sésamo**
19.30 **A Ideia e a Imagem**
20.00 **Telejornal** _ 2.ª edição
20.30 **Gabriela** _ Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.10 **Boletim Meteorológico**
21.15 **Concerto Promenade (II)** _ Beethoven Concerto n.º 4. Maxuell Davies «St. Thomas Wake Fox Trot». Solista: Alfrede Brendel. Maestro: Charles Groves. Orquestra Sinfónica da BBC.
22.20 **Mosaico Especial** _ Diálogo com Hermano Alves
23.20 **Telejornal** 3.ª edição Últimas notícias.
23.30 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 **Abertura**
21.02 **Telejornal** _ 2.ª edição.
21.30 **Gabriela** (Repetição)
22.05 **Histórias da Música** _ «Wolf»
22.35 **Histórias Insólitas** _ Hoje, a obra «Um convite para a caça», de George Hitchcock. Adaptação e diálogo: Jean-Louis Maury, Margereth Trotta, Henri Attal, Dominique Zardi
23.30 **Fecho**

Cine Éden Distribuidora
Da India, uma fascinante história de amor!

A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
-MERE JEEVAN SAATHI-
com
Tanuja
Rajesh Khanna
um filme de Ravee Nagaich
Eastmancolor
AMANHÃ, ESTREIA
As 15.15, 18.15 e 21.15
ALVALADE
Não aconselhável a menores de 13 anos

estudio 444
selecção sacil
ESTREIA HOJE
Às 21.45 horas
amor e jogo eram o seu passatempo!

UM GALÃ DE PROVÍNCIA
IL PIATTO PIANGE
EASTMANCOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DESTAQUES
I PROGRAMA
Concerto Promenade
(21.15)
II PROGRAMA
Histórias Insólitas
(22.35)
GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal _ 1.ª edição; **14.05**: Ida e volta; 15.45: O Povo e a Música; **16.10**: Os Melchiores; **15.35**: Animação; **16.00**: Os Waltons; **16.55**: Telejornal _ 2.ª edição; **17.00**: Entre barreiras; **17.30**: Jogos sem barreiras; **18.30**: Magazine; **19.30**: Espaço 1999; **20.30**: Telejornal _ 3.ª edição; **21.00**: Boletim Meteorológico; **21.10**: Eurovisão: _ 13.ª Exposição Internacional de Música Ligeira; **22.25**: Telejornal _ 4.ª edição; **22.40**: Sábado Especial com o filme Tarzan, o homem macaco com Johnny Weissmuller; **00.20**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Gabriela (Repetição); **21.30**: Telejornal; **22.00**: Frei Luís de Sousa; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

MINISTROS RENDERAM-LHE HOMENAGEM

Chegada de Pelé à ONU interrompe Assembleia

. Chegou Pelé à ONU e, na palavra do Secretário-Geral adjunto, Bernardo Zuleta, da Colômbia, a **Assembleia Geral ficou vazia**.

Ministros do exterior e embaixadores, desde os chineses até aos da Arábia Saudita e, desde logo, os de todos os países europeus, latino-americanos, africanos e asiáticos, onde se joga o futebol, ocorreram a saudar Pelé e a pedir-lhe autógrafos. O «Rei» teve de ser literalmente protegido pelos seus guarda-costas e pelos guardas da ONU, do turbilhão de fotógrafos que o rodeou e não o deixava dar um passo.

Poucos dirigentes mundiais e alguém recordou irreverentemente, salvaguardando as distâncias, a tumultuosa recepção a Idi Amin, afinal tão contrastante terão provocado tanto interesse, curiosidade e entusiasmo na história da ONU.

O motivo era render-lhe homenagem e entregar-lhe uma carta da UNICEF a «Edson Arantes do Nascimento, Cidadão do Mundo», agradecendo-lhe o que fez e continuará a fazer pelas crianças do mundo, já que (embora Pelé se retire do Cosmos, como antes se retirou do Santos) «continuará jogando pela UNICEF». Como motivo desta cerimónia, a missão do Brasil ofereceu uma recepção presidida pelo ministro do exterior, António F. Azeredo da Silveira.

O Gabinete de Informação Pública da ONU recusou anunciar a recepção brasileira e a homenagem da UNICEF a Pelé, por temer que os oradores do debate geral da Assembleia ficassem sem público, já que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, não tivera assistentes numa conferência de Imprensa dada pouco antes. Mas foram poucos os que não se inteiraram do acto de homenagem a Pelé, porque apenas se cabia no terraço oeste do refeitório de delegados.

«Pelé é um exemplo para o mundo, de improvisação sobre o terreno, de actuar com a imaginação, exactamente ao contrário do computador que nos prende e ameaça» — comentou Zuleta. O «Rei», por sua parte, disse que depois de se retirar, amanhã, jogando meio-tempo pelo Cosmos e outro meio-tempo pelo Santos, viajará pela Europa onde fará várias apresentações promocionais da UNICEF, antes de regressar ao Brasil.

A sua esposa, Rosemary, disse que não é culpada da retirada de Pelé e não parecia muito convencida de que, na realidade, isso vá significar uma vida mais tranquila e descansada. «Tudo faço pelo Brasil, para pôr cada vez mais alto o nome da minha pátria», disse Pelé, indicando que ainda meterá muitos mais golos. E o de ontem, na ONU, foi mais um na sua carreira.

O mundo terá muitas divergências, mas pelo menos numa coisa as 148 nações membros da ONU estão de acordo: com Pelé.

"É o momento mais triste da minha vida"

Edson Arantes do Nascimento, também chamado Pelé, ou ainda, «Rei Pelé», disse adeus ao mundo do futebol, que abandonará definitivamente amanhã, durante uma conferência de Imprensa nostálgica e comovedora que decorreu, ontem, perante a Imprensa internacional num grande hotel de Nova Iorque.

E o momento mais triste da minha vida», declarou Pelé com as lágrimas nos olhos. «Vou deixar de fazer o que mais amei na minha vida: jogar futebol. Mas é assim, chega um dia em que é preciso saber dizer adeus».

Pelé pronunciou estas palavras em inglês. Entrou na sala do hotel «Pierre» de Nova Iorque, com um fato azul uma camisa cor de laranja de colarinho aberto, com o seu clássico sorriso e o «V» da vitória que tantas vezes fez nos campos de futebol do Mundo inteiro.

Estavam presentes todas as «individualidades» do clube de Nova Iorque do «Cosmos» que o contratara em 1975 por 4,7 milhões de dólares. Só o Brasil enviou à conferência de Pelé cerca de 50 enviados especiais.

TEM MUSEU

O «rei» Pelé terá o seu museu na sua cidade-natal «Três Corações», segundo um decreto assinado, pelo presidente da cidade. Chamar-se-á «Museu Pelé de Imagem e Som», e conterá todos os filmes, fotografias, gravações sonoras e objectos pessoais do «craque», nascido há 34 anos naquela tranquila cidade de 38 mil habitantes, a meio caminho entre Belo Horizonte e São Paulo. O museu será instalado no antigo edifício de dois pisos do banco do Brasil, na principal avenida da cidade, em cuja praça central se levanta uma estátua do jogador em tamanho natural. O alcaide, Odilon Resende, partiu para os Estados Unidos a fim de assistir à despedida de Pelé, do Cosmos, que no dia 1 de Outubro jogará pela última vez como profissional, num encontro entre o Cosmos e o Santos, actuando no primeiro tempo pela sua actual equipa e na segunda parte pelos brasileiros.

BASQUETEBOL: "NACIONAIS"

G. Figueirense-Porto na jornada inaugural

. A Federação Portuguesa de Basquetebol enviou aos organismos interessados e aos órgãos da Comunicação Social os calendários das suas provas nacionais de I, e II e III divisões (masculinos) e I e II divisões (femininos). A ratificação dos horários e campos onde se disputarão os jogos serão conhecidos através dos calendários definitivos.

. No que respeita à I Divisão de seniores, a primeira fase, em que participarão doze clubes, inicia-se em 10 de Dezembro, próximo. Os clubes classificados até ao 6.º lugar disputarão a fase final, em que se decidirá o título e os outros seis tomarão parte na série dos últimos. A prova decorrerá com duas jornadas por semana, aos sábados e aos domingos, e as duas fases que a integram serão disputadas em «poule» a duas voltas, nos campos dos clubes.

O sorteio forneceu o seguinte resultado:

. 1.ª JORNADA — F. C. do Porto-Ginásio, Cdup-Olivais, Atlético-Algés, Benfica-Queluz, CAC-Sporting e Sangalhos-Barreirense.

2.ª JORNADA — F. C. do Olivais, Cdup-Ginásio, Atlético-Queluz, Benfica-Algés, Sangalhos-Sporting e CAC-Barreirense.

3.ª JORNADA — Ginásio-Atlético, Olivais-Benfica, Barreirense-F. C. do Porto, Sporting-Cdup, Queluz-CAC e Algés-Sangalhos.

4.ª JORNADA — Queluz-Sangalhos, Ginásio-Benfica, Olivais-Atlético, Barreirense-Cdup, Sporting-F. C. do Porto e Algés-CAC.

5.ª JORNADA — CAC-Olivais, Atlético-F. C. do Porto, Benfica-Cdup, Barreirense-Algés, Sporting-Queluz e Sangalhos-Ginásio.

6.ª JORNADA — Sangalhos-Olivais, CAC-Ginásio, Atlético-Cdup, Benfica-F. C. do Porto, Barreirense-Queluz e Sporting-Algés.

7.ª JORNADA — Ginásio-Algés, Olivais-Queluz, F. C. do Porto-Sangalhos, Cdup-CAC, Atlético-Barreirense e Benfica-Sporting.

8.ª JORNADA — Ginásio-Queluz, Olivais-Algés, F. C. do Porto-CAC, Cdup-Sangalhos, Atlético-Sporting e Benfica-Barreirense.

9.ª JORNADA — Barreirense-Ginásio, Sporting-Olivais, Queluz-Cdup, CAC-Benfica, Sangalhos-Atlético e Algés-F. C. do Porto.

10.ª JORNADA — Algés-Cdup, Barreirense-Olivais, Sporting-Ginásio, Sangalhos-Benfica, CAC-Atlético e Queluz-F. C. do Porto.

11.ª JORNADA — Ginásio-Olivais, F. C. do Porto-Cdup, Atlético-Benfica, Algés-Queluz, Barreirense-Sporting e Sangalhos-CAC.

Outro futebol

TRANSFERÊNCIA QUE VALE 10 000 CONTOS

Transferência recorde para o Wolverhampton, de Inglaterra: Paulo Bradsaw, guarda-redes de selecção inglesa de «Esperanças» transferiu-se do Blackburn Rovers para os «Wolves» por 150 000 libras (10,5 milhões de escudos). Por outro lado, Derek Hales, que alinhava como avançado no Derby County, foi contratado pelo West Ham. Valor da transferência: 110 000 libras (7,7 milhões de escudos).

CHINESES NO MÉXICO

Uma selecção de futebol da República Popular da China viajará em Novembro ao México, para realizar vários encontros amistosos. Liu Pu, embaixador da China no México, e Guillermo Lopez Portillo, ministro do Instituto Nacional do Desporto, anunciaram a viagem depois de uma reunião nesta capital. Lopez Portillo exprimiu o seu desejo de que uma representação da China esteja presente na Universidade que México organizará em 1979. A selecção chinesa deverá defrontar equipas da primeira divisão mexicana. Treinadores chineses das modalidades de badminton, ténis de mesa, ginástica, futebol e andebol, estará no México em 4 de Outubro próximo, incorporando-se na Escola de Treinadores do Instituto Nacional do Desporto.

GUATEMALA: MELHOR QUE OS EUA

A selecção da Guatemala derrotou a dos Estados Unidos por 3-0. Um considerável superioridade foi exibida pelo conjunto local, que se prepara para participar no hexagonal regional de apuramento para a Argentina, em busca de um passe para a fase final do «Mundial» de futebol. Os norte-americanos desenvolveram um jogo lento e rude, que foi facilmente superado pelo conjunto local. Sachez, aos 2 minutos e Anderson, aos 59 minutos, marcaram os dois golos do encontro.

PRIMO DE KEITHA NO ACADÉMICO DE VISEU

. Keita Fontamady, primo do famoso Keita que alinha no Sporting, assinou pelo Académico de Viseu, depois de estar à experiência no Boavista. A apresentação do jogador do Mali, cujas referências são boas está marcada para o dia 5 de Outubro, num jogo em que o Académico de Viseu deverá defrontar o Boavista no Estádio do Fontelo.

«OPERÁRIO» DE LISBOA APRESENTA ESTRUTURA

. O Clube Operário de Lisboa, que este ano participa na I Divisão «distrital», apresenta o seguinte plantel: treinador, Arnaldo Leal; massagista, Custódio Macedo; jogadores; Vitor; Simões ex-Grupo Desp. Peixinhos; Toninho; Isidro; José António ex-Vitória Clube de Lisboa; José Manuel II, ex-Vitória C. Lisboa; José Manuel I; Jóvica, ex-Spor Lisboa Fanhões; Alvaro; Móia; Banana, ex-Spor Lisb. Fanhões; Héder, ex-Spor Lisb. Fanhões; Chiri; Abel, ex-Spor Lisb. Oriental; Ferreira, ex Spor Lisb. Aguias; Lima; Rodeia, ex-Vitória C. de Lisboa; Mário Braz, ex-Victória C. de Lisb.; Pimau, ex-Desportivo dos Olivais; João Gomes, ex-Casa Pia A. Clube; Meirelos, ex-Grupo Desp. do Castelo; Vitó, ex-Desp. dos Olivais; e Carlos ex-Vitória C. Lisb..

VASCO DA GAMA: COMO FOI CAMPEÃO DO RIO DE JANEIRO

O Vasco da Gama foi o vencedor do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, ao derrotar (por «penalties») o Flamengo. O tempo regulamentar e o prolongamento terminaram sem golos. Com este triunfo, o Vasco da Gama proclamou-se campeão do segundo turno do campeonato e, como já era titular do primeiro, automaticamente obteve o título máximo do Estado do Rio de Janeiro. O jogo disputou-se no Estádio do Maracanã, ante 153 000 espectadores, que deixaram nas bilheteiras 400 mil dólares (16 milhões de escudos). Foi bastante violento o encontro e, quando se chegou ao prolongamento, ambos os conjuntos davam claras mostras de cansaço. Nas grandes penalidades, o Flamengo converteu quatro, enquanto o Vasco da Gama transformu as cinco. O triunfo do Vasco da Gama pode considerar-se merecido, pois foi a equipa mais regular do campeonato.

TEÓFILO CUBILLAS NO «RESTO DA AMÉRICA»

O futebolista peruano Teófilo Cubillas, antigo jogador do FC do Porto, foi convidado para fazer parte da selecção «Resto da América», que defonta o Real Madrid no próximo dia 12 de Outubro, na capital venezuelana. A Federação Peruana de futebol ainda não concedeu autorização, mas pensa-se que não impedirá Cbuillas (considero o futebolista mais completo do Perú) de alinhar nesse encontro amigável.

Para lá da raia

ALI: VITÓRIA NÃO DISPENSOU CORO DE ASSOBIOS

Moamede Ali, ao vencer (por muitos poucos pontos) Earnie Shvers, em quinze assaltos, após um desafio extremamente animado e equilibrado, conservou (dificilmente) o seu título de campeão do Mundo dos pesados na quinta-feira à noite, no Madison Square Garden de Nova Iorque. Embora a decisão a favor de Ali tenha sido dada por unanimidade pelo árbitro, Johnny Lobiano, e dois juízes, foi contudo muito mal acolhida pelo público, que assobiou durante uns bons dez minutos. E isto a tal ponto que teve de ser anulado o combate seguinte entre o italiano Vito Antuo Fermo e o americano Mike Nixon. Os espectadores, em número de cerca de 15 000.

AGOSTINI GANHA PROVA DA RFA

Giacomo Agostini venceu a ultima prova do Campeonato Mundial de Motociclismo, categoria de 750 centímetros cubicos, disputada no Circuito de Hockenheim. Tripulando a sua «Yamaha» de reserva, «Ago», triunfou e ambas as mangas da prova e estabeleceu novo recorde de volta mais rapida ao circuito em motocicleta (média de 183, 5 quilómetdos or hora), e conseguiu também o tempo mais rápido de sempre no conjunto de vijte voltas — 45 minutos e 7,7 segundos. Os primeiros na prova de 750 cc foram: 1.º, Giacomo Agostini, Itá,ia, «Yamaha», 54 m. 25,58; 2.º, Takazumi Katayama, Japão, «Yamaha», 54.33,45; 3.º, Amando Tarraca, Itália, «Yamaha», 55.28,16 e 4.º, Teuvo Laensivoori, Finlandia, «Yamaha», 55.10,71.

CANADIANO NA «FERRARI»

A «Ferrari» contratou o jovem canadiano Gilles Villeneuve, de 25 anos, para substituir Niki Lauda na sua equipa de Fórmula um — anunciou um informador da «Ferrari». Villeneuve fará a sua estreia na «Ferrari» no grande Prémio do Canadá, a disputar em Mosport em 9 de Outubro.

Como vão as coisas

HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DE ESPINHO

Já está elaborado o calendário do Primeiro Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Espinho, que decorrerá naquela cidade entre 7 e 9 de Outubro, com a presença das equipas do Réus (Espanha), Olivetti (Holanda), FC Porto, Benfica e Académica de Espinho. Primeira jornada: Académica de Espinho-Benfica e Réus-FC Porto, a partir das 21h30; Segunda jornada: Olivetti-Réus, FC Porto-Espinho início às 16 horas, Olivetti-Académica de Espinho e FC Porto-Benfica, ás 21h30. Terceira e última jornada: Benfica-Olivetti e Académica be Espinho-Réus, a partir das 15 horas, e FC Porto-Olivetti e Benfica-Réus às 21h30. O Sporting foi convidado para o torneio, mas já depois de se ter comprometido alegou razões várias para não estar presente.

SINTRA (HOQUEI) CONVOCA ASSEMBLEIA

. Está convocada para 30 do corrente uma Assembleia Ordinária do Hóquei Club de Sintra, pelas 21 horas desse dia. Ordem de trabalhos: apreciação e discussão do relatório e contas da gerência de 1977; e eleição de novos corpos gerentes para 1977/78.

GINÁSTICA NO BOA-HORA: INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS

. Estão abertas as inscrições (todos os dias a partir das 21 e 30) no Boa-Hora Futebol Clube para a prática de ginástica dos 3 aos 10 anos.

«VOLTA AO ALGARVE»

. A equipa velocipédica do Bombarralense-Sossilvas não participará na «Volta ao Algarve» devido a imponderáveis próprios da época, nesta altura. No entanto, coloca em evidência as tentativas nesse sentido feitas pela Associação de Ciclismo de Faro e a entidade organizadora, às quais respondeu esclarecendo as razões da sua posição

MARATONA NOS EUA: DOIS PORTUGUESES PRESENTES

. Vladimiro Raposo e Albertino Pinto, trabalhadores da TAP e representantes desse grupo, estarão presentes, em 23 de Outubro, na IV edição da maratona de Nova Iorque, no percurso Verrano-Narrows-Bridge.

ANO LECTIVO 1977/78
INCRIÇÕES ABERTAS
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 709974/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

AUTOMOBILISMO: FÓRMULA 2 NO ESTORIL

Título europeu encontrado em Portugal ?

LISTA DE INSCRITOS

A lista de inscritos para a corrida de Fórmula 2 é a seguinte:

4 — René Arnoux	Martini MK 22/Renault
5 — Didier Pironi	Martini MK 22/Renault
6 — Bruno Giacomelli	March 772 P-BMW
7 — Ricardo Zunino	March 772-BMW
8 — Michel Leclère	Kauhsen/Renault
9 — Alain Prost	Kauhsen/Renault
10 — Giancarlo Martini	Martini MK 22/Renault
11 — Gianfranco Brancatelli	Ralt RT1-Ferrari
12 — Elio de Angelis	Ralt RT1-Ferrari
15 — Eddie Cheever	Ralt RT1-BMW
16 — Ingo Hoffman	Ralt RT1-BMW Mader
17 — Riccardo Patrese	Chevron B40-BMW
18 — Lamberto Leoni	Chevron B40-Ferrari
21 — Keke Rosberg	Chevron B40-Hart
22 — Wink Bancroft	Chevron B40-Hart
23 — Laurent Ferrier	Chevron B40-ROC
24 — Michel Pignard	Chevron B40-ROC
27 — Alessandro Pesenti-Rossi	March 772-BMW
28 — Alberto Colombo	March 772-BMW
31 — Mario Silva	Kauhsen/Renault
32 — Hans Royer	Chevron B40-Hart
33 — Roland Mieusset	Martini MK 22-BMW
34 — Derek Daly	Chevron B40-Hart
35 — Ariel Bakst	Ralt RT1-BMW
36 — Danny Sullivan	Boxer PR 762-Hart
37 — Freddy Kottulinsky	Ralt RT1-BMW
38 — Bernard de Dryver	March BMW 778
39 — Carlo Giorgio	March 742 Holbay F2
40 — Gaudenzio Mantova	March 772-BMW

. O Autódromo do Estoril estará de novo em actividade neste fim-de-semana com um conjunto de sete corridas integradas no «Grande Prémio do Estoril», das quais se destaca, pela sua importância desportiva, a prova a contar para o Campeonato da Europa de Fórmula 2, de grande expectativa pelo que pode representar no desfecho das pontuações finais, se considerarmos que, apesar de faltarem apenas duas provas para terminar a competição, não está ainda encontrado o vencedor.

Neste momento o francês René Arnoux comanda o campeonato (45 pontos) com uma vantagem de 9 pontos sobre o segundo classificado, o americano Eddie Cheever. O terceiro é o italiano Ricardo Patrese que tem alinhado num Shadow nas últimas provas de Fórmula 1. Arnoux, Cheever e Patrese são portanto os três pretendentes ao título.

As restantes corridas do «meeting» desfe fim-de-semana destinam-se ao Troféu Mini 1000 (última prova do ano), Fórmula Livre, Grupos 2, 3, 4 e 5 e ainda duas provas para os grupos 1, estas últimas decisivas para os títulos nacionais de 1977. Uma corrida para a «Fórmula Seat» completa e programa.

Mário Silva na corrida: porquê tantas ilusões?

Os pretensos especialistas destas coisas de volante a girar e motores em roncaria infernal na luta contra tempo e (sempre) pela «performance» na velocidade, vem referindo a presença de Mário Silva entre o lote dos participantes no Prémio de Fórmula 2, amanhã e domingo, no Autódromo do Estoril, em termos e com uma dimensão que, para o mais «despistado» dos mortais, significam que o «azarento» da Rampa da Marinha Grande, sem dúvida um razoável «volante» de largo futuro à sua frente, é dos candidatos (ou enfileira entre eles) à vitória final.

Paradoxalmente, tudo começou com a hipótese de M. Silva não alinhar por falta de verba (o jovem tinha cem contos para «investir» e eram precisos 250, pelo que se escreveu) e o «expert» em coisas destas director desportivo da «Willy Kauhsen Racing»), Domingos Piedade, a lamentar a não-participação. Tudo se recompôs, todavia, e vamos, afinal, ter o homem na pista, amanhã e domingo. Esperamos que as consequências da sua «animação» não venham a ter resultados de sentido contrário aos que são desejados.

No entanto, tratemos as coisas pelos seus nomes, e sejamos francos para admitir que o «alinhamento» de Mário Silva se deverá saldar por um malogro (quase) total. Uma competição de Fórmula 2 é distinta, bastante diferente, da Rampa da Marinha Grande. Mário Silva deverá alinhar, se as contas não nos sairem muito erradas, para «levantar» o pagode nas duas primeiras voltas (será?) e «dizer adeus». Para quê, portanto, montar uma «máquina publicitária» e dizer, até, que o rapaz, que tem impressionado, «pode melhorar» o tempo já conseguido (1.41,00) nos treinos?

É de todos os tempos e de todas as latitudes aparecer um jovem num autódromo qualquer, como Mário Silva, a tentar ombrear com os conceituados. Mas, a máquina que deverá «girar», publicitariamente, em volta do jovem, terá que ser outra, comedida e humilde. Já calcularam o aborrecimento que não será para os amantes da modalidade se Mário Silva, na melhor das hipóteses, fechar a cauda da classificação? Porquê, portanto «alinhar» o jovem com Arnoux e assinalar que este baixou o seu tempo e que aquele tem impressionado? Impressionado, evidentemente, mas em que termos e com que aspirações?

Guiné-Bissau convida Sporting para desafio

A equipa principal do Sporting deverá deslocar-se à Guiné-Bissau, onde jogará com a selecção local, até ao final do ano, segundo confirmou à ANOP o presidente do Clube, João Rocha.

Estão a verificar-se contactos entre a direcção «Leonina» e o ministro responsável pelo desporto guineense, Rui Barreto. O Sporting estaria interessado em aproveitar a interrupção do campeonato Nacional, mas isso teria o inconveniente de não se poder apresentar com os elementos escolhidos para a selecção portuguesa, a disputar a fase preliminar do «Mundial».

A época futebolística na Guiné-Bissau, inicia-se a 28 de Outubro. No caso de não se concretizar a viagem durante a interrupção do campeonato português, o encontro entre a Guiné-Bissau e o Sporting deverá efectuar-se no final de Dezembro.

De acordo com uma fonte autorizada, o Ministro dos Negócios Estrangeiros apoia a iniciativa

Especialistas europeus no Motocross de Águeda

Organizado pelo Ginásio Clube de Águeda, o II Grande Prémio Internacional de Motocross «Outono em Portugal», que se realiza naquela vila aveirense nos próximos dias 1 e 2 de Outubro, conta já com a inscrição de diversos especialistas europeus de elevada categoria.

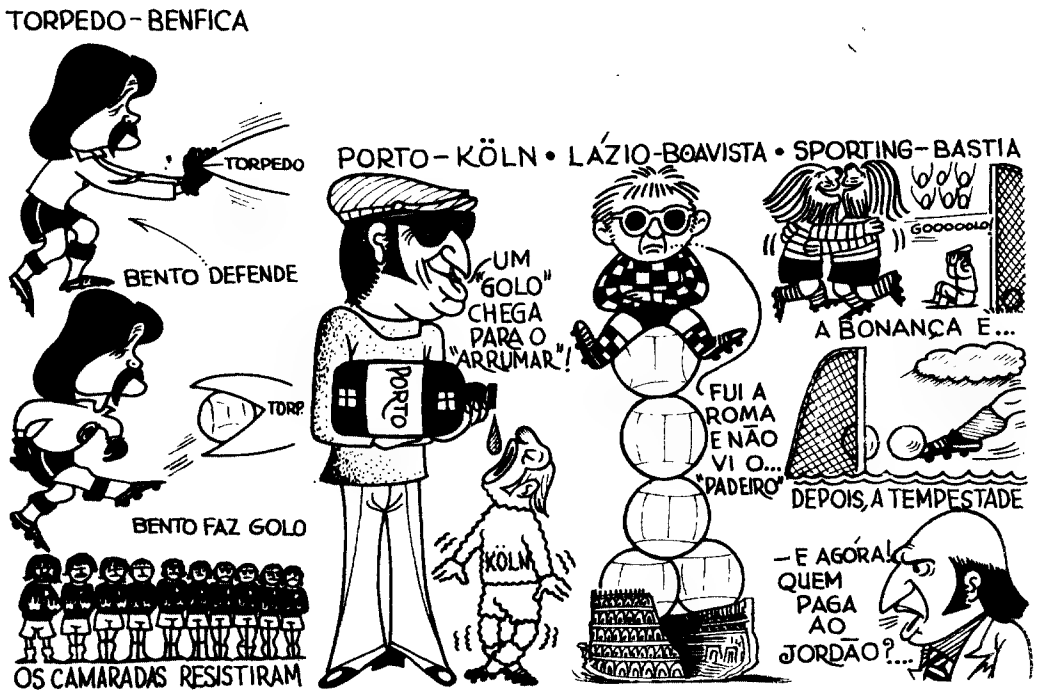
De Espanha deslocar-se-ao até Águeda o campeão nacional de 1976, Fernando Muñoz, o vice-campeão deste ano, Alberto Ribó, e ainda «Chacho» Lopez e José Prado «Nickes». O campeão da Escócia do ano passado, Willy Simpson, e Andy Robertson, da equipa oficial inglesa, encontram-se igualmente inscritos.

É também de elevada craveira a representação francesa: Michel Combes, campeão de França de 500 c.c. em 1975, J. Claude Gomez, 3.º no Campeonato de França de 250 cc em 1975, Alain Fancru, 5.º no mesmo campeonato, e Gilles Francru, campeão de França de 125 cc em 1972, deverão estar presentes na prova.

Aguarda-se igualmente que a representação portuguesa reúna os melhores pilotos da modalidade. É também provável que pilotos suecos, holandeses e belgas participem.

Esta prova internacional integra-se num festival da modalidade que incluirá ainda o «XIX Motocross do Ginásio Clube de Águeda» (prova reservada a maquinas até 125 cc) e o I Troféu «Abimonda», destinado a populares.

As equipas portuguesas "vistas" por Pargana



Algumas surpresas e números expressivos

O Dínamo de Moscovo venceu o modesto Valleta (Malta) por 5-0 e, com os dois golos feitos na capital daquele minúsculo território, ficou apurado para a fase seguinte da Taça das Taças, cujo sorteio, como o das duas outras provas sob a égide da UEFA, decorreu ao fim da manhã, em Zurique, interessando directamente ao F.C. do Porto, que, para o efeito, aí fez deslocar o dr. Américo Sá. Este encontro, como Glentoran, da Irlanda do Norte, com o Valur de Reykjavik (Islândia) foi efectuado ontem e, no segundo, a equipa irlandesa derrotou a islandesa por 2-0 (tinha perdido por um zero na primeira «mão»), pelo que também passou à fase seguinte da Taça dos Clubes Campeões, onde está o Benfica.

Entretanto, já ontem nos reportámos à façanha das equipas espanholas, que passaram (as cinco) à fase seguinte das provas em que se encontram. Acontecimento só fora, há dois anos e em 1976, logrado pelas equipas espanholas e inglesas, representantes de dois países que cultivam o tipo (e a prática) do futebol mais eficiente da Europa em termos de resultados e competitivismo.

Relativamente às equipas portuguesas, pois, como já se afirmou, ficaram apuradas as duas mais apetrechadas, e, simultaneamente aquelas que menos, aparentemente, se acreditava, em função do valor dos seus adversários. Curiosamente, Benfica e FC Porto contribuiram decisivamente para que a URSS e a RFA perdessem os seus dois únicos concorrentes nas provas uefeiras, já que os restantes passaram à eliminatória seguinte. O Boavista (em que muitos, justamente acreditavam depois da sua vitória no Porto), foi «esmagado» sem apelo nem agravo pelo Lazio, conforme F. Assis Pacheco, nosso enviado especial a Roma, escreveu ontem em «Desportos», enquanto que o Sporting, surpreendentemente, se deixou bater pelo Bastia, que não é bem (muito ao contrário) àquela equipe tosca que um comentarista da nossa praça assinalava nas colunas desta manhã de um trissemanário da nossa praça.

SURPRESAS E NÚMEROS

«Poressa Europa fora (do futebol, claro), houve mais surpresas, como sejam, na Taça dos Campeões, as eliminações do Dínamo de Bucareste em Madrid (contra o Atlético, do Dukla de Praga (0-0 em Nantes, após o consentimento da capital checa, onde empatou 1-1), e do Wroclaw da Polónia, que empatara (2-2) no seu terreno com o Levski da Bulgária e perdeu a segunda «mão» por 3-0. Resultados contundentes alcançaram-nos o Celtic (5-0 bre o Lokomotiv de Sófia (nos dois jogos). Veile da Dinamarca (sobre o Progrés do Luxemburgo, do Universitea da Roménia sobre o Olympiakos do Chipre e do Hamburgo com o Reipas da Filândia.

Finalmente, na Taça UEFA, o menos esperado (surpresas) foram os apuramentos do Lens (em detrimento do Malmoe), do Standar de Liège (a expensas do Slavia de Praga) e do Carl

O Torpedo ao ataque (aqui é Prigoda) ante «heróis» que não se impressionaram

ao Jeunesse de Luxemburgo), o Borussia de Moenchengladbach (venceu o Vasas por 3-0, após 1-1 em Budapeste), o Brugge (da Bélgica), que venceu (5-2) o Palloseura da Finlândia (4-0 na primeira volta) e o Estrela Vermelha de Belgrado.

Na Taça das Taças surpresas foram as eliminações do Rangers da Escócia (em proveito do Twente da Holanda), do Cardiff do País de Galles (proveito para o Áustria) e o Milão, derrotado pelo Bétis de Sevilha (2-0). Números expressivos a cargo do Anderlecht so- Zeiss Yena, que havia perdido 4-1 em Esmirna, e ganhou a segunda «mão» por 5-1. Resultados rotundos logrados pelo Barcelona (contra o Steava da Roménia), AZ 76 (Holanda), com o Red Boys do Luxemburgo (país que perdeu todos os seus concorrentes, como aliás a Filândia e a Islândia PSV da Holanda também co o Glenavon (Irlanda do Nort pelo Bayern em detrimento d Mjondalen (Noruega) Isp vic (contra o Landskrona da Suécia Start (Noruega) contra o Fran (Islândia) e Las Palmas, contra o Sloboda de Jugoslávia.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Carlos do Carmo em Moscavide

Comemorando o seu 6.º aniversário, «Os Bonecreiros» levam a efeito este fim-de-semana um conjunto de actividades artísticas que compreende teatro, cinema e música. Hoje, pelas 21.30 horas, haverá uma sessão de música em que participam Carlos do Carmo, Trio Zé Ferrugem, Carlos Paredes, A. Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Samuel, Carlos Alberto Moniz e Sérgio Godinho. Amanhã e no Domingo, à mesma hora, serão apresentados respectivamente «O Outro Teatro» ou «As Coisas Pertencem a Quem as Torna Melhores» (ante-estreia de um filme de António Macedo) e «Os Retratos», última peça montada pelo grupo, com encenação de Artur Ramos (segue-se um debate, em que participam Augusto Boal, Joaquim Benite e Jorge Silva Melo: «Teatro popular, porquê?»). Estas actividades decorrem em Moscavide, Rua António Maria Pais, 6.

Insecticida matou criança

PORTO, 30 — No Lugar de Carrazedo, do concelho de Tabuaço, distrito de Viseu, foram vítimas de intoxicação, originada por um insecticida, os irmãos Maria Emília de Oliveira Cardoso, de 9 anos, Ana Paula de 6 e António José de 4, filhos de António Cardoso Baptista de Rosa Oliveira.

Foram transportados ao hospital de Tabuaço, tendo a Maria Emília falecido horas depois.

As outras duas vítimas foram transferidas para o hospital de S. João desta cidade e o seu estado, esta manhã, melhorou bastante.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

magia dos toiros, dos cavaleiros, dos forcados. Alegria.

A alegria na arena. Viva a alegrial De raspão, neste País onde não acontece nada, a presença de João Lima, na recepção ao embaixador Orfila, vocês sabem, o da OEA. Fora com muito gosto que. Fora na qualidade de. Estava satisfeito porque.

Que devíamos dar especial atenção à América Latina. Porquê? João Lima explica tudo, língua solta: trata-se de um mercado potencial «da mão-de-obra portuguesa excedentária...»

«TOUT VA BIEN»

Desculpem ter-me demorado um pouco. Já vomitei. Uff, sinto-me muito mais aliviado. Era nervoso, com certeza, por não haver hoje crítica de Televisão. Reconheço que sem culpa a imputar-me. Muita gente imputa a Televisão. Mas que podia fazer a Televisão num País fechado para obras, um País onde nada acontecera, um País onde os trabalhadores estão felizes, onde a Reforma Agrária está defendida, onde o Governo é socialista, onde as leis são constitucionais.

A felicidade não tem história. Porque havia de ter Televisão que não fosse a tourada, o Mello, a chegada do Haig da NATO?

Aliás os leitores passam muito bem sem um dia de crítica. E sempre eu aproveito para me deitar mais cedo. Depois de tomar um duche, claro. Ou dois.

Academia Almadense

3.º MÊS
ACADEMIA ALMADENSE
T. 2752127

ATIRA O BARRETE AO AR!
VIANA :: DULCE :: DORA
e pela 1.ª vez no género
ROGÉRIO PAULO

Às 21 e 30 — Domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Segundo Cartório

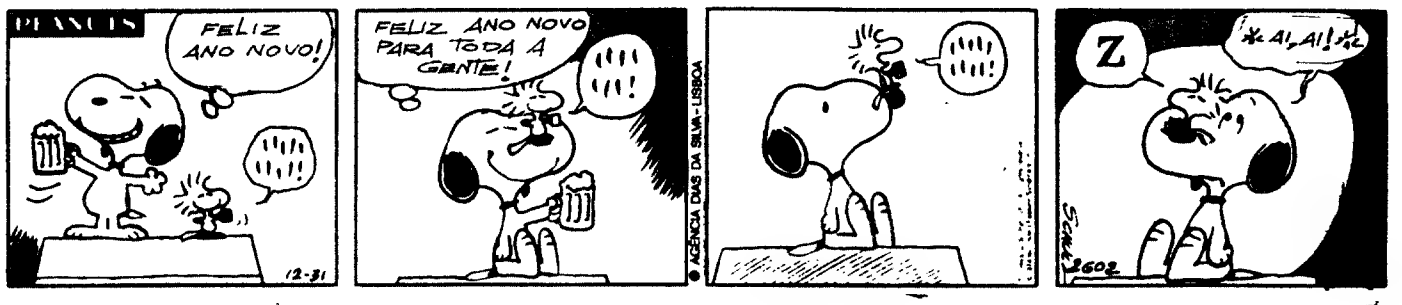
A CARGO DO NOT. CARLOS HENRIQUE RIBEIRO MELON

Certifico para efeitos de publicação que de folhas setenta e oito verso a folhas oitenta e seis, do Livro de «Escrituras Diversas», A-Sessenta e cinco, deste Cartório, foi lavrada em catorze de Maio corrente, uma escritura de constituição de uma Associação que adoptou a denominação de — «ASSOCIAÇÃO POPULAR DO LUMIAR por tempo indeterminado tem por fim conforme for deliberado em assembleia geral, por tempo indeterminado tem por fim contribuir para a resolução dos problemas dos moradores da Zona do Lumiar-Norte, nos aspectos de saúde, de assistência à infância e velhice, educativos recreativos e culturais; são sócios de pleno direito da Associação todos os indivíduos maiores de dezoito anos residentes na área geográfica do Lumiar — Norte que é a seguinte: Começa no número um da Rua do Lumiar, travessas indo finalizar até ao limite com a Ameixoeira, Estrada do Desvio, Rua Alexandre Ferreira, Rua Particular à estrada da Torre e Azinhaga das Lages; e podem ainda ser sócios contribuintes da Associação as pessoas que não residam na área geográfica correspondente, desde que não tenham pertencido à polícia internacional de Defesa do Estado/ Direcção Geral de Segurança, Legião Portuguesa, Acção Nacional Popular e Liga dos Antigos Graduados. Os sócios elementos do Conselho de Gestão que não cumpram integralmente os estatutos serão expulsos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, vinte e três de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

O NOTÁRIO;
(Carlos Henrique Ribeiro Melon)



Explosão num pesqueiro

Uma explosão a bordo de um barco pesqueiro português, ancorado no porto de S. João da Terra Nova, provocou vários feridos entre a tripulação, feridos esses que foram imediatamente transportados ao hospital local.

A agência France Press que ontem divulgou a notícia ao princípio da noite acentuava o facto de não serem conhecidos mais detalhes sobre esta explosão, seguida de incêndio, nomeadamente o nome do barco e o número e identificação dos feridos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e cinco do mês findo, exarada desde folhas sessenta e oito a sessenta e nove, verso, do livro número B-cento e oitenta e nove, de escrituras deste Cartório, João Carlos Gonçalves deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, Gonçalves & Miranda, Limitada», com sede e estabelecimento em Lisboa, na freguesia das Escolas Gerais, em Escolas Gerais, número cinquenta e dois, loja, e autorizou que o seu apelido «Gonçalves» continuasse a figurar na firma social. — Pela mesma escritura, Maria de Lurdes e Luís Pinto Miranda, como únicos sócios da mesma sociedade, alteraram parcialmente o pacto social, dando aos seus artigos terceiro e quinto a seguinte redacção:

Artigo Terceiro — O capital social é de duzentos mil escudos, inteiramente realizado e representado pelos diversos valores sociais constantes da respectiva escrituração, achando-se dividido em duas quotas iguais de cem mil escudos, uma de cada sócio.

Artigo Quinto — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio Luís Pinto Miranda, que, desde já, fica nomeado gerente, dispensado de prestar caução e com ou sem remuneração conforme fôr deliberado em assembleia geral.

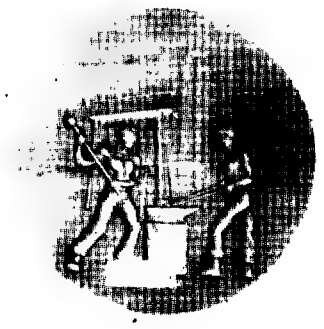
Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, dezasseis de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O 3.º Ajudante,
Maria Fernanda Igreja Simões

MEDALHA DOS METALÚRGICOS

NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS



ANVERSO

80 mm BRONZE numeradas

Preço ao público 300$
Trabalhadores da especialidade ... 250$00

Pedidos ao
ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º
Telefone 371254 LISBOA

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava limpo o vento era fraco e havia neblina no Litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PENHAS DOURADAS	17º
COIMBRA	23º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
ÉVORA	20º
BEJA	19º
SAGRES	20º
FARO	22º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	22º
VIANA DO CASTELO	20º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	19º
PORTO	20º
SINES	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 25,5º
PENHAS DOURADAS
Mínima 6,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.36	4,0 m	10.05	1,0 m
16.54	3,9 m	22.20	1,1 m
Dia 1			
5.10	3,8 m	10.39	1,1 m
17.28	3,7 m	22.53	1,2 m
Dia 2			
5.44	3,7 m	11.15	1,3 m
18.04	3,5 m	23.29	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco; soprando moderado de Leste no Litoral algarvio. Neblina matinal no Litoral Oeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.32
OCASO ÁS 18.20

DIA 5 DIA 12 DIA 19 DIA 26

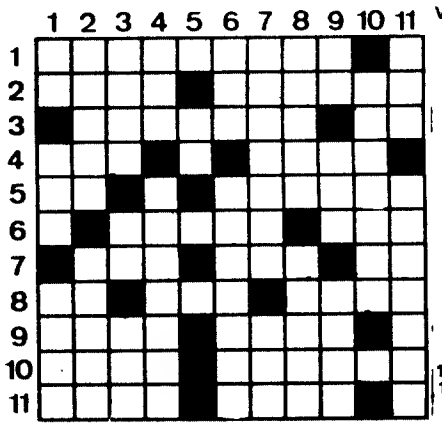
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.853

HORIZONTAIS:

1 Qualidade do que é anónimo.
2 Base de uma montanha. Que actua.
3 Da mesma natureza. Alteza Sereníssima.
4 Costume. Artigo definido. Escarneçam.
5 Letra grega. Guarnecer de arames.
6 Deseja ardentemente. Rezo.
7 Progenitor. Rio de França. Preposição latina que designa movimento.
8 Quinto filho de Jacob. Maior. Serra de Portugal.
9 Teci. Mamífero americano, da família dos Bóvidas, afim da corça.
10 Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Deita por terra.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Extremidades dos braços.



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Boi selvagem. Numeral cardinal (fem).
2 Pronome possessivo. Nome de peixe.
3 Suco que se extrai de algumas papoilas. Autores. Oferecer.
4 Também não. Adversário.
5 Satélite de Júpiter. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
6 Desgraça. Assustam.
7 Apanhei. Sufixo que designa abaundância.
8 Possuiria. Pronome possessivo.
9 Laço (inv). Patrão. Saudáveis.
10 Nome de frutos.
11 Espaço de trinta dias. Giraram.

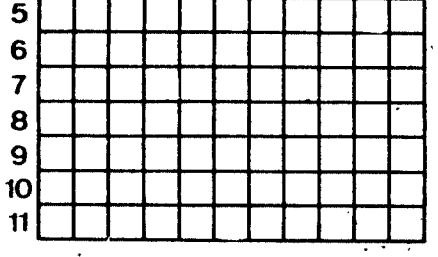
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inserto

NOVA MODALIDADE

PRÓBLEMA N.º 7.914

HORIZONTAIS:

1 Uma das Espóradas. Querida.
2 Uma das ilhas Jónias. Genir.
3 Negativa. Obtigação. Letra grega.
4 Aparência. Deixa de fazer. Amónio (s.q).
5 Lampião.
6 Mete em mala.
7 Possuirá. Parede.
8 Olé. Poesia narrativa de lendas e tradições (pl).
9 Pesquisa. Víscera dupla.
10 Nome de mulher. Comerem
11 Alisas. Saudáveis.



VERTICAIS:

1 Firma. Tanger.
2 Prender. Produção de mel de uma época.
3 Punhado. Róis.
4 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Protecção.
5 Cidade da Índia. Utensílio doméstico.
6 Aguardavas.
7 Desenrugam.
8 Ruim. Efeminaras.
9 Preposição. Referira.
10 Felicidade. Fios de latão.
11 Guarneço de arames. Ósmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.852

HORIZONTAIS:

1 ÁS. Recamada.
2 Amarai. Ba.
3 Animara.
4 Em. Ácaro. Ar.
5 Tarde. Aluga.
6 Égua. As.
7 Am. SSS. Pg.
8 Única. Aar.
9 Ana. Picado.
10 Atues. DEZ.
11 Atroas. Cora.

VERTICAIS:

1 METE. NA.
2 Sa. Magana.
3 Má. Ruminar.
4 Ramada. Cato.
5 Erice. Sa. Ua.
6 CAMA. OS. PÉS.
7 Aiara. Sais.
8 Rola. Ac.
9 Aba. Prado.
10 Dá. Agora. Dar.
11 Eras. Coza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.913

HORIZONTAIS:

1 Lu. Aramo. Rã.
2 Ara. Ame. Cor.
3 Cria. Galo.
4 Redobrariam.
5 Amara. Marra.
6 Ob. Am.
7 Massa. Rasca.
8 Ava. Sua. Ias.
9 Rica. Anis.
10 Coa. Val. Oro.
11 Ou. Casal. Aa.

VERTICAIS:

1 Lacra. Março.
2 Urrem. Aviou.
3 Aida. Saca.
4 Aoros.
5 Ra. Babas. Va.
6 Amor. Uras.
7 Me. Amara. La.
8 Grama.
9 Cair. Sino.
10 Rolar. Caira.
11 Aroma. Assoa.

Provérbio: ÀS DEZ, METE NA CAMA OS PÉS.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909.
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.
BELO — Av. de Roma, 53-A. T. 776314.
CURIE — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
ESTÁCIO — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Telefs. 327067-324224.
FÉNIX — R. Cruz dos Poiais, 52 Telefone 608531.
GARANTIA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 60-C Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479.
MANUEL VICENTE JESUS — Largo do Rato, 3-C-D. Te. 681947.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Telefone 776235.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
PEREIRA, SUCR — Rua do Paraíso, 96-100. Tel. 863224.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — Av Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO — Estr. da Luz, 124-A Telefone 783179
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642.
TANARA — R. Rodrigo Reinel, 3-A. Telefone 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITALIS — R. Morais Soares, 89. Telefone 841779.

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.
BELO — Av. de Roma, 53-A. T. 776314.
FÉNIX — Rua Cruz dos Polais, 52. Tel. 608331.
LEMOS — Rua Cidade da Beira, lote 19-A. Tel. 331692.
MAGALHÃES — Aven. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479.
S. JOÃO — Estrada da Luz, 124-A. Tel. 783179.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814.
VITALIS — Rua Morais Soares, 29. Tel. 841779.
MANUEL VICENTE JESUS Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947
ESTÁCIO — Or. D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Tels. 327067-324224
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores (Tel. 2101486)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas.
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430891). Até às 22 horas.
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elais Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqeira, Mendes. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 260008). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telf. 260008). Até às 21 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elais Garcia, 185 (Tel. 930072). Até às 22 horas.
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costalo (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel 2040946)
ALMADA
Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. dr. Alberto Araújo, 19
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Tel 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António

PORTO

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93 Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; **FIGUEIREDO, LDA.** Rua de Cedofeita, 125 — Telef. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 — Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114 — Tel. 21611; **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53 — Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 — Tel. Tel. 52149; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 — Telef. 23935.

COIMBRA

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35 — Tel. 23744.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a Boca»
TEATRO DE HOJE
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
A BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra Tiradentes»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.15 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
2100 (10 anos)
«O Ouro de Mackenha»
LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Estranha Forma de Amar»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Um dia de Cão»
PROMOTORA
21.15 (6 anos)
«Filhas, Filhas, só Filhas»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (13 anos)
«O Meu nome é Ninguém»
PARIS
21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Não saias da minha cama»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Na ponta do Sexo»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»
Sala 3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»
Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Morangos Silvestres»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Justiceiro implacável»
PAREDE
Royal cine
21.15 (18 anos)
«Bob, Carol, Ted e Alice»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«A Flecha e a Rosa»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Um casal em apuros»
CASCAIS
Oxford
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«La Bambina»
AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«A Doutora debaixo do lençol»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Car Waash»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (13 anos)
«Stavisky, o grande jogador»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (6 anos)
«Serenata à chuva»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A voz do sangue»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»
BÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Belo como um Anjo»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Jardim Mágico»
CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Heróis de Kung-Fu»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Chega-lhe Amigo»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«A Rapariga da Pele Quente»
PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»
SALA BÉBÉ
21.15 (6 anos)
«A Última Aventura de Mel Brooks»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Viagem dos Malditos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Lei do Ódio»
VALE FORMOSO
21.5 (10 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinco Indomáveis Selvagens»
BATALHA 21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«A Pantaera volta a atacar»»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Homem de Kiev»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A História de Adele H»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
6.ª Semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Grupo C M/14 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
INVENÇÃO DIABÓLICA
da obra de Júlio Verne

APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
4.ª Semana
Isabelle Adjani/ Melvyn Douglas em
O INQUILINO
Hoje às 24.00 horas
Grupo B — m.10 anos
A VELHA RAPOSA

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
16.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098
Estreia às 21.30
Vincent Price/Christopher Lee/Peter Cushing em
«A MÃO FRIA DO MEDO»
Um filme de Gordon Hessler
Não aconselh. men. 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
UM VERDADEIRO AMOR

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795083
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A maior aventura de Piratas de todos os tempos!
O PIRATA ESCARLATE
com Robert Shaw, James Earl Jones Genevieve Bujold

1.º Programa

18.00 Noticiário «Música portuguesa»; **19.00** «A Agricultura que nós temos»; **19.45** Música instrumental; **20.00** «Jornal da noite»; **20.30** Resumo do programa - conjuntos instrumentais; **21.00** «Trailler» do folhetim «A SELVA», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.21** «Contraponto»; **23.30** Desporto no mundo; **24.00** Último jornal; **00.30** Música variada; **01.00** «Música na noite»

2.º Programa

17.15 Música Religiosa — «Stabat Mater» (Steffani) Socistas; **18.35** Concerto BKV 1044, em lá menor (Bach) pela Orgaq.ª «I MÚSICI», Solistas em Flauta, Violino e Cravo; **19.00** «Ressaca» - Música de bailado (William Schumann); **19.30** Música portuguesa - «Concerto Fantasia» (Óscar da Silva); **20.00** Trechos de óperas - de «Macbeth» (Verdi) - De «Tristão e Isolda» (Wagner) - De «Salomé» (R. Strauss); **20.50** Sinfonia n.º 9, em ré menor, op. 125 «Coral» sobre a Ode à Alegria de Schiller (Beethoven); **22.00** «Hoje respondemos por música», p/António Vitorino d'Almeida; **22.34** Solos de Cravo: (Rameau) Robert Veyron Lacroix (cravo); **23.00** Resumo do programa Intercâmbio musical - temporada de concertos da radiodifusão húngara, em gravações cedidas por aquela estação emissora «Ludus Paschalis», cantos gregorianos dos sécs. 14 e 15; **23.30** Quarteto em sol maior D. 887 (Schubert); **00.15** Missa «Dum comple Rentur» (Palestina) **00.45** Trios de Bononcini — Divertimento em fá maior — Divertimento em ré menor; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** — Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos parodiantes de Lisboa; **19.20** «Tempo Citroen»; **20.15:** Antologia; **20.30:** Pesquisa; **21.00:** A música e as vozes; **21.15** Música para meditar; **21.30** «Quando o telefone toca; **23.03** «Nocturno»; **24.00** «Nocturno» (Continuação); **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5)

18.00 «Compasso»; **18.15** Sal e Pimenta (repetição); **19.45** Romance duma cidade; **20.10** Aconteceu; **20.40** Serviço de agenda; **20.45** A voz de esperança; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em órbita»; **20.00** «Forum» - Realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório» - Música de jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** «PRISMA» - Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.35** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** Actualidade Económica; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
2.ª semana

CONDES

Tel. 322522 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
3.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funès
Bourvil

EDEN

Tel. 320768 Hoje estreia às 21.30
OS JOVENS NA SUA ANSIA DE AMAR E VIVER
HISTÓRIA DE [illegible]
Um filme de David Khan
Interdito a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
últimas exibições do filme
PUNHO RELAMPAGO

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
4.ª semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444

Tel. 556134 Estreia às 21.45h
UM GALÃ DA PROVÍNCIA
Não acons. men 13 anos

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
em 2.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
4.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 Hoje Estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
4.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Em 2.ª Semana
Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª Semana
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

Tel. 910375 21.30
Em 5.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
AQUELA VERMELHA MANHÃ DE JUNHO

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
EXORCISTA II, O HEREGE
2.ª semana
Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 Hoje estreia, às 21.30
Ghita Norby, Ole Soltoft, Lilly Broberg em
FÉRIAS TENTADORAS
Um filme de Annelise Meineche
Não acons. men. 18 ans
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 — Últimas exibições do filme
OS PLAYBOYS

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15 18.30 e 21.30
Jean-Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Cabrol
Não acons. a men. de 18 anos
em 2.ª semana

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15
Int. men. 18 anos
CARAVANA PARA A AVENTURA

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Orfila (OEA) em Lisboa defende abertura à Europa

Alejandro Orfila, secretário geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), que ontem chegou a Lisboa para uma visita de dois dias a Portugal, mostrou-se satisfeito com os resultados da entrevista com Mário Soares que, segundo ele, mostrou excelente disposição em incentivar a colaboração com a OEA, sobretudo a partir do plano preparado por esta organização para fortalecer o intercâmbio Europa-América. O secretário-geral da OEA sublinhou depois que «Portugal dispõe de um extraordinário Laboratório de Engenharia Civil que pode proporcionar ao continente americano uma contribuição ao mais alto nível».

«Devemos aprender a redescobrimo-nos de novo», salientou Alejandro Orfila, secretário geral da OEA

Ontem à tarde Alejandro Orfila fez uma exposição na Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa sobre a política global de desenvolvimento da América Latina, no decorrer da qual insistiu na complementaridade das economias da Europa e da América Latina, reconhecendo no entanto que as relações entre as duas regiões «não se encontram adequadamente estruturadas». Apontou as barreiras alfandegárias por parte da CEE às exportações da América Latina como factor que desfavorece «uma equilibrada promoção mútua de relações económicas que tomem em conta os seus elementos complementares».

Orfila acentuou a necessidade de sair deste impasse sob pena de se anular o recíproco interesse da Europa e da América Latina na promoção do mútuo bem-estar dos seus países e povos. «Devemos aprender a descobrir-nos de novo e reconhecer que a Europa e a América Latina já não estão divididas, mas são interdependentes», observou o secretário-geral da OEA, que referiu ainda a importância da América Latina como «região do futuro». E concluiu: «Sabemos quais são os grandes imperativos de desenvolvimento que afrontam a Europa e a América Latina. É chegada a hora da América Latina e da Europa, em mútua cooperação, favorecidas pelas múltiplas afinidades dos seus povos, traduzirem a sua vontade de interdependência em medidas concretas para cumprir o nosso programa regional de desenvolvimento».

Esta manhã o secretário-geral da OEA foi recebido pelo presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes e pelo Presidente da República. À tarde visita a Fundação Calouste Gulbenkian e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. À noite será obsequiado com um jantar pelo dr. João Lima, partindo amanhã às 12 e 50 para Roma.

Vereadores do Porto contra saída dos retornados dos hotéis

Os vereadores da Câmara Municipal do Porto manifestaram, durante a sessão pública ontem realizada, a sua discordância quanto ao processo adoptado pelo Governo relativamente aos retornados que hoje são obrigados a deixar os hotéis onde se encontram alojados a expensas do IARN.

Considerando «não ser aceitável lançarem-se para fora dos hotéis e pensões, até 30 de Setembro, famílias inteiras que não possuem nem têm possibilidades de conseguir qualquer tipo de habitação» a vereação portuense sustenta que «os problemas da saída dos retornados dos hotéis e das pensões devem ser resolvidos caso a caso sempre após inquérito rigoroso que mostre claramente se as pessoas têm ou não possibilidade de sobreviver por si ou de obterem habitação para o seu agregado familiar».

Elementos do CID quando defendiam a demissão do Alto-Comissário dos Desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO CID

Entretanto, numa conferência de Imprensa ontem realizada em Lisboa, a Comissão dos Interesses dos Desalojados defendeu a tese de que o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, alto-comissário para os Desalojados «deve demitir-se do seu cargo» pois na sua recente intervenção televisiva «obscureceu a opinião e deturpou realidade dos factos».

Os membros do CID defenderam igualmente a ideia de que em Portugal «não estão criadas condições de habitação para se porem os desalojados na rua» e de que não devia haver desalojamentos mas sim programas de integração». Falando do futuro, o CID declarou não poder revelar o que conta fazer mas que, no entanto, não procurará «qualquer confronto com as forças da ordem», mas sim uma «plataforma de acordo».

Entretanto, fontes autorizadas revelam que o IARN vai dar instruções para permitir a continuação da estada nos locais de hospedagem a todos os retornados que não tenham possibilidade de arranjar habitação.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
Hoje 24 páginas

3 NOVIDADES NA colecção SABER

HISTÓRIA DO SOCIALISMO

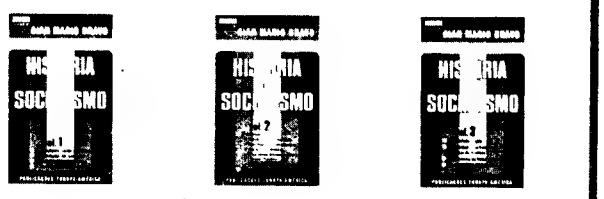
de

Gian Mario Bravo

(em 3 volumes)

Uma analise dos pensamentos socialistas, em todas as epocas, ate ao socialismo cientifico de Marx e Engels

Uma sintese exaustiva do socialismo



0 socialismo antes de Marx
0 socialismo no passado
0 socialismo moderno
0 socialismo alemao

0 socialismo frances
0 socialismo suico

0 socialismo ingles
0 socialismo nos E U A
0 socialismo na Italia
Manifestaçoes socialistas noutros paises

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ROQUE LINO APÓS "MANIF":

"Já nada tenho a ver com "O Século"

● Venda do matutino negociada pelo Ministério das Finanças

O secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, recebeu ontem as Direcções dos três Sinciatos ligados à Imprensa para debate das medidas de reestruturação do sector, recentemente decretadas pelo Governo.

Em declarações prestadas no final da reunião, os dirigentes dos Sindicatos (Jornalistas, Gráficos e Trabalhadores de Imprensa), revelaram que, de acordo com Roque Lino, não haverá reestruturação das empresas ANOP, RDP e RTP.

Por outro lado, os trabalhadores de «O Século» não deverão receber os seus ordenados tão cedo. Roque Lino afirmou que tem procurado arranjar, por todos os meios, o dinheiro necessário aos pagamentos, mas tais tentativas têm sido infrutíferas.

O secretário de Estado da Comunicação Social terá afirmado, entretanto que o Ministério das Finanças está em negociações para a venda daquele jornal.

«A partir deste momento não tenho nada com «O Século» – teria afirmado Roque Lino, que sustentou que o Estado não tem capacidade para tornar a empresa viável e que não existe outra alternativa.

A intervenção do Estado nas empresas distribuidoras «Regimprensa» e «Expresso», que, posteriormente, serão desintervencionadas, conforme a determinação do Governo, foi também tratada na reunião. Roque Lino justificou tal medida como uma forma de facilitar o estabelecimento de contratos de viabilização concedidos em condições privilegiadas às empresas intervencionadas.

De qualquer forma, as medidas de reestruturação da Imprensa não serão as desejadas por Roque Lino. «O secretário de Estado afirmou-nos que estas medidas são de emergência e não de reestruturação» – revelaram à ANOP os dirigentes sindicais.

Roque Lino informou entretanto os jornalistas que, hoje ou amanhã, sairá um despacho conjunto do Primeiro-Ministro e da SECS que proíbe o duplo emprego para os trabalhadores dos órgãos estatitzados que acumulem um rendimento superior a dez mil escudos através dos seus vencimentos.

«JORNAL NOVO» MATUTINO EM 2 DE NOVEMBRO

A passagem do «Jornal Novo» para matutino, a partir de 2 de Novembro, não implicará qualquer alteração na direcção deste periódico.

Duarte Figueiredo, chefe de Redacção, explicou à ANOP que o formato do jornal será mantido. No entanto, o número de páginas será aumentado de 16 para 24 e haverá modificações na sua contextura gráfica.

Quanto ao conteúdo, afirmou que este será alterado, sendo posto em prática um projecto inédito na Imprensa portuguesa.

A decisão de passar a matutino foi anunciada na edição do próprio jornal, que a explica como um «propósito de preencher o espaço que ainda existe na Imprensa para um grande matutino democrático de expansão nacional.

Mundet entregue aos patrões

Continuação da pág.

contos em 1973, elevavam-se já no primeiro trimestre do corrente ano a 117 mil contos; os salários passaram a ser pagos pontualmente; os fornecimentos estão a ser liquidados nos prazos convencionais; as dívidas contraídas pelas administrações anteriores ao 25 de Abril foram também liquidadas; seis mil contos em maquinarias foram investidos para permitir um aumento da capacidade de produção; 70 novos postos de trabalho fora criados. Entretanto para fazer face ao crescente volume das encomendas, estabeleceu-se um estímulo de produção médio de 500$00 mensais por trabalhador.

De acordo com o Regulamento da Comissão de Trabalhadores, aprovado em plenário, por **unanimidade**, os trabalhadores da Mundet estão dispostos a não permitir, nem admitir, seja a que título for, qualquer tentativa de recuperação capitalista na empresa. À hora a que fechamos esta edição está a decorrer um plenário conjunto dos trabalhadores das duas unidades fabris (Montijo e Seixal) para examinar a situação.

Homens-rãs recuperam cofre

Mergulhadores dos Sapadores Bombeiros desceram ontem ao fundo do mar da Palha, num local frente à Torre da Marinha, a fim de recuperarem um cofre monobloco que para ali havia sido atirado, há cerca de dois meses, por três indivíduos que assaltaram as instalações de uma empresa turística na Aroeira (Fonte da Telha).

Os três assaltantes (João Rosa, de 28 anos, serralheiro civil, Manuel Brázio, de 24, proprietário, e Carlos Marinho, de 27, empregado de hotelaria), já entregues à Polícia Judiciária, confessaram que, na altura do furto, o cofre continha cerca de 500 contos em dinheiro. Para além desta importância os três detidos apoderaram-se ainda de máquinas de escritório avaliadas em 300 contos.

Assembleia da República

Num período suplementar à 1.ª sessão legislativa a Assembleia da República vai proceder nos dias 6 e 7 ao debate na generalidade da lei orgânica dos tribunais, do estatuto dos magistrados e da lei orgânica do Ministério Público. No dia 14 realizam-se as votações globais destes três diplomas e do estatuto do provedor da Justiça.

No período de antes da Ordem do Dia destes três períodos somente podem ser feitas declarações políticas.

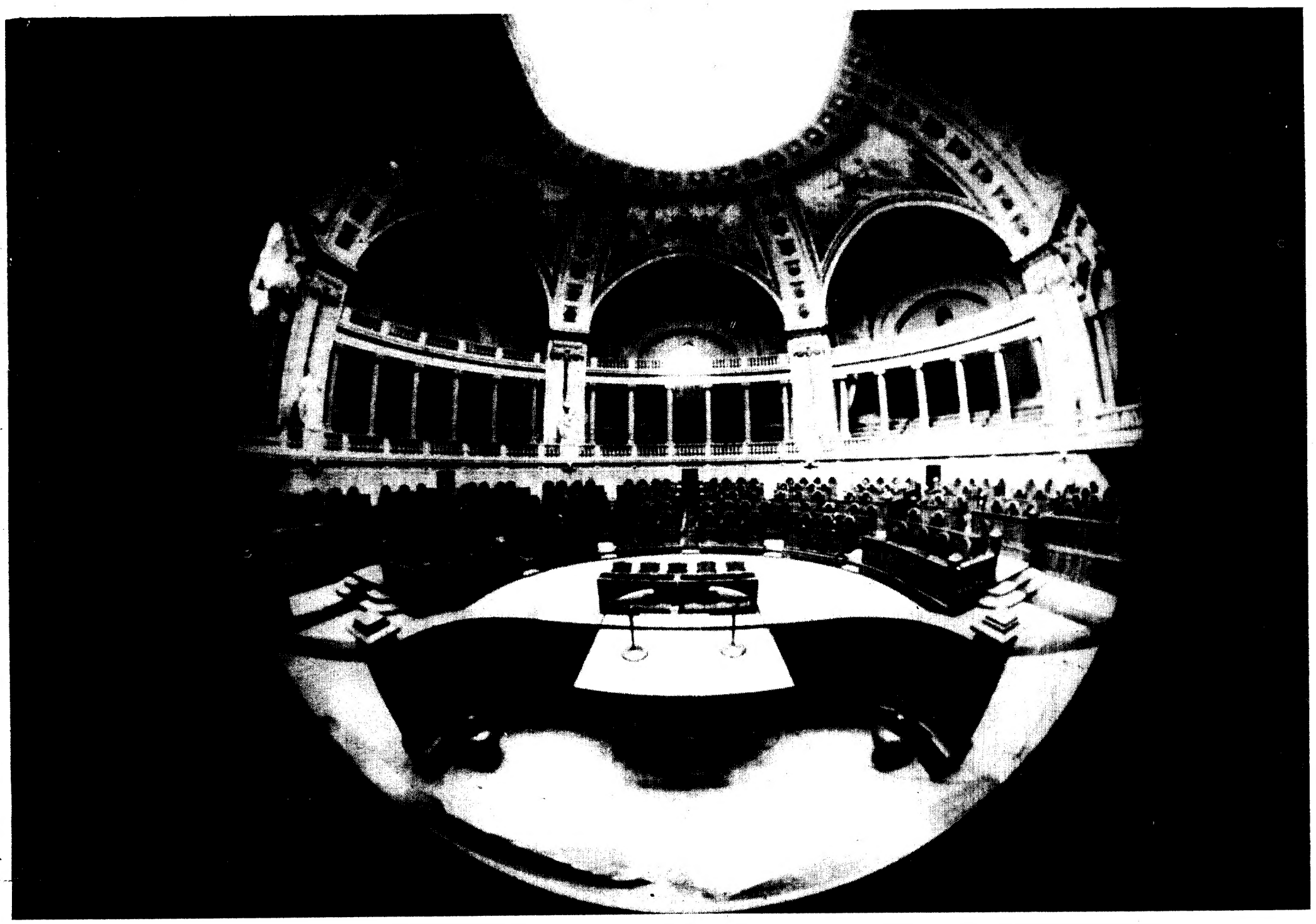
Estados Unidos intervêm

Continuação da pág. 1

negociações Portugal-FMI, a posição do Governo português é a de que se centrarão «no tipo de medidas a adoptar» face à crise nacional, nomeadamente nas «ópticas diferentes» das duas partes. No entanto, o Governo português considera que «existe margem de manobra suficiente para que, embora na defesa intransigente do interesse nacional, se atinja uma plataforma de entendimento e negociação».

Note-se que será desta «margem de manobra» que terá de ser arrancada a segunda fatia do empréstimo do FMI (250 milhões de dólares), da qual dependem, por sua vez, diversos empréstimos bilaterais que compõem o grande empréstimo de 750 milhões de dólares. Daí a importância atribuída pelo Governo português às conversações com David Cooper e à ultrapassagem das dificuldades com o FMI que delas pode resultar.

Será ainda utilizando o espaço concedido pela referida «margem de manobra» que nova missão do FMI estará em Lisboa em Outubro para novos encontros com técnicos financeiros e economistas portugueses (a última missão deste tipo que veio a Lisboa finalizou a sua estadia sem chegar a acordo com a parte portuguesa, criando o impasse que Sousa Gomes tenta agora vencer em Washington, já que se trata de uma necessidade imperiosa para o actual Governo).



NOVO ANO PARLAMENTAR: QUE PERSPECTIVAS?

NUNO ABECASSIS

CDS «Não é preciso ser-se profeta para vaticinar que a abertura do novo ano político coincide com o reinício da actividade da Assembleia da República, será caracterizada pelo vivo debate de problemas ligados com a estrutura e estabilidade governamental e com a situação económico-financeira do País»

SÉRVULO CORREIA

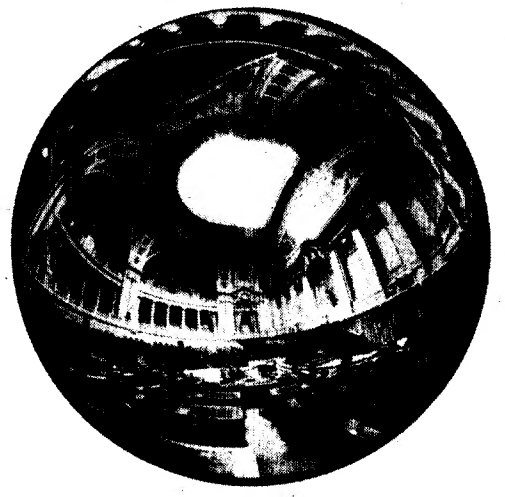
PSD «À Assembleia da República compete definir através das leis os grandes quadros da sociedade portuguesa e apreciar a actuação do Governo. Os rumos para que apontar no desempenho dessas funções serão o fruto dos processos de clarificação que neste momento decorrem no âmbito dos vários partidos»

ANTÓNIO REIS

PS «A consciência da gravidade da situação do País aconselha a que o novo ano parlamentar decorra mais sob o signo de uma boa vontade política concertada para encontrar as soluções urgentes para sair da crise do que sob o signo de lutas estéreis de «partidarite aguda»

CARLOS BRITO

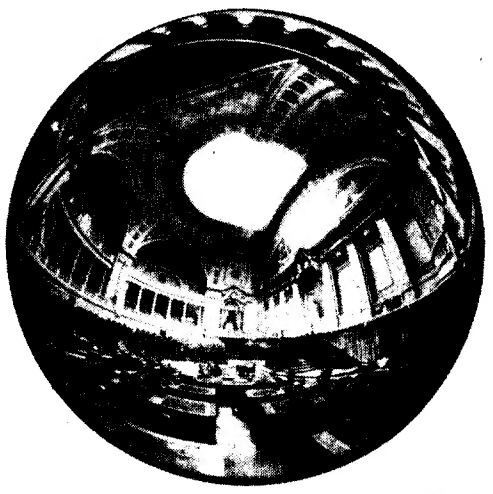
PCP «A não se realizarem eleições gerais antecipadas, resta concentrar esforços e energias para tornar possível um Governo de plataforma que enfrente corajosamente e dê resposta adequada e resoluta aos mais graves, inadiáveis e dramáticos problemas que ameaçam as condições de vida do povo»



2.ª SESSÃO LEGISLATIVA: SAÍDA? IMPASSE?

Em vésperas do novo ano parlamentar, que começará no termo da primeira quinzena de Outubro, o País interroga-se, justamente, sobre que perspectivas com ele se abrem, para a Democracia portuguesa. Em momento de crise, quando entre o cruzar de propostas diversas as alternativas continuam por encontrar, a segunda sessão legislativa se em si mesma não contém a solução será, no entanto, reflexo da saída encontrada ou do prevalecer do impasse.

O «DL» colocou aos quatro grupos parlamentares a pergunta: «Que perspectivas para o novo ano parlamentar?». Respondem, pelo CDS, Nuno Abecassis, pelo PSD, Sérvulo Correia, pelo PS, António Reis, e pelo PCP, Carlos Brito. Da alusão do CDS a «um apelo talvez tragicamente tardio» (referência às mais recentes declarações de Mário Soares), ao «Governo de plataforma» contido nas propostas do PCP, as resposta obtidas passam pelo destacar dos «processos de clarificação que neste momento decorrem» (palavras de Sérvulo Correia que apontam para as negociações entre o PSD e o PS) e também através da necessidade de «uma vontade política concertada para encontrar soluções» ressalta, das palavras prudentes de António Reis.



SEGUNDA SESSÃO LEGIS

CDS

NUNO ABECASSIS

A estrutura e estabilidade governamental e a situação económico-financeira do País» serão, na opinião do dirigente do CDS, Nuno Krus Abecassis, os problemas que deverão caracterizar o recomeço da actividade parlamentar, pesando neles o apelo — «tragicamente tardio» — do Primeiro-Ministro «para que se encontrem soluções maioritárias e democráticas que permitam governar e dominar a crise» A par destas duas «grandes coordenadas», outros temas estarão, para aquele parlamentar, em evidência: Educação, Transportes, Saúde e Habitação

«Não é preciso ser-se profeta para vaticinar que a abertura do novo ano político, coincidente com o reinício da actividade da Assembleia da República, será caracterizada pelo vivo debate de problemas ligados com a estrutura e estabilidade governamental e com a situação económico-financeira do País.

«Aliás, só um grande irrealismo político poderia conduzir as coisas noutro sentido e se tal se verificasse os portugueses teriam razão de sobra para recearem pelo seu futuro imediato.

«UM APELO TALVEZ TRAGICAMENTE TARDIO»

«Com efeito, quando o próprio Primeiro-Ministro faz um apelo, embora talvez tragicamente tarde, para que se encontrem soluções maioritárias e democráticas que permitam governar e dominar a crise em que estamos envolvidos, duas conclusões se podem tirar: por um lado, que o Governo e o partido que o suporta se confessam, justamente, incapazes de prosseguir no isolamento a que, voluntariamente se vinham condenando e por outro, que não é mais possível esconder ou minimizar a crise económica e financeira a que Portugal foi conduzido e que, é bom dizê-lo, nada tem a ver com a democracia, mas sim com a incapacidade e falta de imaginação doentia dos sucessivos governos provisórios e também do governo constitucional.

«Estas serão, certamente as duas grandes coordenadas do início do novo ano político que poderão eventualmente vir a conjugar-se no debate sobre as grandes opções do Plano 1977/80, em princípio agendado para Outubro.

«SALUTAR MOVIMENTO REIVINDICATIVO?»

«É provável, também, que os problemas relacionados com o Sector da Educação venham a assumir grande importância neste novo ano. Com efeito são grandes as interrogações que se põem acerca da anunciada expansão do ensino superior e da estruturação do Ano Propedêutico, para já não falar da mais do que ultrapassada e insatisfatória estrutura curricular de todo o nosso sistema de ensino. Penso, no entanto, que aí enfrentamos um salutar movimento reivindicativo da nossa juventude que exigirá um sistema de ensino conforme com os padrões europeus e não mais estará disposta a ser conduzida pelas vias da ignorância que definitivamente a marginalizem.

«Sectores como os transportes Saúde e Habitação virão também a adquirir uma considerável relevância política não só pelos reflexos que já hoje tem sobre a qualidade de vida dos portugueses como também pelo estrangulamento económico que a sua má gestão provoca.

«Numa palavra, este ano exigirá de todos nós um esforço muito grande, mas que valerá a pena fazer, para consolidar a democracia e avançar, decididamene, nos caminhos do desenvolvimento cultural e económico, se é que, mais do que em palavras, queremos, por actos concretos, realizar o bem do povo português.»

PSD

SÉRVULO CORREIA

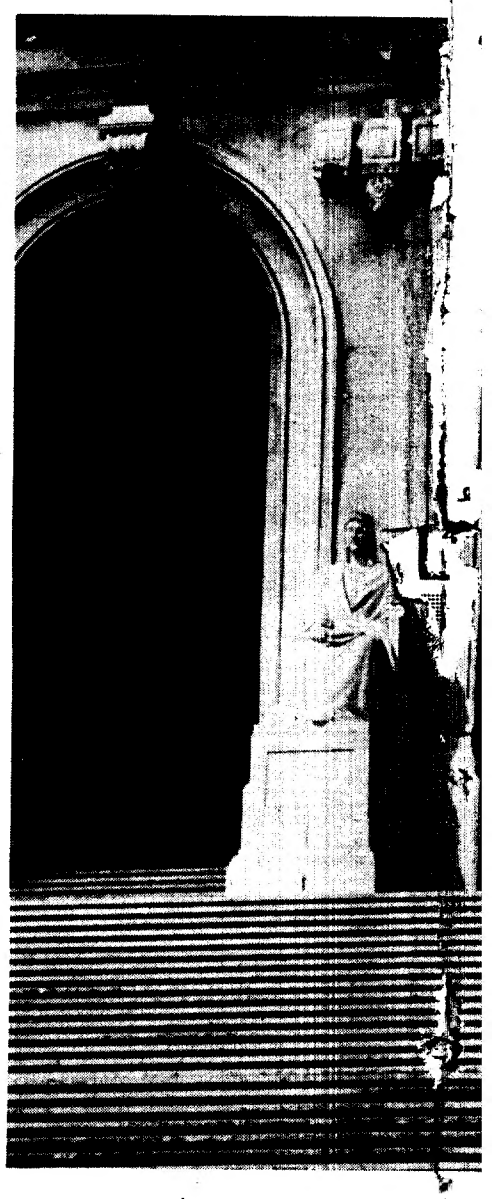
Os rumos para que apontará a segunda sessão legislativa serão «o fruto dos processos de clarificação que neste momento decorrem no âmbito dos vários partidos», considera Sérvulo Correia, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD/PPD e dirigente social-democrata colocado particularmente em foco nos agitados debates que caracterizaram a última fase dos trabalhos da primeira sessão legislativa, nomeadamente por via de confronto que em certa altura, terá oposto, o chamado «grupo de Lisboa» às concepções defendidas pelo presidente do partido, Sá Carneiro.

Perante os momentos difíceis que atravessamos, são hoje muitos os que, em diversos sectores da sociedade portuguesa, tendem a desesperar, caindo num cepticismo (ou mesmo num negativismo) genericamente dirigido a todos os aspectos da nossa realidade.

«E no entanto não há só razões para descrer e nem estas são predominantes. Muitos dos da minha geração ouviram sistematicamente proclamar, desde as carteiras da escola primária aos bancos da faculdade, a incapacidade dos portugueses para viver em regime parlamentar. Ano após ano, as nossas jovens mentes foram condicionadas contra o «egoísmo de grupo» dos partidos, que por sistema sobreporiam o seu apetite de poder aos interesses nacionais. Longamente nos arrazoaram sobre a crescente incapacidade de resposta dos parlamentos para os problemas das sociedades industriais. As pechas da nossa primeira República foram-nos apontadas como índice imutável da tendência portuguesa para a desagregação e fulanização dos partidos. O S. Bento anterior a 1926 foi-nos apresentado como um circo, local por excelência de cenas vergonhosas e palco predestinado para nulidades provincianas. Ora a experiência da primeira sessão legislativa da Assembleia da República constituiu um flagrante desmentido desses ensinamentos e a prova de que em Portugal p funcionar com dignidade e prov um parlamento democrático.

«NEM TUDO FOI PERFEITO...»

«Não significa esta conclusão tudo haja sido perfeito e nada s nha de emendar. A crise política, é um dado extrínseco e anterior sembleia, não podia ter deixado se reflectir, nomeadamente no so e hesitação com que se abo ram problemas que requeriam t das de posição urgentes e níti Mas o ambiente de crise que roc o nosso parlamento no seu prim ano de funcionamento, sem o pa sar ou desviar das tarefas que incumbiam, foi por seu turno r um índice de solidez da institui e da maturidade dos seus memb A excessiva vivacidade de alg confrontos, o prolongamento po justificado de certas justas em o brilho formal da esgrima fez



sar a segundo plano o tema do debate, a menor preparação ou solidez técnica de uma ou outra intervenção, a perda de tempo com ... de congratulação ou protesto s... e questões estranhas à problemá...a portuguesa, foram de um mod...eral casos esporádicos ou pe...os menores, insusceptíveis de gene...alização e sem peso para contrapor ao volume e importância do trabalho produzido nos domínios legis...os e do debate político e fiscaliz...ão da actividade do Governo.

«REDUZIR AS CLIVAGENS»

«São inaceitáveis certos juízo... de «ineficiência palavrosa, incivismo... suportável e atroz falta de nív...» como o surpreendentemente ar...u do há poucos dias de um seman...o de que nos habituámos a re...r opiniões mais proporcionadas. ...a apreciação de conjunto do labor ...bido não poderá fundar-se em

ATIVA: PARTIDOS PRONUNCIAM-SE

tas crónicas mais sensíveis ao pormenor anedótico do que ao alcance das medidas tomadas, nem na transmissão televisiva da última parte do debate sobre a reforma agrária, prejudicada pelo cansaço geral e pela actuação pouco inspirada do grupo parlamentar do PCP, que através de uma intervenção infeliz de Vítor Louro e da táctica de monopolizar a todo o custo o período de maior audiência, acabou por dar de si ao País uma imagem negativa, não correspondente ao teor geral de actuação desse grupo. Com efeito, de um modo geral o comportamento do grupo parlamentar do PCP foi decoroso e traduziu empenhamento no funcionamento digno da instituição parlamentar. Bem gostaríamos que esta realidade pudesse a pouco e pouco impregnar outras facetas da actividade e do comportamento daquele partido, contribuindo assim para reduzir as clivagens ao nível

da nossa sociedade e para reforçar a consolidação da democracia em Portugal.

«Em densos milhares de páginas do Diário da Assembleia da República, concentra-se material, algum dele de primeira qualidade, que representa muito trabalho de alguns deputados e dos seus apoiantes (quando os havia) e cobrem, ao nível da apreciação política, da enunciação de sugestões e juízos de valor técnico e da iniciativa legislativa, os mais diversos aspectos da vida nacional. É um material precioso, à disposição dos nossos analistas políticos e politólogos, que não evidenciaram até aqui interesse ou disponibilidade para o seu exame sistemático e desapaixonado.

SEGUNDA SESSÃO:

«O QUE HÁ A ESPERAR»

«Da segunda sessão legislativa, que na prática principiará com uma reunião do Plenário marcada para 18 de Outubro (em 6, 7 e 14 irão concluir-se matérias que a Constituição determina sejam tratadas no âmbito da primeira sessão), há a esperar um nítido reforço da organização e métodos de trabalho dos parlamentares. Estes foram no seu conjunto, ao longo do primeiro ano de actividade, experimentadores de uma arte e de um «métier» de que há 50 anos haviam desaparecido da terra portuguesa. Começaram do nada, desacompanhados das necessárias estruturas de apoio, quer a nível da Assembleia, quer no plano dos próprios partidos, que constituem também em si uma experiência nova de trabalho de grupo em Portugal.

«A revisão do Regimento irá por certo imprimir aos debates e ao processo legislativo um ritmo mais rápido e permitir uma programação mais racional dos trabalhos. Alguns problemas delicados se suscitam a esse propósito, como o das formas de intervenção dos deputados independentes, que não devem ser na prática privados do uso da palavra, mas a quem se não pode conferir um regime de privilégio em relação aos outros parlamentares sob pena de converter meia dúzia de individualismos em factor sistemático de desorganização e arrastamento dos trabalhos e, consequentemente, do descrédito do parlamento.

«Aguarda-se também que o Governo cumpra as suas obrigações em matéria de dotação da Assembleia com instalações suficientes e propiciadoras do trabalho dos grupos parlamentares.

«A entrada em funcionamento de uma nova orgânica dos serviços de apoio e a criação de «staffs» para os grupos parlamentares, nos termos da Lei Orgânica da Assembleia da República (uma iniciativa legislativa do PSD), irá também constituir mais um factor de acréscimo de eficiência.

«Os canais humanos de contacto que a prática foi forjando entre os diversos grupos parlamentares, o conhecimento pessoal que os líderes foram adquirindo uns dos outros, a vulgarização da prática de consultas mútuas e das negociações entre representantes das várias bancadas — que, ao contrário do por vezes sugerido, nada têm de tenebroso e antes representam métodos de concertação necessários ao funcionamento harmonioso da instituição — serão também por certo penhor de maior estabilidade nos trabalhos.

«QUE PAPEL PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA?»

Posto isto, poderão no entanto perguntar-nos qual irá ser o papel da Assembleia da República no exercício do poder político no período que se irá estender até Junho de 1978.

A este propósito cumpre desde logo lembrar que a Assembleia da República não é o único órgão de soberania. Não lhe cumpre a ela nomear o Governo, decretar a sua própria dissolução ou convocar eleições. Também não é à Assembleia que incumbem as tarefas governativas e portanto a resolução ao nível da acção quotidiana dos muitos problemas a exigir o exercício da autoridade, e a orientação ou o incentivo da Administração Pública.

Fundamentalmente, à Assembleia da República compete definir através das leis os grandes quadros da sociedade portuguesa e apreciar a actuação do Governo. Os rumos para que apontar no desempenho dessas funções serão o fruto dos processos de clarificação que neste momento decorrem no âmbito dos vários partidos. O ano transcorrido de actividade legislativa e governativa constituiu um valioso quadro de ensaio da viabilidade de estratégias e de elucidação sobre os estímulos e limitações que as realidades internas e externas suscitam face aos programas inicialmente definidos.

Em breve os trabalhos parlamentares nos esclarecerão sobre a medida em que as lições foram tiradas.»

PS

ANTÓNIO REIS

Um novo ano parlamentar decorrendo «sob o signo de uma vontade política concertada» é realçado por António Reis, do Secretariado Nacional do PS e deputado socialista, ao referir as perspectivas que se abrem face à segunda sessão legislativa que se inicia com a «consciência da gravidade da situação do País», apontando para a criação de «vias de diálogo com os restantes partidos da Oposição».

«A Assembleia da República reabrirá em reunião plenária no próximo dia 6 de Outubro para debater e votar os diplomas referentes à organização judiciária. Mas só a partir de 18 de Outubro, com o início das reuniões da 2.ª Sessão Legislativa, este órgão de soberania retomará plenamente as suas latas funções político-legislativas. Alguns diplomas fundamentais merecerão uma especial atenção dos deputados. Estão neste caso a Lei das Associações Sindicais; a Lei das Empresas em Autogestão; o Plano a Médio Prazo; o Plano de 78 e o Orçamento Geral do Estado. Estes três últimos diplomas serão mesmo determinantes quanto ao futuro político do país.

«VIAS DE DIÁLOGO COM A OPOSIÇÃO»

«O Grupo Parlamentar do Partido Socialista procurará, na sua esfera própria de actuação, dar seguimento à linha política definida nas reuniões dos órgãos directivos do Partido, criando as vias de diálogo com os restantes partidos de oposição que possibilitem a aplicação, no plano parlamentar, da plataforma de emergência a negociar entretanto.

«UMA VONTADE POLÍTICA CONCERTADA»

«A consciência da gravidade da situação do país aconselha a que o novo ano parlamentar decorra mais sob o signo de uma vontade política concertada para encontrar as soluções urgentes para sair da crise, do que sob o signo de lutas estéreis de «partidarite» aguda.»

PCP

CARLOS BRITO

«O problema do Governo» (questão que permanece na ordem do dia) aliado a grave «situação económica» são, para Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar do PCP, os temas que «dominarão a abertura da próxima sessão legislativa», que ocorre «num momento crucial». Em foco nas declarações deste dirigente comunista surge a necessidade de «um Governo de plataforma que enfrente corajosamente e dê resposta adequada e resoluta aos mais graves, inadiáveis e dramáticos problemas que ameaçam as condições de vida do povo, a Democracia e a independência nacional».

«As perspectivas para a reabertura da Assembleia da República são, como é natural, fortemente condicionadas pelas circunstâncias da presente situação política, onde figura como elemento dominante o estrondoso fracasso e o visível esgotamento da actual fórmula governativa, que é comum designar por 'Governo PS sozinho'.

«O clima de crise governamental é adensado pelas demissões que têm vindo a lume e pelos rumores que correm em relação a outras.

«O recente comunicado do Secretariado Nacional do PS, se tinha em vista desanuviar o ambiente, resulta, de facto, como um reconhecimento de que a crise está aberta, que esta experiência governativa chegou ao seu termo. Assim, pela primeira vez, o órgão de cúpula do Partido Socialista não produz a solene declaração de apoio à fórmula do Governo sem alianças e anuncia, pelo contrário, a necessidade de uma «reestruturação» governamental (coisa necessariamente diferente de 'remodelação', que é a ex-

NOVO ANO PARLAMENTAR: PERSPECTIVAS

pressão usual) capaz de 'dar ao Governo maior audiência e operacionalidade'.

«Numa tal situação não é possível pensar a abertura da 2.ª sessão legislativa sem nos interrogarmos sobre o que vai acontecer até lá.

«E a verdade é que, se a crise do Governo condiciona as perspectivas para a reabertura da actividade parlamentar, o próximo reinício dos trabalhos da Assembleia da República é, também, uma condicionante da crise, da sua aceleração e desenvolvimento, da eventual solução e, em qualquer caso, um seu importante ponto de referência.

«Há que assinalar, no entanto, que vários partidos procuram inculcar a ideia de que a crise da actual fórmula governativa é fundamentalmente uma questão de aritmética parlamentar. Resolvida esta, estaria resolvida aquela. Assim, a questão do Governo é reduzida a uma questão de táctica parlamentar, abordada e definida em reuniões expressamente convocadas para a definição de orientação para a próxima sessão legislativa.

«Não é, evidentemente, essa a posição do PCP.»

«UM GOVERNO E UMA POLÍTICA INSUSTENTÁVEIS»

«O fracasso e o esgotamento da actual fórmula governativa não resulta tanto do facto do Governo do PS ser minoritário na Assembleia da República e no País. Resulta fundamentalmente da política de direita, da política de recuperação capitalista, latifundiária e imperialista que tem realizado, não sozinho, mas em aliança efectiva com o PPD e CDS. Resulta da política de ataque às transformações económicas e sociais produzidas no processo da Revolução de Abril, dos ataques à Reforma Agrária, às nacionalizações, ao controlo operário, às empresas intervencionadas, às empresas em autogestão, às conquistas económico-sociais e até políticas dos trabalhadores e das massas populares.

«A direita apoiou e aplaudiu não apenas o conjunto das principais peças da contra-revolução legislativa: a Lei Barreto, a chamada Lei da Delimitação dos Sectores, a Lei das Indemnizações, a Lei das Comissões de Trabalhadores e do Controlo de Gestão — agora declarada inconstitucional pelo órgão competente, o Conselho da Revolução. A direita apoiou e aplaudiu cada ataque contra a Reforma Agrária, cada desintervenção, cada acção repressiva contra os trabalhadores, cada recuo nas conquistas populares, cada cedência ao grande capital, aos latifundiários e ao imperialismo. A direita apoiou e aplaudiu os empréstimos de hipoteca das reservas e da independência nacional. A direita apoiou e aplaudiu a desvalorização do escudo e as outras medidas de 25 de Fevereiro — o chamado Primeiro Pacote — cujas desastrosas consequências hoje ninguém se atreverá a contestar.

«Pois bem, em relação ao Primeiro Pacote, é oportuno, para mais num texto sobre as perspectivas parlamentares, recordar o apoio e aplauso que então lhe concederam os partidos de direita.

«O PPD, pela voz de Sá Carneiro, a encerrar o debate parlamentar que o seu partido suscitara sobre as medidas de 25 de Fevereiro, concluía: 'Foi possível um consenso, foi possível o esboço de uma maioria democrática', ameaçando de seguida o PCP de estar remetido ao isolamento pela forma firme como combatera tais medidas. Tudo isto sublinhado com 'muito bem' pela bancada do PPD.

«O CDS, pelo seu lado, embandeirou verdadeiramente em arco. Produziu para o efeito uma declaração política dita pelo próprio líder parlamentar, que classificou aquelas medidas de 'históricas' e tomado de um entusiasmo irreprimível afirmou 'este último 25 de Fevereiro tem um certo sabor a um '25 de Novembro económico'' enquanto a bancada CDS bradava em uníssono 'muito bem'.

«Depois disto, como é curioso assistir agora aos esforços dos partidos de direita para se demarcarem das consequências calamitosas da política económica que tão entusiasticamente aplaudiram!

«Os desastrosos resultados da política do Governo do PS são, nos seus traços essenciais, os saldos ruinosos da política que o PPD/PSD, o CDS e toda a direita têm reclamado, apontado, apoiado e aplaudido.

«O fracasso da política do Governo do PS é o fracasso das receitas económicas da direita, das «sábias» soluções do PPD/PSD e do CDS e de outros 'sábios' serventuários dos interesses do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo.

«Mas esta aliança no fracasso tem custos diferentemente distribuídos em termos partidários. Mais visivelmente quem os paga é o PS: em erosão, em divisões internas e dissenções, em perda de militância e de operacionalidade, em redução de influência, em impopularidade.»

«A PERSISTÊNCIA NO CAMINHO DO DESASTRE E DA RUÍNA»

«Mas que conclusões retiram de tudo isto os dirigentes do PS?

«Lendo o comunicado de Nafarros depara-se-nos uma nota que poderia ser positiva — a abertura de 'novas vias de diálogo'. Mas logo a seguir surge a precisão de que essa abertura é 'designadamente', é preferentemente, para o PPD/PSD. Isto é, os dirigentes do PS, apesar de tudo que fica dito, persistem na linha das alianças à direita, mais ou menos formalizadas, o que não pode deixar de ser acolhido com a mais funda inquietação.

«A experiência de mais de um ano de Governo minoritário do PS, efectivamente aliado à direita, não mostrou apenas a inviabilidade dessa solução governativa, demonstrou, sobretudo, que à direita não há saída para os gravíssimos problemas económicos, financeiros, sociais e políticos com que o País se defronta.

«A persistência de uma mesma política, apoiada num mesmo sistema de alianças à direita, mais ou menos reforçadas, mais ou menos formalizadas, mais ou menos disfarçadas, representará não apenas o progressivo apodrecimento da situação, mas o extremo e súbito agravamento e agudização de todos os problemas. A natureza das graves questões que nos ameaçam, nomeadamente no domínio financeiro, já não consentem disfarces, nem admitem adiamentos. O ponto de ruptura de que se tem falado está muito próximo.»

«REABERTURA NUM MOMENTO CRUCIAL»

«A Assembleia da República reiniciou a sua actividade no dia 21 de Setembro para um novo período suplementar de trabalhos ainda no âmbito da 1.ª sessão legislativa.

«Trata-se, fundamentalmente, de dar cumprimento ao imperativo do artigo 301.º da Constituição da República que obriga a que a revisão da legislação vigente sobre os tribunais e o estatuto dos juízes seja aprovado até ao fim da primeira sessão legislativa.

«Ora, o afã do Governo, do PS e dos partidos de direita em levar a cabo a contra-revolução legislativa não permitiu que a Assembleia da República desse cumprimento a

este imperativo constitucional no seu período normal de trabalho ou na primeira sessão suplementar. Daí esta nova sessão suplementar.

«As grandes questões políticas surgirão com a abertura da 2.ª sessão legislativa. Para a ordem do dia das primeiras reuniões estão pendentes questões tão importantes como a Lei Sindical, a Lei das Empresas em Autogestão (matérias em que o PCP apresentou projectos de lei) e o Estatuto da Madeira. Haverá que fazer a reeleição da Mesa, incluindo do presidente da Assembleia da República. Existe uma proposta do Governo sobre o Plano a Médio Prazo, cujo seguimento só poderá ser prejudicado pela eventual demissão do actual Governo ou pela decisão formal da parte deste de retirá-lo e substituí-lo.

«Bem, mas as grandes questões que dominarão o início da 2.ª sessão legislativa são a questão do Governo e as questões da economia.

«Em relação à primeira, para além de tudo que fica dito, alguns deputados de vários sectores têm encarado publicamente a possibilidade de uma moção de censura. Em relação às questões económicas, para além da evidência do fracasso do Governo que não pode deixar de suscitar diferentes análises e tomadas de posição, para além das medidas cuja urgência é reconhecida por vários sectores, não se esqueça que a Assembleia não estava em funcionamento aquando da adopção e publicação do chamado 'Segundo Pacote' e que até por razões de competência própria será chamada a pronunciar-se na matéria, serão, também de prever interpelações ao Governo sobre esse conjunto de medidas.

«A reabertura da Assembleia far-se-á, seja qual for a evolução da crise nestes dias, num momento crucial da nossa vida política. Por isso mesmo, as primeiras sessões revestir-se-ão de grande importância e servirão de teste à capacidade de cada partido de analisar a fundo a situação e de apresentar propostas claras para vencer a crise com a salvaguarda dos interesses dos trabalhadores e do povo, da democracia, da independência nacional e no respeito pela Constituição.»

«UMA PLATAFORMA PARA SAIR DA CRISE»

«A gravidade da situação não é para o PCP uma revelação súbita. Já o VIII Congresso, depois na Conferência Nacional, e, mais recentemente, na reunião do seu Comité Central efectuada no dia 31 de Julho, o PCP chamou a atenção para a natureza singularmente grave dos problemas que nos ameaçam, nomeadamente os de natureza económica e financeira, apontou as linhas gerais, as medidas concretas e o quadro político para sustar e superar a crise com sucesso.

«Em 31 de Julho, o PCP alertou o povo português para a 'nova e perigosa fase da democracia portuguesa' e apontou duas saídas para uma alternativa democrática à actual situação: ou eleições gerais antecipadas ou um Governo de plataforma.

«A não se realizarem eleições gerais antecipadas, resta concentrar esforços e energias para tornar possível um Governo de plataforma que enfrente corajosamente e dê resposta adequada e resoluta aos mais graves, inadiáveis e dramáticos problemas que ameaçam as condições de vida do povo, a democracia e a independência nacional.

«As condições básicas que o PCP tem apontado para a elaboração de uma tal plataforma são as de que: seja acordada com os trabalhadores e não elaborada contra eles; se não toque nas conquistas da Revolução; se respeitem os limites actuais entre as diversas situações económicas, incluindo o sector privado; se não toque na Reforma Agrária; se assegurem as liberdades; se adopte uma política externa nacional e independente de relações diversificadas de amizade e cooperação com todos os povos e países.

«O PCP entende que na procura de uma tal plataforma e na sua elaboração devem participar todas as forças sociais e políticas interessadas no processo democrático. Está crente que sendo possível um entendimento entre estas forças a questão da composição do Governo que terá a missão de executar a plataforma ficará extraordinariamente simplificada.

«A viabilidade deste esforço e do subsequente entendimento pressupõe, no entanto, que se faça uma pausa nas operações violentas e repressivas de recuperação capitalista e latifundiária.»